



Le ne fay rien  
sans  
**Gayeté**

*(Montaigne, Des livres)*

Ex Libris  
José Mindlin





# APONTAMENTOS DE VIAGEM

DE

S. Paulo á capital de Goyaz, desta á do Pará, pelos rios Araguaya e Tocantins, e do Pará á Côte.—Considerações administrativas e politicas, pelo

**DR. J. A. LEITE MORAES**

EX-PRESIDENTE DE GOYAZ



## DUAS PALAVRAS AO LEITOR

---

Nomeado presidente da provincia de Goyaz, com a honrosa commissão de executar a reforma eleitoral, effectuada pela lei n. 3029 de 9 de Janeiro de 1880, da qual havia sido na imprensa um apostolo convencido e defensor dedicado, e não podendo, por isso mesmo, recusar o encargo, embora superior ás minhas forças, a 27 de Dezembro de 1880 parti desta capital, e, seguindo por Casa-Branca, Cajurú, Matto-Grosso, Frauca, Santa Rita do Paraíso (provincia de S. Paulo), Uberaba, Monte-Alegre (provincia de Minas), Villa Bella de Morrinhos, Allemão, Annicuns (provincia de Goyaz), cheguei á capital desta provincia a 31 de Janeiro de 1881.

E a 1º de Fevereiro tomei posse da presidencia, e a exerci até 9 de Dezembro do mesmo anno:

Os meus actos como administrador constam do *Correio Official* da mesma provincia, dos relatorios

que se imprimiram na typographia Nacional, sendo um delles o que li perante a respectiva Assembléa Provincial, e outro com o qual passei a presidencia, além dos *Apontamentos* sobre o prolongamento da estrada de ferro Mogyana á Matto-Grosso, já publicados por ordem do ex-ministro da agricultura, o conselheiro M. Buarque de Macedo.

Não pretendo descer o Araguaya até o Tocantins, e muito menos o Tocantins até o Pará, por faltar-me para isso o tempo, mas desejando conhecer o ponto indicado pelos praticos para a passagem da linha ferrea no Araguaya, a 10 de Novembro parti de Goyaz para a Leopoldina, porto de embarque, desci, no vapor *Mineiro*, até o destacamento de S. José, em frente á primeira aldeia de *carajás*, e, voltando á Leopoldina, subi, no vapor *Colombo*, até o Itacayú-Grande, de cujo ponto regressei, chegando á capital a 30 de Novembro.

Esta pequena excursão pelo Araguaya, convenceu-me que não podia voltar por terra a São Paulo, porquanto as trinta leguas que separam Goyaz de Leopoldina, vencidas a cavallo, aggravaram-me o incommodo que já soffria, e adquirido na minha longa viagem de Casa-Branca á capital daquela provincia, e convenceram-me da impossibilidade em que me achava de vencer a cavallo uma distancia, pelo menos, de cento e cincoenta leguas.

Em Leopoldina recebi, do venerando conselheiro J. A. Saraiva, a licença solicitada instante-



mente para retirar-me, quando o governo imperial não quizesse demittir-me.

De posse da licença, não era possível conservar-me por mais tempo ausente de minha querida família, tanto mais que estava cumprida a principal commissão que ali me levára—a da fiel execução da reforma eleitoral.

Então, deliberei fazer a viagem n'uma liteira, não a encontrei; em um trolly, faltaram-me animaes adestrados.

E não podendo viajar a cavallo, e não tendo outro meio de locomoção, resolvi descer o Araguaya e o Tocantins até o Pará.

E assim visitaria os presidios militares situados nas suas barrancas, estudaria as condições de navegabilidade daquelles rios, e da mais facil, mais segura e mais economica communicacão do norte com o sul do imperio.

Bem sabia que a epocha era pessima; os rios estavam ainda na sua maior vasante; as cachoeiras descobertas, e que as febres paludosas nos visitariam...

Fiquei só com a minha resolução; todos a contrariavam, fazendo crescer aos meus olhos as innumerables difficuldades da viagem, com horrosas descripções de seus perigos.

Eu apenas respondia aos amigos: — «Qual outro caminho para o meu regresso? Por terra? querem porventura que, após trinta ou quarenta leguas de viagem, fique eu á beira da estrada, ape-

nas ao abrigo de uma barraca, sem recursos de alimentação e especialmente sem os da medicina?»

Mas as febres no Araguaya... os indios sempre traiçoeiros e ferozes... as formidáveis cachoeiras do mesmo rio e do Tocantins... os muitos naufrágios de todos os annos... os jacarés... a frequente insubordinação dos tripolantes dos botes... replicavam-me elles.

A tudo isto, simplesmente eu respondia: — «Ao menos farei a viagem para o Pará ou para a Eternidade... deitado n'uma rêde».

Carlos Augusto, meu official de gabinete, apoiava a minha resolução e acompanhava-me.

Além d'elle, o unico goyano que me animava — era o illustre e distincto cidadão João José Corrêa de Moraes, empresario da navegação do Araguaya, promettendo-me facilitar a viagem tanto quanto estivesse em suas mãos, tudo providenciando sobre a organização de um pessoal de inteira confiança, e respectiva alimentação, compromisso de que desempenhou-se como um perfeito cavalheiro. /

Assim tendo resolvido, no dia 9 de Dezembro, pelas 11 horas da manhã, parti de Goyaz para Leopoldina, e a 17 descí no bote *Rio Vermelho*, rebocado pelo vapor *Colombo*, até Santa Maria, onde cheguei a 25, e a 27 continuei a descer o Araguaya, mas só no bote referido, tripulado por dezeseis remeiros; sahi no Tocantins, e, por alguns de seus affluentes, descí até o Pará, em cuja capital cheguei a 14 de Janeiro de 1882.

A 16 do mesmo mez, á bordo do paquete nacional *Ceará*, segui para o Rio de Janeiro, onde cheguei em a noite de 31, desembarcando-me a 1º de Fevereiro, tendo visitado todas as capitães do norte, com excepção apenas das do Amazonas, Rio-Grande e Sergipe.

A 5 de Fevereiro, pela estrada de ferro do Norte, cheguei a esta capital; a 6 segui, pela linha ferrea d'Oeste, até o Belém do Descalvado, e a 7, tomando um trolly e depois um cavallo, cheguei á noite em Araraquara, onde encontrei a minha familia em paz, reunida em conselho e deliberando sobre a conducção que devia mandar ao meu encontro!

Tomei os meus apontamentos relativos a estas viagens, e, porque podem interessar o paiz, venho hoje dál-os á publicidade.

Escrevi-os—ora a cavallo, ou á sombra de uma arvore, ou de um rancho, de uma barraca, ora deitado n'uma rêde, ou na minha cama de campanha, ora sobre o tombadilho de um vapor, ou sobre a tolda de um bote, no meio das cachoeiras, ou das mattas, dos indios ou das fêras, sempre exposto a um sol abrazador e ardentissimo, tomando-os a lapis n'um pequeno livro de duzentas paginas, comprado ao meu amigo H. Garraux.

Tomei-os—dominado pelas impressões do momento, e muitas vezes com a consciencia de que approximava-me do termo fatal da existencia...

Descrevo os acontecimentos com inteira e rigorosa fidelidade, narro o que vi, o que senti, o que

observei com plena isenção de espirito e a mais completa imparcialidade, descendo a todas as circumstancias que rodeiaram diversos incidentes, como um solemne e salutar aviso aos futuros exploradores daquellas regiões.

E julgo assim prestar um bom serviço ao meu paiz, a este pobre paiz desconhecido completamente de seus proprios governos, de seus historiadores, de seus geographos.

A unica recompensa para tantos e tão extraordinarios trabalhos, realizados por entre os maiores perigos, é a satisfação que me vem da consciencia de haver cumprido o meu dever no desempenho da difficilima e espinhosa commissão de que fui incumbido, provando, quer na cadeira da presidencia, quer nos sertões de Goyaz, Matto-Grosso e Pará, que, a todos os meus actos, determinados pelos principios rigorosos da justiça e moralidade, presidiu sempre um espirito eminentemente democratico, e que nas minhas veias corria o sangue paulista.

E, como os meus antepassados, affrontei todos os perigos das mattas, dos rios, das feras, dos selvagens, tomando todos os meios de locomoção lembrados pela barbaria e depois aperfeiçoados pela civilisação.

Segui-os por sobre as suas pégadas, ouvindo aqui e ali, por toda a parte, a gloriosa tradição de suas façanhas, e, quantas vezes, como elles, calmo e imperturbavel, não encarei frente á frente a

morte, despedindo-me da terra natal, da familia e dos amigos?!

Das vertentes do Prata cahi nas do Amazonas; estive em contacto com a natureza a mais rica e luxuriante deste Brazil; pisei as suas fabulosas minas de metaes preciosos; sulquei as aguas de seus grandes rios; atravessei as suas decantadas e formidaveis cachoeiras; entrei nas aldeias de 2,000 arcos; estive entre centenares de selvagens; admirei as castanheiras com suas copas frondosas dominando as mattas, e curvadas ao peso das castanhas; conheci o pão-brazil, a seringueira, o cacáo e muitos outros productos naturaes que enriquecem o commercio do Pará com a Europa e com os Estados Unidos, e, diante de tantas grandezas, sonhei um *novo mundo*, que, na phrase de um illustre paraense, ainda não teve o seu *Colombo*!

Percorri, de S. Paulo ao Pará, uma extensão talvez de setecentas leguas, e este modesto livro será um pallido reflexo de tudo, quanto observei nessas regiões, em grande parte ainda dominadas pelo selvagem, nessa natureza virgem, exuberante de seiva, a trasbordar de riqueza, que assombra mas que se vê, que se apalpa, classifica-se e des-crimina-se.

Eis os meus apontamentos; assim foram tomados, assim os entrego á publicidade.

S. Paulo—Novembro—1882.

---



---

# **De S. Paulo á capital de Goyaz**

---





## De S. Paulo á capital de Goyaz

Eis-me só; hoje, 25 de Dezembro de 1880, separei-me da familia; após 23 annos é a primeira vez que separo-me da esposa e dos filhos, no desempenho de commissões politicas...

Não descrevo situação tão dolorosa; a comprehendem aquelles que sabem quanto vale um lar domestico povoado das affeições mais caras ao coração humano.

E' tal o meu abatimento moral que—dir-se-ha que só domina-me o instincto de conservação e que caminho authomaticamente, constrangido pela consciencia do dever.

A minha bagagem está prompta; o dia 27 é o destinado para a partida.

Quando assim me achava isolado na minha casa, então na rua Alegre, entregue ás saudades da esposa e dos filhos, e apprehensivo com a responsabilidade da commissão que havia acceitado, e com as crueis incertezas de uma longa viagem pelo desconhecido, entra-me pela porta á dentro o sr.

José Van Halle, atira-me á cara com uma carta de apresentação do meu Brazilio Machado, e um livro para o qual pede um pensamento e a bolsa aberta para receber a paga da inscripção do meu nome no livro dos heroes !

### Primeira contrariedade !

Abri o livro; escrevi sem saber o que ficou escripto; paguei a minha entrada no vasto salão da Historia; despedi-me do seu *porteiro*, e... confesso haver amaldiçoado o Brazilio, do qual vinguei-me chamando-o de... poeta...

Após este incidente, entreguei-me aos ultimos arranjos da minha viagem, até que chegámos a 27.

Neste dia, ás 11 1/4 da manhã, eu, o Carlos Augusto, meu official de gabinete, amigo, e, posso dizer—quasi filho, *unico pedaço* da familia que me acompanhava, e o meu pagem Bento, tomámos passagem no expresso da linha Inglesa, e partimos para Campinas.

Na estação encontrei os amigos conselheiro Laurindo, desembargador J. Fleury, Brazilio, Joaquim de Paula Souza e outros que ali foram prestar-me mais uma prova de amizade e de elevada consideração. A banda de musica de permanentes, durante o tempo em que me conservei na estação, tocou escolhidas peças do seu rico repertorio.

D'entre os amigos, o presidente de Goyaz distinguuiu o velho africano Joaquim Mina, que ali estava pranteando a sua partida, apertando-lhe a mão callosa, mas honrada, como a do melhor amigo

da familia, do fiel e dedicado companheiro de seu filho, estudante do quinto anno.

E partimos... A bella e querida cidade de São Paulo foge-nos e perde-se nos horizontes... o nosso abatimento é indescriptivel!

Felizmente, por um desses felizes acasos da vida humana, o venerando chefe da minha familia, o nosso querido tio Joaquim Lourenço Corrêa, nos acompanhava até Jundiahy... porém elle tinha aquella fronte enrugada e laureada de cabellos brancos, annueada de uma tristeza profunda que se revelava de quando em quando por uma lagryma que trahia o seu coração e annunciava a sua fraqueza...

Ao vê-lo, e ao sentir proxima a hora da despedida, en tambem soffria todas as torturas de uma saudade sem termo...

Dir-se-hia que o nosso wagon era estreito de mais para tão grandes sensações!

Carlos Augusto é a estatua da tristeza; separando-se pela primeira vez de sua mãe e irmãos, achava-se dominado por esses sentimentos que, tambem pela primeira vez, tumultuavam no seu coração, e conserva-se mudo. Entregou-se de corpo e alma ao destino!

Desta situação lethargica fomos despertados ao chegarmos na estação de Belém; esperámos o trem de Campinas, que pouco demorou-se... e seguimos.

Ao atravessarmos o tunnel, que dezenas de vezes temos atravessado, pareceu-nos que nos mergulhámos no desconhecido...

Chegámos a Jundiahy; aqui encontrei o velho amigo coronel Joaquim Benedicto de Queiroz Telles, paulista da velha tempera, que ali viera cumprimentar-me e dizer-me o seu adeus.

Nesta estação separei-me de meu tio Joaquim Lourenço e família, que seguiram, pela Ituana, para Piracicaba, e nós continuamos a nossa jornada para Campinas.

Da família só me restava o Carlos Augusto, o escravo Bento... e mais ninguém! O mundo despovoára-se...

A's 2 e meia horas da tarde, chegámos á estação de Campinas, onde já me esperavam o visconde de Indayatuba e o dr. Ataliba.

Assisti na estação á verificação e conferencia da minha bagagem que tinha de seguir immediatamente, pela Mogyana, para Casa-Branca, e tive o desgosto profundo de vêr algumas caixas quebradas...

Lamentei o *progresso* da estrada de ferro...

Concluida a conferencia, e sciente da *irresponsabilidade* de uma estrada de ferro, pelos danos causados pela negligencia e imprudencia de seus empregados, Carlos Augusto pediu-me licença para hospedar-se n'um hotel, e eu fui para a casa do velho amigo Indayatuba, acompanhado do Ataliba.

Eu não podia seguir para Goyaz, sem commetter uma falta gravissima, deixando de dar a este amigo mais uma prova de sincera estima e da mais respeitosa consideração.

Durante a tarde, eu, elle e o Ataliba muito conversámos sobre o prolongamento da estrada Mogyana para Matto-Grosso, e eu mostrei-lhes em reserva a correspondencia que, a respeito, já havia entre mim e o illustre ministro da agricultura, Buarque de Macedo.

Neste dia recebi uma carta do benemerito dr. Queiroz Telles, dando-me a razão porque não lhe foi possível achar-se presente.

Eu já sabia que era elle o nobre e illustre barão do Paranahyba, e entretanto não podia dar ao velho amigo esta noticia.

Consas de governo e mysterios da alta politica...

O resto do dia e grande parte da noite palestrei com o visconde, na fórma do *velho costume*, na intimidade leal e franca de dons corações que se confiam reciprocamente.

Não dormi o resto da noite; estive em continuos sobresaltos; é que a imagem da esposa, dos filhose netos ali estava na minha cabeceira, despertando uma por nina todas as affeições e todas as saudades da familia...

A alvorada de 28 de Dezembro encontrou-nos promptos para a partida. Creio que o Carlos Augusto *madrugou* pela primeira vez na sua vida... A's 6 e 45" da manhã tomámos passagem no trem mixto da Mogyana e seguimos para Casa-Branca.

Na estação de Mogy-mirim—encontrei me com o velho e distincto amigo dr. Antonio Cintra, que ali me esperava com um abraço de despedida.

E, sem novidade digna de nota, ás 3 e 40" da tarde chegámos a Casa-Branca, em cuja estação já nos esperavam alguns amigos como sejam o coronel Aguiar, José Hypolito e o dr. José Pinheiro de Ulhôa Cintra, meu collega e amigo desde os bancos academicos.

Carlos Augusto foi para a casa de José Hypolito e eu para a de José Pinheiro, que é o juiz de direito da respectiva comarca, e um magistrado que, por seu character honestissimo, faz honra á magistratura brazileira.

Falhámos os dias 29 e 30 arranjando camaradas, barracas e outros utensis indispensaveis para uma tão longa viagem, e só ficámos promptos a 31.

Neste dia, meia hora depois do meio-dia, montámos a cavallo e sahimos da cidade de Casa-Branca, tendo vencido muitas contrariedades devidas á falta de animaes e a mãos camaradas, ás quaes não teriamos vencido sinão fôra o efficaz e poderoso auxilio de José Pinheiro.

Eu havia comprado, para a montaria do Carlos Augusto, uma besta marchadeira, que se me garantiu ser muito mansa, sendo entretanto muito velhaca, pois chegára a derrubar um dos camaradas; foi uma *furiosa mania*, na gyria dos negociantes de animaes.

Por isso o Carlos teve de fazer a viagem em um outro animal muito manso, mas trotão.

Eu montava um magnifico cavallo baio, que tinha tanto de bom como de velhaco; já conhecia as suas *manhas* quando o comprei, e desde que o montei até sahir no campo, fez elle esforços para *velhaquar*, mas eu o preendi nas redeas, e sujeitei-o.

Casa-Branca está a 800<sup>m</sup> ácima do mar; a sua primeira colina de campo descoberto, que se estende além e da qual avista-se ainda a cidade, está a 1000<sup>m</sup>.

Ao atravessal-a, os nossos animaes de carga entenderam que deviam espalhar-as naquelles campos, e, desparados em differentes direcções, atiravam ellas em terra...

Para o Carlos Augusto semelhante espectáculo era completamente novo...

Assim, carregando os animaes e elles *descarregando-se*, ás 4 e meia da tarde chegámos ao priméiro pouso, denominado—Tambahú, tres leguas além de Casa-Branca, que tem a mesma altura desta cidade—800<sup>m</sup>.

Carlos Augusto fez bem a viagem; chegou, porém, um pouco fatigado. Não armámos as barracas, mas já dormimos em nossas camas de campanha.

A's 2 horas da madrugada, a 1<sup>o</sup> de Janeiro de 1881, despertei a todos; ás 4 almoçámos arroz e cliarque, tomámos café, e ás 6 e meia da manhã, com um sol ardentissimo, partimos.

No almoço da madrugada, Carlos Augusto fez uma magnifica estréa—almoçou como um viajante sertanejo.

Caminhos quasi intransitaveis ; navegámos por um mar de lama ; pantanaes sem termo.

A estrada é bordada de bellissimos campos, e a uma legua, mais ou menos, quer á direita e quer á esquerda, divisámos longos espigões de mattas azuladas, annunciando a terra de primeira sorte, e aqui e ali avistámos frondosos e extensos cafezaes.

Atravessámos o rio Pardo ; a sua ponte acha-se em pessimo estado, e, não obstante alguns incidentes, ehegámos ao segundo pouso, denominado—Boiada, quatro leguas além do Tambahú, ás 4 da tarde. Boiada está 100<sup>m</sup> ácima de Casa-Branca.

Carlos Augusto chegou fatigadissimo ; estava torrado pelo sol.

Felizmente tivemos um pouso soffrivel e passámos bem a noite. A's 2 horas da madrugada despartei os camaradas, e dei as ordens para os necessarios preparativos. Já estava muito contrariado porque, com os dous dias de viagem, tinha chegado ao conhecimento de que os meus camaradas eram pessimos.

Acompanhavam-me o alferes Dantas e um ordenança, praça de linha que se recolhia ao seu corpo estacionado em Goyaz.

Estes auxiliares tinham mais valor que os camaradas e mais actividade no serviço.

Partimos da Boiada ás 7 horas da manhã, no dia 2 de Janeiro, tendo almoçado ás 4 da madrugada.

Os pantanaes continuam, os *caldeirões* são successivos ; os animaes aqui e ali atiram as cargas na



lama; os campos que atravessamos são magníficos; paisagens esplendidas, mattas azuladas de lado a lado, e, ao longe, os cafezaes verdejantes e frondosos; a vegetação por toda a parte annuncia a fertilidade expontanea da terra; ou sol ardentissimo, ou chuva de ensopar o viajante.

Chegámos ás 3 horas da tarde, após cinco leguas de viagem, á villa de Cajurú, que está 200<sup>m</sup> ácima de Casa-Branca; a montanha nas proximidades de Cajurú mede de altura 1075<sup>m</sup>.

Pernoitámos em um rancho aberto, fóra da povoação. A' tardinha fomos visitados por alguns amigos e recebemos alguns presentes de queijos.

A noite foi chuvosa; vento frio e forte.

Todos da caravana dormem somno profundo, só eu *passo apenas pelo somno*, e sempre estou alerta.

A's 2 da madrugada despertei a todos; os meus camaradas não se levantam sem que os chame e ós mande ao campo buscar os animaes. E são muito bons!

A's 6 da manhã partimos de Cajurú, no dia 3 de Janeiro.

Continuam os caminhos intransitaveis; os mesmos campos, as mesmas mattas; paisagens sempre maravilhosas.

Desde Casa-Branca que encontramos diariamente com dezenas de carros dos sertões de Minas e Goyaz, cada um delles *puchado* por dez *juntas de bois*, pelo menos.

Por muitas vezes vi.nos carros atolados na lama

até o eixo, e então os carreiros *emendam as boíadas* de dous carros para arrastal-os.

Atravessámos os seguintes ribeirões, cujas alturas medimos: ribeirão da Bocca da Serra, 900<sup>m</sup>; Retiro da Lage, 925<sup>m</sup>; Araraquara, 900<sup>m</sup>; Humaytá, 1000<sup>m</sup>; Servo, 1000<sup>m</sup>; Catingueiro, 1050<sup>m</sup>.

Neste dia Carlos Augusto obedeceu á lei da gravitação; cahiu do animal, sem que elle mesmo pudesse explicar a queda.

Felizmente levantou-se são e salvo.

A's 3 da tarde, após seis leguas, chegámos á freguezia de Matto-Grosso, situada no alto da respectiva montanha, que mede a altura de 1225<sup>m</sup>, offerecendo aos olhos do viajante um espectáculo maravilhoso e indescritivel, quando a vista estende-se além dominando o espaço sem encontrar os limites do horizonte.

Pernoitámos nesta freguezia no afamado *Hotel do Pedro*, onde tivemos boas camas, boa mesa e preços... superiores.

Ahi encontrámos alguns *cometas* do Rio de Janeiro, que já vinham de volta da Franca, Uberaba, etc., e com elles tivemos boa prosa.

Na fórma do costume, á madrugada, despertei a todos, e tratámos dos aprestos precisos para a continuação da viagem.

A's 8 horas da manhã finalmente sahimos de Matto-Grosso, do dia 4 de Janeiro.

Caminhos pessimos, muita chuva, campos extensos e bonitos, vegetação luxuriante. A's 3 da tarde, tendo caminhado quatro leguas, fizemos

pouso no Heitor, que está 100<sup>m</sup> acima de Casa-Branca.

Entre o nosso pouso e a colina opposta intermediava um *tremedal* extenso e *atoladiço*, offerecendo uma unica passagem, a de uma ponte em ruinas, em torno da qual, e mesmo no meio della, os bois atolavam-se e ficavam apenas com as aspas de fóra.

Esta unica passagem estava interceptada por um carro que ali submergia-se no lodo, e, de lado a lado, havia tropas e dezenas de carros esperando que *desentupissem o becco...*

Carlos Augusto sorprehendia-se com aquelle quadro, e o que mais o impressionava, a elle e a mim, era a barbaridade com que os carreiros tratavam os pobres bois, quando elles, exhauridos de força, atolados na lama até á barriga, não podiam *safar o carro...*

Apanham mil *bordoadas* e *ferroadas*, e tudo isto acompanhado de uma gritaria infernal. Em semelhante situação, aquelle que se anima a fazer ao carreiro alguma observação, arrisca a sua pelle... porque o carreiro, em taes conjuncturas, é um *volcão* prestes a fazer explosões.

Veio a noite, e o carro lá estava interceptando-nos a passagem; dormimos, pois, sonhando com a solução do problema no dia seguinte.

Madrugámos, como sempre, e ás 6 e um quarto da manhã partimos do Heitor para a cidade da Franca. Passámos bem o *enorme lodaçal*, puchando os animaes de um em um, até que nos vimos do lado opposto.

Campanhas verdejantes a perderem-se no horizonte, golpes de vista esplendidos, sempre magníficas e pittorescas paizagens.

Avistámos ao longe a cidade de Batataes.

Atravessámos o rio Sapucahy, que mede de altura 859<sup>m</sup>; ali pagámos *barreira* a um particular que construiu a ponte por ordem do governo, e, como não fosse pago, cobrava-se por suas proprias mãos, e *legislava com a garrucha engatilhada*, cobrando do passageiro o imposto de transitio á sua vontade!

Sempre são cousas deste paiz!

A' 1 e meia hora da tarde, após seis leguas de jornada, chegámos á bella cidade da Franca, que está a 325<sup>m</sup> ácima de Casa-Branca, situada n'uma colina bordada de magníficos campos; e, rêcebidos pelo nosso distincto e prestimoso amigo o coronel F. Barbosa Lima, em sua casa fomos agasalhados.

A Franca é uma cidade antiga, mas de agradável perspectiva, e a maior que encontrámos depois de Campinas.

E' escusado dizer que Barbosa Lima tratou-nos como um perfeito cavalheiro.

Nesta cidade falhámos o dia 6 para descansarmos das fadigas da viagem produzidas—ora por um sol abrazador, ora por uma chuva torrencial, e sempre por esses caminhos pantanosos a cobrir cavallo e cavalleiro.

No dia 6 Barbosa Lima reuniu em sua casa alguns amigos, que jantaram connosco e nos honraram com uma agradável companhia e uma palestra franca de leal manifestação do pensamento

sobre assumptos litterarios e politicos, e principalmente sobre o projectado prolongamento da estrada Mogyana.

Visitei a cidade, percorrendo as suas principais ruas e observando os seus melhoes edificios; fui á cadeia, onde encontrei uma ré pronunciada na cidade de Catalão, provincia de Goyaz, que ahi se achava presa a dous annos mais ou menos, sem julgamento, não obstante as reiteradas reclamações do juiz de direito da comarca, para que a mandassem conduzir para o fôro do seu delicto! Ouvi-a sobre a historia do seu processo, tomei os meus apontamentos para providenciar como fosse de direito assim que assumisse a presidencia de Goyaz (1).

Éis um escandalo judiciario sem desculpa attendivel.

Como conserva se preso, sem julgamento, por espaço de dous annos, um pronunciado?

E as autoridades da Franca cumpriram o seu dever; communicaram por vezes a prisão e instantemente reclamaram á sua remessa para o fôro do delicto.

E as autoridades goyanas foram surdas a todas as reclamações!

Dizia-se que havia perigo na conducção da presa, pois que havia grande interesse no seu desaparecimento (2); tomei as minhas notas de tudo isso.

---

(1) A' pag. 45 do meu relatorio lido perante a Assembléa Provincial consta que cumpri o meu dever.

(2) E nada houve, quando conduzida e submettida a julgamento.

Neste dia fomos honrados com as visitas dos meus collegas ali resilentes—juiz de direito, juiz municipal e advogado.

A 7 de Janeiro, pelas 11 horas da manhã, continuamos a viagem; caminhos melhores, sempre bordados de extensas e bellas campinas; muita chuva.

Apenas caminhámos tres leguas, e ás 2 horas da tarde fizemos pouso na—Maria Chica—cujo local mede 260<sup>m</sup> acima de Casa-Branca.

A 8 de Janeiro, pelas 9 da manhã, sempre com muita chuva, seguimos viagem, chegando a 1 da tarde á Ponte-Nova, tres leguas além, onde fizemos pouso.

Subimos uma montanha que tem de altura 1050<sup>m</sup>, e atravessámos dous ribeirões, medindo um delles 950<sup>m</sup> e outro 1010<sup>m</sup> de altura.

Atravessámos o ribeirão onde foi barbaramente assassinado o infeliz soldado Ricardo, preso de Uberaba. Ao vêmos o local do assassinato, quantas considerações de ordem social não tumultuavam em nosso espirito?

Nas mãos da *justiça publica*, organizada para a repressão do delicto, quando se achava entregue á sociedade, preso em nome da lei, com os seus braços atados pela autoridade, com a sua bocca amordaçada pelos seus agentes, mata-se-o e mutila-se o cadaver! E este assassinato horroroso, rodeiado de mysterios que occultam a comparticipação de pessoas poderosas, altamente collocadas na sociedade, fica impune!

A *justiça* assassina com uma ferocidade inaudita e depois reúne o seu tribunal e decreta a sua absolvição!

Dominado por estas considerações, pernoitámos; todos dormiram *a valer*; eu, não obstante entregar-me a um somno reparador do cansaço da viagem, despertei á hora do *costume* a caravana e a puz em movimento.

Assim, no dia 9, ás 7 e meia da manhã, partimos da Ponte-Nova.

Ahi deixei um cavallo com um *cravo encostado*, effeito da *pericia* e *sabedoria* do grande camarada *ferrador de lei*; troquei-o por um burro *lerdo* e *sen-deiro*.

Chove e chove torrencialmente, e entretanto estamos viajando—porque, nesta estação, não podemos contar com melhores tempos.

Os caminhos são peiores, mas os campos e as mattas annunciam terras superiores; as paizagens são como as anteriores—esplendidas; a natureza sempre rica e sempre magestosa.

Tivemos uma *pequena errada* que muito nos contrariou, devida á *experiencia consummada* dos nossos praticos e guias!

Atravessámos o Alto do Burity, medindo de altura 1050<sup>m</sup>, e, vencendo seis leguas, chegámos á villa de Santa Rita do Paraiso, ás 2 da tarde.

Estamos arranchados em um rancho de tropeiro, na entrada da povoação; viajantes, arreios, bagagem—tudo perfeitamente ensopado; dir-se-hia que sahimos de um mergulho do rio!

Este local mede de altura 750<sup>m</sup>; é o primeiro que encontrámos de altura inferior a Casa-Branca.

Logo que chegámos, apparecen-nos o tabellião Firmino Augusto de Ulhôa Cintra, dizendo-nos que nos esperava em sua casa, e que o jantar estava prompto.

O grande amigo Barbosa Lima o havia prevenido, mas, ou esquecimento nosso ou d'elle, ignoravamos tudo quando ali ficámos.

Acceitámos o jantar do sr. Cintra e fomos para a sua casa, ficando os camaradas e bagagem no rancho, onde viríamos pernoitar.

Quando lá chegámos, fomos surpreendidos com uma lauta mesa para cincoenta talheres, e entretanto o jantar era só para mim e o Carlos Augusto; fez-nos companhia o digno vigario do logar, o padre Angelo Petraglia, illustrado e sympathico, de conversação agradável e variada.

Após o jantar, voltámos para o rancho, não obstante as reiteradas instancias do sr. Cintra para que passassemos a noite em sua casa, mas tomámos o compromisso de almoçar com elle no dia seguinte.

Passámos bem á noite, e fizemos a madrugada de sempre.

No dia 10 de Janeiro fizemos seguir a bagagem; eu e o Carlos fomos almoçar com o sr. Cintra; o seu almoço *sahiu tarde*, de sorte que só partimos de Santa Rita ás 10 horas da manhã, mas eternamente reconhecidos aos obsequios e attenções do sr. Cintra e familia.



Logo começámos a subir a serra que separa Santa Rita do Rio-Grande; o caminho está pessimo e não ha como escollier- e *um trilho*; *fecha-se os olhos*, *larga-se a rédea* e deixa-se o animal caminhar á vontade, dirigido pelo seu proprio instincto *ou por sua intelligencia* vae sempre melhor.

O alto da serra mede 850<sup>m</sup> de altura; descortina-se ao longe o valle do Rio-Grande; as terras são superiores; as mattas de uma vegetação soberba.

Descemos a serra e cahimos em um *lago de lama* de mais de duzentas braças de largura: não ha como evital-o; entrámos no *lago*.

Com um guia á frente, seguia eu e após o Carlos Augusto, que, sendo inexperiente e ainda não cavalleiro, precisava de todos os meus cuidados.

Muitas vezes o lôdo tocava a barriga do animal; aqui e ali o guia cahia em um poço e nós o desviavamos, tomando outra direcção; a agua lodosa estava pôdre.

Tinhamos tomado sulphato nesse dia; tomamos cognac ao atravessarmos o *lago*; tinhamos camphora no lenço, e, ainda assim, parecem-me impossivel que não fossemos atacados das febres paludosas.

Finalmente pisámos terra firme; mas, animaes, arreios e cavalleiros estavam cobertos de lôdo!

Chegámos á barranca do Rio-Grande ás 11 e meia; tomámos a sua altura e verificámos ser de 850<sup>m</sup>.

Ahi encontrámos viajantes, tropeiros, carreiros *amontoados*, esperando a sua vez de atravessar o rio,

ou na balsa, ou na canôa; nos armazens do porto existiam mais de dez mil alqueires de sal; do lado opposto, no porto fronteiro, via-se também que haviam viajantes, tropeiros e carreiros, solicitando passagem.

O rio mede de largura para mais de duzentas braças; está na sua maior enchente—*pelos galhos do páo*, como exprime-se o caipira.

Esperavamos a balsa, que, após meia hora de demora, chegou ao porto. Mandei embarcar todos os meus animaes (dezoito), menos a bagagem, e tambem eu, Carlos Augusto, o alferes Dautas e o pagem tomámos nossos logares.

E a balsa *despegou-se* da barranca e sahiu ao largo; tinhamos de subir *barranqueando*, ao menos, meia legua, para que depois, atravessando o rio e *rodando*, fosseinos sahir no porto fronteiro, tal a correnteza do rio e a sua profundidade.

Sahindo ao largo, comprehendi que estavamos sobre uma *sepultura fluctuante*. A balsa desconjuntava-se; as suas taboas estragadissimas; as canôas pôdres e fazendo agua...

E o peso era enorme!

Approximei-me do Carlos Augusto, inconsciente do perigo que corria, e, sem nada dizer-lhe, conservei-me a seu lado para o salvar, si fosse possível. Elle não sabe nadar, e eu ainda tinha confiança nas minhas forças e lembrava-me das vezes que, brincando, atravessava o rio Tieté, em Porto-Feliz.

Subimos muito, e, afinal, a balsa cahiu no centro do rio e rodava á mercê da correnteza... não obedecendo aos esforços do piloto e remeiros. Parecia-me que ella ás vezes submergia-se pouco a pouco... os camaradas lutavam com uma força superior á de seus braços; as canôas faziam agua... e a balsa sempre rodava !

Passámos a fronteira do porto, e contiunámos a descer—avancando pouco a pouco para a barrauca opposta, até que, emfim, chegámos, tocando-a talvez umas quatrocentas braças abaixo do porto !

Estavamos salvos !

Nas proximidades da barrauca era facilima a salvação de todos no caso de naufragio, mas não podiamos desembarcar-nos senão no porto; assim tivemos de subir, com o auxilio dos ganchos que se prendem nos galhos das arvores e arrastam a balsa.

Após um trabalho insano de meia hora, chegámos, graças a Deus, ao porto.

Resurgimos nesse dia, ou, na phrase do sertanejo, nascemos.

Estamos em territorio mineiro; aquelle *tumulo fluctuante* é propriedade da provincia de Minas, e, porque o passageiro'o toma como um caminho em linha recta para a Eternidade, paga ahi um imposto de transito !

E porque S. Paulo não terá a sua balsa na margem esquerda e tambem não estabelece ahi uma recebedoria ?

Escrevi ao conselheiro Laurindo sobre este assumpto, fazendo-lhe sentir a necessidade de ali termos uma balsa, cobrando-se um imposto modico, tanto quanto fosse sufficiente para cobrir as despesas com a acquisição da balsa, sua conservação e vencimento de seus empregados.

Assim, com duas balsas, facilitava-se a passagem e não ficavam os passageiros horas e dias inteiros na barranca, á espera de chegar a sua vez.

E' possivel atravessar o rio com um cabo de arame, e então tornar mais rapida e mais segura a passagem.

Mas... o porto da Ponte-Alta está muito e muito longe do governo!

Desembarcando, o nosso primeiro cuidado foi o de procurar o barão da Ponte-Alta, que sempre está no porto; chegámos a um armazem e perguntámos a um homem, que se achava deitado no balcão, vestido de roupa de algodão mineiro—pelo barão da Ponte-Alta. Respondeu-nos:—E' este seu criado.

Depois das apresentações e cumprimentos de cortezia, seguimos para a sua fazenda, a uma legua de distancia.

Neste dia tivemos um sol ardentissimo e vencemos apenas duas e meia leguas até a fazenda da Ponte-Alta, onde chegámos á 1 e meia da tarde; este local tem de altura 760<sup>m</sup>.

Ahi pernoitámos.

E' escusado dizer que estavamos no lar domestico de um amigo digno de toda a cousideração por suas virtudes civicas e elevados dotes moraes.

Aquelle velho, o popular Eloy, tem um nome respeitabilissimo nos sertões de S. Paulo, Minas e Goyaz.

Sizudo sempre, sempre grave e austero na sua conversação ; sensato e reflectido, o barão da Ponte-Alta é um perfeito typo da velha geração dos Ottonis e dos Marinhos.

Vontade de ferro, deliberação prompta, execução calma, espirito imperturbavel—este illustre cidadão representa em sua pessoa a maior e a mais legitima influencia daquella circumferencia.

Conversamos muito sobre os negocios politicos do paiz e especialmente sobre os de Goyaz, cuja historia administrativa conheço perfeitamente. Ouvi delle informações que muito me auxiliaram na minha administração. (\*)

Atinal pernoitámos e madrugámos como sempre, e no dia 11 de Janeiro, ao meio-dia, partimos desta fazenda—porque alguns dos nossos animaes só appareceram pelas 10 horas do dia !

Caminhos melhores, os mesmos campos e as mattas sempre azuladas ; alguma chuva ; demandamos Uberaba, onde chegámos ás 4 1/2 da tarde, tendo caminhado neste dia 4 1/2 leguas.

Na vespera alguns amigos vieram ao nosso encontro.

Ignorando que o major Penna nos esperasse em sua casa, fomos para o hotel do Commercio,

---

(\*) E de facto serviram ; alguns de meus actos como presidente de Goyaz, e que muito me honram, foram praticados de accordo com aquellas informações. 3

vulgarmente conhecido—hotel da Balbina, onde tivemos excellente tratamento, se bem que a d. Balbina nos recebesse com muita prevenção—porque, dizia ella, não gostava de hospedar presidentes, que eram muito exigentes... Logo, porém, ella observou que o presidente de Goyaz era viajante do sertão, sem as exigencias da côrte.

Falhámos o dia 12, correspondendo assim ao convite de alguns prestimosos amigos—Gaspar, dr. Thomaz, major Penna, Sampaio e outros, para um jantar em casa do mesmo major Penna.

Visitámos a typographia do *Correio Uberabense*, o Club Litterario, a loja maçonica—Amparo da Virtude. Recebemos cartas da familia e do Rio de Janeiro. Estas já nos dão noticia do barão de Paranahyba.

Aquelle jantar realisou-se; fomos honrados com diversos brindes, aos quaes correspondemos. Das conversações havidas sobre a politica local apprehendi que ella caminha para uma scisão profunda no partido liberal, e que o major Penna era incontestavelmente o oraculo do partido—por sua intelligencia e por seus relevantes serviços.

Não obstante as questões locaes que me eram estranhas, retirei-me daquella cidade penhoradissimo pelas attenções e obsequios de todos.

Uberaba é uma cidade commercial; levantada no centro da industria pastoril e da agricultura, ella constituiu-se a mola real de todo o movimento mercantil daquelles sertões, e ao mesmo tempo o promotor principal de seus melhoramentos moraes,

agitando-os á luz da imprensa, pela discussão das theses sociaes que se prendem ao progresso humanitario.

Gomes da Silva, escriptor correcto e pensador reflectido ; Gaspar da Silva, esse genio indomavel e essa lucida intelligencia que não se escravisa, são os principaes redactores do conceituado *Correio Uberabense*.

A cidade é extensa, suas casas soffríveis, suas ruas mal alinhadas e algumas mal calçadas, e se bem que seja a mais importante do sertão e esteja destinada a constituir-se capital de uma provincia, não corresponde todavia á brilhante nomeada que tanto a recommenda ao viajante como *uma côrte em miniatura*.

No dia 13, ás 11 1/2 da manhã, acompanhados de Gaspar e dr. Thomaz, continuámos a nossa viagem. Sempre viajamos ora adiante e ora atraz da bagagem, que tem o seu guia, assim como temos o nosso que é o alferes Dantas. Neste dia vamos adiante ; caminhos soffríveis, campos magnificos, povoados de gado de raça escolhida e superior.

Gaspar e dr. Thomaz voltaram ; seguimos—eu, Carlos Augusto, Dantas e o meu pagem, ficando os mais com a bagagem na rectaguarda. Logo adiante, em vez de tomarmos a estrada que deviamos seguir, tomámos a de Catalão, e a nossa bagagem tomou aquella.

O sol é abrazador ; seguimos por um alto espigão de campo que se estende a perder de vista, e,

depois de andarmos mais de uma legua, encontramos um carreiro que nos deu agua a beber do seu *ancorote* e fez-nos vêr que iamos caminho errado, mas que logo adiante tinhamos uma encruzilhada á esquerda, e que, tomando-a, iamos sahir na *estrada real* que haviamos deixado.

Opinei pela volta, mas o guia alferes Dantas entendeu que deviamos seguir em busca da tal encruzilhada, e seguimos.

Já são 2 horas da tarde, e nada de encontrarmos o caminho desejado; o sol abrazador substitue-se pela chuva continua, pesada e forte.

E caminhamos; temos já vencido umas cinco leguas; são 4 horas da tarde; temos os olhos fictos á esquerda e nada de encruzilhada!

Estavamos perdidos; os campos sempre limpos e bonitos a perderem-se no azulado do céu, e nem uma casa, nem um viajante, nada que nos orientasse. Voltar rasto atraz—quando muito tinhamos caminhado—parecia-me de máu conselho. Assim, procurava já um pouco, para, no dia seguinte, tomando outro guia, demandar a *estrada real* e a nossa bagagem.

E caminhamos com velocidade; a noite se aproxima, a chuva continúa, e nada de um só morador, um só viajante e uma só encruzilhada!

Finalmente, ao escurecer, tomámos um *trilho* á esquerda e seguimos por elle; era mais um trilho de gado que um caminho.

Veio a noite e caminhamos apalpando...



De quando em quando, ao clarão do relampago, procuravamos uma casa, um rancho... e nada !

Carlos Augusto estava silencioso ; nem um gesto de desespero, nem uma palavra de contrariedade.

E quanto me affigia o seu soffrimento !

Felizmente os animaes conservavam-se fortes e caminhavam ainda com vontade e firmeza ; estavam completamente ensopados.

E o *trilho* continúa, e como pende sempre á esquerda não o deixamos e seguimos por elle, até que afinal, ás 8 horas da noite, tendo caminhado nesse dia 9 leguas, chegamos a uma pequena casinha de sapé, havendo nas proximidades do terreiro um rancho.

—Estamos salvos!—disse eu aos companheiros, e gritando—oh! de casa—appareceu-me um caboclo, a quem pedi licença para pousarmos naquelle rancho. Concedendo-nos licença, accrescentou elle, apontando para a esquerda—ahi tenho uma casa para onde vou mudar-me, e é mais *aceiada* do que esta ; se quizerem lá ir, podem ir.

Ora não havia como hesitar entre um rancho aberto e uma casa mais *aceiada* ; fomos para esta.

Dar milho aos animaes, soltar-os n'uma mangueira, pendurar os arreios, os ponches e as botas—foi obra de um momento.

A casa tinha uma sala, uma alcova, um corredor e uma cozinha: Ficámos na sala, onde havia um catre sem colchão e um *girdu* de palmito. Eu e

o Carlos Augusto fomos á cozinha e de lá trouxemos alguns pedaços de lenha e fizemos o fogo, e emquanto isso o alferes Dantas já tinha contado ao pobre caboclo que alli estava o presidente de Goyaz, etc.

Ao clarão do fogo desdobra-se diante dos nossos olhos um quadro assombroso, que se desenha nas quatro paredes do pequeno compartimento onde estavamos! O tecto, as paredes, os arreios, ponches, botas, baixeiros, camas, o chão—tudo estava coberto de uma densa camada de baratas de todos os tamanhos e de todas as côres, cujo movimento produzia um som confuso que chegava aos nossos ouvidos!

Carlos Augusto, que estendêra alguns baixeiros molhados ao chão e deitára-se prostrado pelo cansaço... ficou inteiramente coberto de baratas!

O bom do caboclo trouxe-me um colchão e lençol; agradeçi-lhe a boa vontade; fez a cama no referido catre.

Dahi a pouco trouxe-nos uma gallinha ensopada; eu nem sei se a pudemos comer; a fome era extraordinaria, mas a repugnancia era maior! Carlos Augusto levantava-se, sacudia a roupa e os baixeiros e de novo deitava-se... mas as baratas de novo o cobriam dos pés á cabeça! Eu quiz deitar-me na *minha cama de presidente*; experimentei por vezes e sempre levantei, porque as baratas subiam-me pelas pernas, passeiavam-me pela cara, pelos cabellos, emfim pelo corpo todo.

Conservei-me de pé, sempre ateando o fogo ; o alferes Dantas dormia, *no girdu de palmito*, profundamente ; o pagem egualmente sobre um couro de boi estendido no corredor !

Só eu e o Carlos não podemos dormir ! E a chuva continuava com intensidade, sempre acompanhada de trovões e relampagos.

Estavamos a duas leguas da *estrada real*, mas o caminho dahi em diante só podia ser trilhado por um pratico, e por isso contratei o caboclo para servir-nos de guia á madrugada.

E as baratas augmentam-se, assenhoreando-se da casa inteira ; não ha como mover-se, nem como sentar-se e nem como deitar-se.

De pé—que é a melhor posição—sobem por dentro das ceroulas, das calças e por cima da roupa, que não ha como evital-as.

Sahir ao terreiro é sahir á chuva. O que fazer então ? Resignarmos-nos á sorte, entregarmos-nos ao destino !

Carlos Augusto, em seus apontamentos, escreve descrevendo a casa *acciada* :—«Baratas aos milhões, aos trilhões, numero incalculavel ! Não se dorme ; os pacificos *insectos* conspiram contra nós.» E' muito expressivo !

Nesta situação desesperadora e indescrriptivel estivemos até 1 hora da madrugada, quando a chuva serenou mais, permittindo-nos a sahida.

Acordei o alferes e o pagem, mandei chamar o caboclo e ensilhar os animaes. E' escusado dizer

que estamos com a roupa molhada e que não temos outra para trocar.

Pegados os animaes, os ensilhámos, sacudindo os arreios peça por peça, assim os ponches, a nossa roupa do corpo,—e ás 3 horas partimos, guiados pelo caboclo e deixando aquelle *mundo de baratas...* afóra as que levavámos na roupa e nos arreios...

A's 5 horas da manhã do dia 14 sahimos na estrada real, no logar denominado—Tijuco—na fazenda de José Ferreira, onde tomamos o nosso copo de leite.

Ahi não tivemos noticia da bagagem; pedimol-a a um carreiro que estava na estrada... nada! Ninguem sabe da bagagem! O que fazer então? Ella estará adiante? estará atraz?

Fiz o alferes Dantas voltar ao encontro da bagagem, e eu, o Carlos e o págem seguimos para a fazenda do major Candido, onde chegamos ás 9 1/2 da manhã.

Este local mede de altura 990<sup>m</sup>; a maior altura que atravessamos até então, partindo de Uberaba, é de 1050<sup>m</sup>; o rio Uberaba mede 950<sup>m</sup>; os campos magnificos, sempre povoados de gado; mattas azuladas; paizagens deslumbrantes.

Major Candido é um cidadão respeitavel por todos os titulos; lhano e affavel, hospitaleiro e franco, recebeu-nos como amigos.

Fazendeiro abastado, a sua casa de morada é boa, perfeitamente confortavel.

Depois de ouvir a historia dos nossos soffrimen-

tos, deu-nos plena liberdade para o descanso. Não podíamos resistir mais ao somno que pesava-nos sobre as palpebras, inutilizando o esforço que fazíamos para estar acordados. Fomos vencidos—eu e o Carlos dormimos o dia inteiro. A' tardinha estivemos de pé, e na janella procurando ao longe a bagagem, até que ella chegou ás 6 1/2 da tarde.

Contentamento geral ; todos querem saber como se perderam e como se encontraram ; o que aconteceu a cada um, e quem era o responsavel de uma *errada* de mais de 24 horas por caminhos *nunca d'antes navegados*. Dous dias de viagens forçadas, e apenas tínhamos caminhado nove leguas, que é a distancia desta fazenda a Uberaba, ao passo que havíamos andado outro tanto. Esqueçamos, porém, a *errada*, a *chuva*, as *baratas*. Trocamos a nossa roupa, que já se parecia com a de um carreiro ; passamos a noite como se estivessemos n'um paraíso, transportados do inferno, e no dia 15, ás 8 1/2 da manhã, seguimos para a freguezia de Santa Maria, o nosso 14º pouso, onde chegamos ás 3 1/2 da tarde, ainda com uma pequena *errada* de uma legua, tendo vencido cinco leguas. Ahi encontramos a tropa goyana do sr. Perillo, dirigida pelo sr. Mariano, composta de 12 lotes.

Esta freguezia está a 900<sup>m</sup> sobre o mar. Pernoitamos.

A 16, na hora do costume, estivemos de pé ; os nossos camaradas vão ao campo com os do sr. Mariano e voltam ao mesmo tempo com os animaes.

E entretanto o sr. Mariano aprompta-se, carregando a sua tropa, sahe do pouso, e nós ainda ficamos ! Eis a differença de camaradas !

Finalmente, ás 8 da manhã, tambem sahimos do pouso e chegamos á fazenda—Douradinho—que mede de altura 825<sup>m</sup>, ás 3 1/2 da tarde, tendo vencido neste dia 7 leguas. Atravessamos alguns ribeirões quasi a nado.

Conhecemos, no caminho, um preto velho, fallador insupportavel, *cortezão*, e que se dizia confidente de Pedro I, seu companheiro de caçada e seu cachorreiro. Chama-se *José Pedro de-Souza e Vasconcellos Corja Marzagão Porta-Estandarte Legitimo de Braga Mateiro !...*

Chegamos á sua casa ; obsequiou-nos com um leite magnifico, e inscrevemos os nossos nomes nas paredes da sala da entrada, entre os milhares que ahí estão inscriptos, e a data da nossa passagem.

Os caminhos pessimos, ribeirões a transbordarem-se, enormes caldeirões, carros aqui e alli atolados ; ou sol ardentissimo, ou chuva torrencial ; magnificos campos sempre povoados de gado de raça ; mattas frondosas. Pernoitamos no *Douradinho*.

A 17, ás 2 horas da madrugada, levantamos o acampamento ; os camaradas vão ao campo e não apparecem... vem o dia e nada de animaes e camaradas, até que afinal, ás 11 horas, apparecem.

E' rarissimo o pasto fechado nesta estrada. Na provincia de Minas está fechado pelo Rio-Grande e

pelo Paranahyba, e na de Goyaz por este rio e o Araguaya ! O viajante solta os seus animaes no campo onde se encontra o melhor *encosto*. Diz-se *encosto* uma lingua de campo cercado de mattas e brejo, apenas com uma entrada, ou alguma varzea nas mesmas condições. Dahi as incertezas e as demoras da viagem ; o viajante sahe do pouso ou quando os camaradas querem, e não occultam os animaes, ou quando estes não fogem e não se escondem.

Muitas vezes fui tambem ao campo *campear* os meus animaes, e algumas era eu quem os encontrava.

Por isso neste dia sahimos do pouso a 1 1/2 hora da tarde. Subimos duas collinas elevadas, medindo uma 1060<sup>m</sup> e outra 1140<sup>m</sup> de altura.

Alcançamos um *caipirinha*, que é nosso companheiro de viagem por duas horas mais ou menos. *Taciturno e pensativo*—nos annuncia que é de Matto-Grosso e muito dado aos estudos mathematicos—sua predilecção especial. A's nossas perguntas responde-nos sempre *mysteriosamente* com os olhos fitos no céu, e por algum tempo entretém-nos com a *solução de alguns problemas e questões scientifico-burlescas*, convencendo-nos que tinha os pés no planeta que habitamos e a cabeça no *mundo da lua*. Assombrava-se da luz scintillante das estrellas, e citava os seus escriptores, fallando de Leibnitz, Soerates, Aristoteles, Newton, Cicero e outros *sabios mathematicos e astronomicos*.

Naquellas alturas semelhante conversação fomos muito agradável, tanto mais que o nosso *matematico* ficou maravilhado com os nossos *profundos* e *variadissimos* conhecimentos sobre a materia !

E assim, após seis leguas de viagem, chegamos, ás 7 1/2 da noite, na villa de Monte-Alegre, pittoresca vista ao longe, situada sobre uma collina medindo de altura 850<sup>m</sup>.

Pernoitamos n'uma estalagem á sãhida da povoação.

Perguntei ao estalajadeiro se havia pasto fechado, e como me respondesse affirmativamente, dei ordem aos camaradas que levassem os animaes para esse pasto.

A's 10 horas da noite, mais ou menos, voltaram elles, e, perguntando-lhes se haviam observado a minha ordem, responderam-me que soltaram os animaes n'um *encosto* ! Levantei-me, chamei o meu pagem para acompanhar-me ao pasto e disse aos camaradas que fossem dormir.

O estalajadeiro não consentiu que *um presidente* assim procedesse, e pediu-me por favor que não fosse. Então empunhou elle um *candieiro*, e, guiado pelo respectivo clarão, *pallido e lugubre*, conjunctamente com o meu pagem, dirigiram-se ao campo, reuniram os animaes e os fecharam no pasto.

Não obstante fiz a madrugada do costume, e no dia 18, ás 7 e 20" da manhã, seguimos viagem, devido o facto á referida circumstancia, e depois de havermos, eu e o Carlos, percorrido a villa a ca-



vallo, pois que só a tínhamos visto de noite. Neste dia viajamos seis leguas, sem um só incidente digno de nota, senão as passagens sempre perigosas dos ribeirões, entre os quaes o da Piedade, que estava cheio e caudaloso, e chegamos ao *Pantano*, nosso 17º pouso, ás 2 horas da tarde.

No dia 19, ás 8 e 7" da manhã, partimos do *Pantano*.

Desceimos a serra do Pedregulho, que tem 950<sup>m</sup> de altura sobre o mar, e de sua raiz ao alto mede 160<sup>m</sup>.

Neste dia atravessamos terrenos sempre paludosos e alagadiços, que já nos pareciam margens do rio Paranahyba.

Ao approximarmos-nos do pouso *João José*, entramos em um lago, que teria umas duzentas braças de largura e umas quinhentas de comprimento! A agua podre e fetida, revolvida pelos animaes, tinha exhalações que suffocavam o cavalleiro... ora alcançava os joelhos do animal, ora as abas do arreio; aqui e alli cahiamos nos *caldeirões* cavados pelas rodas dos carros!

Tínhamos tomado o nosso cognac; conservavamos ao nariz a camphora, e ainda assim, na superficie daquella agua verde-escura estagnada, fervida e refervida aos raios de um sol ardentissimo, viamos o typho—negro e esqualido, acompanhado da sua *côrte* de febres paludosas, caminhar ao nosso encontro; estendendo-nos a sua mão mirrada, a mão da morte!

Afinal pisamos terra firme, e, tendo caminhado quatro leguas, chegamos ao *João José* pelas 2 horas da tarde, e ahí fizemos pouso.

Tomamos a respectiva altura e verificamos ser de 750<sup>m</sup>.

No dia 20, ás 7 e 7" da manhã, levantamos acampamento e continuamos a viagem. A's 7 1/2 chegamos á barranca do magestoso Parahyba, que está 50<sup>m</sup> mais baixo que Casa-Branca. Na margem opposta vê-se a pequena freguezia de Santa Rita e no respectivo porto a balsa que tem de transportar-nos. O rio está na sua maior largura, maior que a do Rio-Grande, e na sua extraordinaria enchente; a correnteza de suas águas é correspondente ao seu volume; dir-se-hia vertiginosa.

No porto da margem esquerda não pudemos embarcar, porque as águas o tomaram e o destruíram, e por isso tivemos de subir pela margem até um outro porto *improvisado* de vespera. Neste porto existem ainda vestígios e ruínas de um grande estabelecimento agrícola e pastoril.

A balsa sahira do porto de Santa Rita e subira pela margem direita até perder-se de vista; ella tinha de ganhar a distancia necessaria para na sua *rodada* vir sahír onde estavamos, e assim aconteceu depois de mais de uma hora de extraordinário esforço dos balseiros.

A balsa é nova, bem construída sobre quatro batelões de madeira de lei, offerecendo plena segurança ao passageiro.

Embarcamos todos os animaes e bagagem, e a caravana inteira deslisou-se *boiando* pela superficie do Paranahyba.

Era grandioso o espectaculo ! A balsa era um pequeno mundo fluctuante, que, dir-se-hia, boiava ao acaso, dirigido pelo destino ! E ninguem cogitou de um perigo possivel ; ninguem o recebeu, tal a confiança que ella inspirava a todos pela sua solidez manifesta.

Subimos muito, rodamos outro tanto, até que pisamos terra goyana.

O porto de Santa Rita exporta para a provincia de Minas milhares de rezes ; ahi tem Goyaz uma de suas mais rendosas recebedorias. O respectivo empregado o sr. José Fleury veio receber-nos na barrauca e levou-nos para a sua casa, onde demoramos algum tempo.

O Paranahyba está a 700<sup>m</sup> sobre o mar.

No mesmo dia seguimos viagem e ao sahirmos da povoação atravessamos o ribeirão da *Trindade*, molhando as botas e arreios, pois que com mais dous palmos de altura daria nado. Soubemos então que este rio impede a passagem por dez a quinze dias na estação chuvosa, e que o dr. Spinola ahi estivera oito dias de falha, e entretanto, durante quasi dous annos de administração, não mandára construir uma ponte ! (\*)

Logo adiante o meu cavallo baio disparára

---

(\*) O meu primeiro cuidado, tomando posse da presidencia de Goyaz, foi o de mandar construi-la. E a deixei construida.

pelo campo e perdêra-se de vista. Mandei um camarada e o pageu *campeal-o* e seguimos viagem. Chegando no lugar denominado—Cruzeiro—onde existe um rancho aberto na cabeceira de um brejo, e não apparecendo nem cavallo, nem camaradas, deliberei fazer ahi o pouso. E assim procedemos tomando posse do rancho.

Logo, o meu *aneroyde*, que estava dependurado em um esteio, vem ao chão e inutilisa-se. Lá se foi toda a minha *sciencia mathematica!*

Chegamos ás 2 1/2 da tarde, e neste dia caminhamos apenas 3 1/2 leguas. Ao escurecer appareceu o cavallo preso pelos camaradas.

Chegaram uns carreiros que acamparam-se na frente do rancho. A noite avisinha-se negra e tempestuosa. Mandei levantar dentro do rancho uma barricada de canastras, e ao abrigo della colloquei a minha cama e a do Carlos Augusto.

Um menino (dos carreiros), vendo a minha espingarda, veio dizer-me que uma garça estava sentada no brejo. Disse-lhe :—*eu só atiro voando*; e ei-lo que vae fazê-la voar. Tomo a espingarda e fico á espera fóra do rancho. A garça levanta o vôo a 150 braças, mais ou menos, e eu a faço cair morta!

Todos os habitantes do rancho proclamaram-me atirador de lei. Confesso que fiquei orgulhoso.

Desaba uma chuva torrencial, e nos accomodamos em nossas camas açoitadas por um vento frio e impetuoso.

Às 8 horas da noite chega um camarada con-

duzindo alguns animaes que o meu velho e bom amigo desembargador Jeronymo Fleury mandou ao meu encontro.

E dormimos. Alta noite, a barricada de canastras desinorona-se e vem sobre as nossas camas ; eu e o Carlos saltamos e ficamos de pé sem saber o que era e nem a causa daquelle *assalto imprevisto* á nossa pacifica barricada.

Eis o caso como o caso se deu : nos pousos desta estrada é mister muito cuidado com os arreios de toda a qualidade por causa do gado. Com a falta do sal as rezes vêm aos pousos, entram subtilmente em um acampamento e arrastam couros, baixeiros, freios, cabrestos, etc., e os reduzem a *trapos*. A nossa barricada estava coberta com dous *ligaes* em razão da chuva ; veio uma vacca, e, ao tirar um delles, collocou fóra do plumo e do equilibria as canastras superiores, e ei-las que gravitam...

Levantada nova barricada e tomada as precisas cautellas, voltemos para as nossas camas, certos de que não seriamos atacados nem pelos ladrões e nem pelas vaccas.

Finalmente passamos a noite sem novidade, e, não obstante a chuva, levantamos acampamento. E no dia 21, ás 8 horas da manhã, continuamos a viagem.

Atravessamos o ribeirão da *Queixada*, que tinha muita agua e estava atoladiço, quasi com o transito interceptado, e o de *Santa Maria*, cuja enchente

levára na vespera a ponte chamada a *Ponte lavrada*. (\*)

Passamos este rio por cima de uma linha, e assim foram transportadas as nossas cargas para a margem opposta ; os animaes passaram a nado.

Chegamos neste logar ás 3 horas da tarde, tendo caminhado cinco leguas, e no rancho da margem esquerda fizemos pouso.

Pernoitamos sem novidade, e a 22, pelas 7 horas da manhã, seguimos, atravessando ainda dous ribeirões grandes, o da *Cachoeira* e o da *Varzea*, e fomos pousar no *Tijuco*, onde chegamos ás 3 da tarde, com 6 1/2 leguas de viagem. Nem um incidente, nem uma contrariedade, a não ser ou chuva torrencial, ou sol ardentissimo. Atravessamos sempre uma campanha sem termo, avistando á esquerda e á direita serras e cordilheiras que se estendem além, cobertas de mattas azuladas.

Aqui e alli vê-se uma ou outra rez pastando naquelles campos. Os moradores á beira da estrada são pobrissimos ; es casebres de palha ; miseria extrema ; indolencia desanimadora !

Pelas 8 1/2 horas da manhã do dia 23 partimos para Villa Bella de Morrinhos, onde chegámos ás 10 e 10", caminhando até então 3 leguas.

Ao entrarmos na povoação avistámos o seu *cemiterio*, e fomos vê-lo. Entra-se a cavallo por todos os lados naquelle recinto sagrado ; sepulturas re-

---

(\*) Mandei fazer pontes nestes ribeirões, as quaes ficaram concluidas, como tudo consta do meu relatorio.

volvidas, muros em ruínas, tudo n'uma situação indescriptivel !

Fomos á casa do sr. Hermenegildo Lopes de Moraes, um dos mais abastados negociantes da provincia, cidadão distincto por seu character, por suas qualidades moraes e por seus serviços á causa publica.

Por instancias suas pernoitámos na sua casa.

Morrinhos está edificada sobre uma varzea ; as suas ruas estão alagadas e intransitaveis ; ou agua ou lama ; casas pequenas e espalhadas ; cadeia ordinaria ; egreja soffrivel ; perspectiva geral—decadencia e pobreza.

Dir-se-hia que a vida, o trabalho, o progresso, a felicidade, tudo concentra-se apenas na casa onde estamos hospedados. (\*)

Recebi a visita do promotor da comarca, um typo de *Wanguerve* desencadernado e cheio de traços. Era o advogado da justiça e o organ da lei !

Ainda bem que *nestas alturas* dispensam a lei e com ella a justiça...

Ahi passámos uma noite de fidalgos ; dormimos uma só vez até o dia 24, e neste dia, pelas 8 1/2 da manhã, debaixo de chuva, despedimos-nos do nosso bom amigo, não obstante as suas instancias para falharmos, ou ao menos esperarmos até que a chuva cessasse, e seguimos.

---

(\*) O sr. Hermenegildo foi um auxiliar muito important da minha administração nos melhoramentos materiaes realisados na estrada do sul.

Ao sairmos da povoação atravessámos um pequeno correço que a contorneia e que se achava intransitavel. Ahi estivemos mais de uma hora com animaes entolados e... o diabo a quatro.

Finalmente, continuámos a viagem até o *Fundão*, sem novidade, onde chegámos ás 2 e 45" da tarde e nos arranchámos n'um paiol aberto, sujo, immundo, pobre de milho, mas rico de palhas, de baratas e de ratos.

Um sol abrazador substitue a chuva com que sahimos; os campos continuam como os antecedentes, e assim as mattas; o terreno, porém, já é diferente; aqui e alli excessivamente pedregulhoso; o leito da estrada e o campo são *chrystalisados*... As ferraduras dos animaes retinem no chrystal e arrancam faiscas scintillantes de fogo...

Vêr de longe um desses *descampados* cobertos ou forrados de chrystal, illuminado aos raios de um sol ardente, é contemplar um oceano de luz que offusca e deslumbra a vista humana...

E o campo é verdejante e as mattas são frondosas!

Mas a industria pastoril está no berço; a agricola não é conhecida; raro é encontrar-se o sello do trabalho nessas regiões fertéis!

No paiol do *Fundão* passámos uma noite maravilhosa, não obstante a variedade de insectos e a abundancia de pulgas e bichos. E talvez por tudo isso, no dia 25, ás 6 e 40" da manhã, estivemos no caminho. Chovia muito. Passámos o ribeirão do



*Mosquito*, que (cousa admiravel!) tem uma ponte, e ponte *soffrivel* ou *regular*, notas estas intermedias entre a *má* ou *pessima*, e a *boa* ou *optima* nas provas escriptas dos estudantes, e entrámos n'uma matta elevada, escura e densa, vegetação frondosa, mas a terra se nos pareceu inferior, ou de terceira sorte—branca, arenosa e algum tanto barrenta.

Logo adiante atravessámos o rio da *Meia-Ponte*, que, apesar de assim chamar-se, tem uma *ponte inteira*, de madeira lavrada e bem construida, necessitando de alguns reparos urgentes. Tomei minhas notas.

Chegámos no *Manoel José*, nosso 24º pouso, tendo caminhado neste dia seis leguas.

No dia seguinte, 26, ás 8 da manhã, continuámos a viagem sem incidente digno de nota, senão uma chuva forte, continua, quasi torrencial.

Após cinco leguas, fizemos pouso na margem direita do rio dos *Bois*, onde chegámos a 1 1/2 da tarde.

A chuva não permittiu-nos que levantássemos as barracas, e, portanto, nos accomodámos no rancho de Joaquim de Souza, n'uma salinha pequena contigua a um chiqueiro de porcos.

O bom do homem abriu-nos *as portas* de sua casa com franqueza e com bondade; mas elle nada tinha para obsequiar-nos.

Não se gasta dinheiro nesta estrada porque não se acha o que comprar senão nas povoações, e

não se paga pasto porque o *encosto* é uma servidão publica.

A *dona da casa* já sabia que era eu o presidente de Goyaz, e, entretanto, vendo-me revolver as canastras, veio perguntar-me se tinha *novellinhos* para vender-lhe, anzoes, linhas de pescar, etc. !

Fiz-lhe presente de anzoes e linhas de pescar ; ficou muito contente, e logo voltou querendo comprar-me café, assucar, sal, etc. Não fizemos negocio.

Neste pouso vi a polvora fabricada na provincia, de superior qualidade. O sr. Souza mostrou-me o enxofre apurado n'uma mina proxima, e a madeira da qual faziam elles o carvão, elementos constitutivos da polvora. O enxofre é muito bom e a madeira muito apropriada.

Disse-me que a mina existia nas proximidades do nosso pouso e consistia n'uma gruta enorme, cujas galerias subterraneas ainda não foram devidamente exploradas, e nem são por isso conhecidas.

Na provincia de Goyaz, ao norte e ao sul, existem muitas grutas semelhantes nos campos e nas serras, como informaram-me geralmente.

A' tardinha, não obstante a chuva, fui examinar a ponte sobre o rio dos *Bois*, que pareceu-me, ao atravessal-a, achar-se em máu estado. O rio terá de largura umas 6 ou 8 braças ; estava cheio. Os galhos das arvores frondosas das respectivas margens encontram-se ; a ponte é nova, de madeira lavrada e de lei ; do lado esquerdo o rio trans-

borda, e mal pudemos ganhar a ponte sem nadar. Do lado direito as enxurradas cavaram a barranca sobre a qual está assentada a ponte, cuja *cabeça* pareceu-me suspensa, sem apoio, a não ser n'uma estacada (\*). Tomei as minhas notas.

A 27, depois de passarmos uma noite com os roncões e grunidos de porcos na *cabeceira*, pelas 7 e 30" da manhã, seguimos viagem.

Caminhos melhores, porém calçados de chrystal; collinas extensas e magnificas; uma campanha verdejante. Em vez da chuva da vespera—um sol abrazador—dir-se-hia que caminhamos por entre as labaredas ardentes de uma fogueira enorme!

Carlos Augusto soffre e muito com o sol; cobre a cabeça com um lenço encarnado; tem aberto o seu guarda-sol e ainda assim fica com o nariz torrado, e que descasca-se diariamente... Receiava até que ficasse sem nariz!

Eu resistia ao sol e affrontava o seu calor; ás vezes tinha apenas um lenço, também encarnado, em torno do pescoço.

E apesar de caminharmos por dentro de uma fornalha, neste dia fizemos sete leguas, e fomos pousar na fazenda dos *Martins*, em cuja proximidade vi algumas rezes esparsas aqui e allí, o maior numero que tenho visto desde que saltei o Paranyba.

Ao chegarmos neste pouso levantou-se uma

---

(\*) Mandei concertar immediatamente esta e a do rio Meia-Ponte; ficaram concertadas.

questão entre mim e o alferes Dantas. Dizia-me elle que naquella fazenda marcavam-se *mil bezerros*; contestei-lhe e fiz-lhe vêr que mil bezerros queriam dizer—aquelles campos povoados de rezes, e que, percorrendo umas 4 a 5 leguas da fazenda, não tínhamos visto nem cem rezes! Elle sustentou a sua opinião e eu fiquei com a minha, que exprime a verdade.

Uma fazenda, para marcar mil bezerros, deve conter ao menos cinco mil cabeças entre vaccas, novilhas e touros, e cinco mil cabeças cobrem uma campanha enorme, e aqui e alli encontram-se grupos de muitas dezenas. E não satisfeito com a minha contestação, o sr. Dantas continuou a sustentar que em Goyaz, quer ao norte e quer ao sul, muitos fazendeiros marcam aquelle numero de bezerros.

Considerarei-me *vencido* diante dos *factos*!

Chegámos nos *Martins* a 1 1/2 da tarde e ahi tivemos um magnifico pouso, sendo recebidos e tratados com muita bondade e desvello por todos.

O leite, apesar das *mil vaccas e mil bezerros*, não chegou para patrões e camaradas. Encontrámos nesta casa um mascate italiano, que vinha dos sertões de Matto-Grosso!

A' tarde, estando no terreiro com a minha espingarda, atirei um papagio voando e matei-o; era muito bonito, de pennas verdes, encarnadas e douradas, e cabeça amarella. Arrependi-me de havê-lo morto.

Veio a noite; boas camas; somno profundo;

madrugada de sempre, e ás 6 1/2 da manhã do dia 28 a nossa caravana pôz-se em camiinho. Sempre o leito da estrada forrado de chrystal; os mesmos campos despovoados; as mesmas mattas incultas.

Ao meio-dia chegámos no pequeno arraial *Atlemão* e ahi descausámos uma meia hora. Conheci a familia do dr. Paes Leme, engenheiro, e que era o inspector geral da instrucção publica da provincia.

Continuando a viagem e tendo feito seis leguas, fizemos pouso no sitio de Antonio Bispo, a 1 hora da tarde. Este sr. Antonio é um *bispo* cuja diocese é a sua lavoura, cujo baculo é o trabalho e cuja religião é a honrada economia. Ao approximar-me de sua casa disse eu ao Carlos Augusto:— Aqui mora o trabalho. E de facto era esta a primeira casa goyana, em cujas paredes, tecto, chão, terreiro, etc., via-se impresso o sello do trabalho. O sr. Antonio Bispo já é velho; sua senhora idosa, mas alli, naquelle lar domestico, respira-se a atmosphera pura da morada da virtude.

Encontram-se nesta casa de um casal de velhos, que ainda trabalham com os seus braços, todos os confortos necessarios.

O nosso caldeirão não foi ao fogo, e tivemos leite a faltar para todos, não obstante não marcar-se mil bezerros nesta fazenda; bom jantar, e tudo com sobra, aceio, limpeza, alegria e boa vontade.

Apertei a mão callosa do velho com plena satisfação, e largamente conversámos sobre a indolencia geral dos seus patricios.

Passámos a noite perfeitamente bem, e no dia seguinte, 29, pelas 8 3/4 da manhã, porque os animaes appareceram tarde, seguimos viagem.

Sol ardente, continuação do precedente; a estrada tortuosa, rodeando as cabeceiras das aguas alastradas de chrystaes. Entramos n'um chapadão de leguas, sem agua e sem uma sombra! Sol e sêde devoradora, cansaço e animaes estafados; as mesmas paizagens de todos os dias; caminhos sem moradores, campos sem rezes, aqui e alli um atoleiro de engulir toda a caravana!

E não recuámos; os paulistas teimosos affrontam o sertão, o sol, a chuva, o rio, a lama, e não conhecem difficuldades.

Chegámos a um ribeirão que de lado a lado offerencia ao viajante um tremedal. Mandeí o pagem passar adiante e os animaes de *revez* que vinham soltos. Eil os que mergulham na lama, surgem á superficie, rasgam-n'a, e, cobertos de barro desde os pés até a cabeça, sahem, finalmente, do lado opposto. E agora?

Pelo que observámos—tomei o alvitre de evitar a todo o transe o atoleiro. Na parte superior e inferior da passagem tinhamos o brejo; não podiamos improvisar uma ponte; não sabiamos que houvesse algum *desvio*—o que fazer então?

Eu, Carlos Augusto e alferes Dantas estavamos na margem direita; o meu pagem e os animaes de *revez* na esquerda.

Deliberei, portanto, subir o ribeirão pela margem direita até a sua cabeceira; contornal-a e

descer pela esquerda até sahir na estrada, e para isso ordenei ao pagem que não sahisse do logar em que estava e que vigiasse os animaes. E disse ao C. Augusto e alferes Dantas (o pratico !):—Acompanhem-me.—E subimos pelo campo e cerrado, e depois de quasi meia legua, quando contornavamos a cabeceira, avistei uma estrada de carro e disse logo ao meu guia :—Ora, sr. alferes, nem este desvio o senhor conhece ! E o senhor tem por vezes percorrido esta estrada !... Agora desça pela esquerda, vá até á estrada, e de lá, conjuntamente com o pagem, sigam até alcançarem-nos, pois que eu e o Carlos vamos pelo *desvio*.

E elle começou a descer pela esquerda e nós seguimos pela estrada de carro.

O alferes Dantas, porém, receia *perder-se*, larga a redea ao seu animal, e este *naturalmente* o conduz até á estrada onde estamos !

Ao vê-lo, disse-lhe :—Pois bem, sr. alferes, quero mostrar-lhe como vou, pelo campo, sahir onde está o Bento. Siga com o Carlos pela estrada, e, quando sahirem na outra, esperem-me.

E, apartando-me delles, entrei no campo, procurando a margem esquerda do ribeirão ; a minha besta estava muito cansada, e não teria andado duzentas braças quando ella estacou, e nem mais um passo ! Apeei-me e pucheia-a pela redea ; ella mal caminhava, e, após uma hora de um viajar semelhante, a pé, de botas de couro da Russia, pelo campo, com as suas massegas altas, sahi na estrada, onde achei o meu pagem e os animaes. Passei-

o arreo no meu cavallo e seguimos n'uma marcha ligeira.

Chegámos no encontro do *desvio*; vejo rastos de cavalleiros, mas nada de Carlos Augusto e alferes Dantas! Aquelles rastos podiam ser de outros que viessem adiante; grito a ficar rouco e ninguem responde!

Estarão atraz? estarão adiante? Estes rastos serão dos seus animaes? Neste caso aqui os devia encontrar, porque recommendei-lhes que aqui me esperassem. Apitei muitas vezes, e desesperadamente; nada,—o mundo estava deserto!

Deliberei seguir, e assim procedendo, depois de caminhar mais de meia legua, encontro-me com o Carlos que estava parado á espera do alferes que fôra adiante *explorar o caminho* por considerar-se perdido! Dahi a pouco vinha elle de volta, e depois de trocarmos algumas palavras, accusações e defesas. Continuámos felizmente a nossa viagem.

O sol sempre ardentissimo. Viajamos sobre um terreno chrystalisado; o vapor que sóbe do reflexo do sol sobre os chrystaes e o que desce atravez de uma athmosphera limpida e pura—*assa* o viajante.

Subimos e descemos collinas elevadas, e ora as contorneamos fraldeando-as até que afinal chegamos na historica povoação do Annicuns, antiquissima; perspectiva decadente e triste, pobreza extrema, poucas e velhas casas, pequenas e mal alinhadas.

E era um dia de festa! Havia povo pelas ruas



e muitos animaes pelos largos, alguns ensilhados e outros já soltos.

Ahi demorámos-nos pouco e continuámos a viagem. Na sahida vimos a celeberrima mina de ouro cheia d'agua ; é um poço inexgotavel, dizem os goyanos. Nas memorias de Goyaz é muito decantada esta mina, e não ha goyano que não conte a historia fabulosa de sua riqueza, e accrescentam todos que ella está intacta.

A difficuldade consiste hoje em esgotar o poço para o trabalho. Só a estrada de ferro pôde levar braço, capital e machina para esse fim.

A's 3 1/2 da tarde, depois de termos feito neste dia 7 1/2 leguas, uma das nossas maiores jornadas, fizemos pouso nas *Cavalladas*, cuja casa encontramos fechada, porque o seu proprietario estava na festa de Annicuns. Logo, porém, chegou elle e abriu-nos a sua casa, que ficou á nossa completa disposição.

Chama-se *Manoel* e é um preto fallador, e que tem tido a gloria de hospedar a todos os presidentes.

Manoel é homem do trabalho e do commercio; ahi encontrámos milho para os animaes, o que é rarissimo na estrada goyana ; rapaduras, charques e outros generos.

A' tardinha appareceu um homem que vinha vêr-me, e quando disseram-lhe que era eu o presidente de Goyaz, collocou-se á minha frente, contemplou-me da cabeça aos pés, e depois de um maduro e minucioso exame e profundo silencio, disse

elle :—*é o primeiro presidente que vejo !* E continuou a contemplar-nos como se fôssemos um aborto da natureza humana, um *monstrum ou prodigium*. Disfarçou-nos as maguas e o cansaço da viagem com boas gargalhadas.

Retirou-se afinal depois de algumas horas de meditada contemplação, misturada de pasmo e admiração, e nós fomos para as nossas camas e o sr. Manoel para a festa.

Estamos a 12 leguas da capital goyana, e no dia 30, ás 6 horas da manhã, levantámos acampamento. O sr. Manoel esteve presente, tendo voltado da festa á meia-noite.

Os mesmos caminhos forrados de chrystal ; alguns ribeirões com pontes ; capões de matto ; campos extensos ; serra azulada no horizonte ; ou sol, ou chuva.

Quando chegavamos á fazenda do sr. Luiz Bastos, o nosso guia, alferes Dantas, apontou-nos á direita a casa onde estava morando o ex-presidente da provincia dr. Antero Cicero de Assis, que a governára por sete annos mais ou menos, e que desde 1878 alli se achava como que homisiado, não tendo voltado á capital uma só vez, e da qual distava apenas cinco leguas.

Os ultimos dias do seu governo foram uma tempestade desfeita de insultos grosseiros á sua pessoa, de milhares de foguetes em torno do palacio, dia e noite, e outros desacatos á autoridade ! O dr. Antero só deixou a presidencia quando soube que o seu successor, o dr. Crespo, approximava-se

da capital, e, para evitar mais alguns desacatos á sua pessoa, sahiu á noite do palacio.

E mais impressionou-me o facto de observar um juiz de direito e um ex-presidente de provincia manter-se até então como aggregado de um fazendeiro, a cinco leguas da capital, sem haver regressado uma só vez para ella !

Entendi que não podia passar em frente de sua casa sem cumprimental-o. Eil-o que recebe-me como um perfeito cavalheiro ; agradece-me a minha attenciosa visita, e captiva-me com as suas maneiras lhanas e francas. Ao retirar-me convidei-o a um passeio na capital, ao que respondeu-me negativamente ; não insisti. Contou-me então que o meu velho amigo desembargador Jeronymo Fleury, um dos mais bellos ornamentos da magistratura brazileira, por seu character integro e por sua erudicção juridica, esperava-me na fazenda do sr. Luiz Bastos, quando era meu proposito pousar dahi a uma legua, na do seu irmão Antonio Bastos.

De facto o encontrámos na do sr. L. Bastos, onde chegámos a 1 1/2 da tarde e fizemos pouso, por instancias de seu proprietario.

Fomos muito obsequiados por este distincto e considerado goyano, dispensando-nos um tratamento superior ás nossas previsões e conjecturas, pelo que até então tínhamos observado á beira da estrada.

Aquella fazenda era a primeira e a unica que tínhamos visto desde que passámos o Parahyba ; boa casa de morada, paioes, senzalas, engenhos,

terreiros arborizados ; perspectiva geral—abastança, ordem, economia e trabalho.

A' tarde appareceu o dr. Antero, e com elle, Jeronymo e L. Bastos, tivemos conversação variada e agradável até á noite.

A provincia estava dividida em dous grupos—*clubistas* e *empadistas*, aquelles dirigidos por Bulhões e estes por Anteristas e Fleurys.

Estavamos hospedados pela *empada*, e fomos devida e cuidadosamente *apalpados* quanto ás nossas intenções governamentaes e politicas.

Neste dia tinhamos caminhado 7 leguas.

Incumbi o Jeronymo da madrugada e fomos dormir.

Este velho amigo é ainda um madrugador dos velhos tempos, dir se-ha que não dormiu. Choveu a noite inteira, e não obstante estivemos de pé, promptos para a conclusão da viagem. Muitas considerações foram feitas para que falhassemos ou esperassemos passar a chuva. Não as attendi ; já estava fatigadissimo de tão longa jornada e desejava pôr um termo a tantos soffrimentos provenientes do sol, da chuva, da lama, dos pessimos camaradas.

Assim, a 31, pelas 5 horas da manhã, partimos debaixo de uma chuva torrencial. Antero, L. Bastos e Jeronymo nos acompanharam, este até á capital e aquelle sómente n'uma distancia de uma legua.

Atravessámos alguns ribeirões cheios e de pas-

sagem perigosissima (\*); vimos as ruínas da grande e celebre fazenda dos Tavoras, expatriados pela perseguição de Pombal; conhecemos a tão *fallada e notavel quinta do Bispo*, que absolutamente nada tem que vêr; *fazendola* ordinaria, casa mais que mediocre, matto por toda a *quinta*... enfim uma obscura e pobre *estalagem*, vasia de tudo quanto é necessario para o conforto de um viajante naquellas alturas.

Deixámos a *quinta* com a sua tradição ou a sua *historia* e continuámos a viagem ouvindo com attenção e interesse o Jeronymo, que, a nosso lado, narrava os feitos e as acções dos homens de sua terra.

Agua por cima e lama por baixo, aqui terreno firme, alli um tremedal—eis a nossa viagem neste dia.

Temos á nossa frente a notabilissima Serra-Donrada, que nos embarga o passo; admiramos ao longe as suas encostas descarpadas, despidas de arvores e sem os seus donrados, porque a chuva impedia que o sol reflectisse os seus raios naquellas pedras collossaes a sumirem-se nas nuvens de um céu tempestuoso...

Eis-nos que entramos por uma de suas gargantas, como que aberta instantaneamente diante de nossos passos, e aos nossos olhos desenrola se um painel esplendido, grandioso, indescriptivel!

De lado a lado daquella garganta estreita, com a largura sufficiente apenas para uma estrada de

---

(\*) Mandei fazer pontes; consta do meu relatorio.

rodagem, erguem-se immensas columnatas de pedra com os seus porticos e com as suas abobadas talhadas pelo cinzel do Artista Supremo, sotopostas umas ás outras, e que parecem vacillar em suas bases e desabar sobre o viajante que passa... Ao vê-las—eu e o Carlos parámos instantaneamente, e, admirando-as, veio-nos á memoria—Napoleão em frente das columnas do Egypto, e aquellas palavras repetidas em todas as linguas:—« Soldados, do alto daquellas columnas quarenta seculos vos contemplam. »

E estaticos, profundamente impressionados pelas fórmas bellas e descommunal grandeza daquellas seculares columnas, com os seus porticos, abobadas, arcadas, alli dispostas pela mão de Deus, e como que pela mão de Deus suspensas, continuámos a viagem com o protesto de visitarmos este logar logo que nos fosse possível ! (\*)

A uma legua da capital fomos encontrados por alguns officiaes, e no Bacalháu, bairro alegre e favorito dos goyanos, pelo venerando e illustre dr. Theodoro Rodrigues de Moraes, 1º vice-presidente da provincia em exercicio, dr. Antonio F. de Bulhões e muitos outros cidadãos justamente considerados naquella terra.

E assim acompanhados, tendo feito cinco leguas, ás 9 1/2 da manhã, entrámos na capital e chegámos ao palacio, sendo o presidente recebido pelo

---

(\*) E durante os dez mezes e oito dias da nossa presidencia não tivemos um só dia para realisarmos o nosso protesto !

funcionalismo e com todas as honras devidas á posição official que alli ia occupar.

Após a recepção, os cumprimentos, o jantar, veio a noite e com a noite o somno...

Deitei-me na *cama do governo*... e deitado—contei e recontei *as ripas de taquara do telhado baixo, sujo e fraco*, convencendo-me afinal que tudo aquillo, que estava vendo e apalpando, era um *palacio*, e dormi sonhando que era um presidente de provincia !

E tudo isto, depois de 150 leguas medidas a trote largo de uma besta ; de rios cheios com barcas—tumulos fluctuantes ; pontes cahidas ; tremedões sem termo, lagos podres, lamas, caldeirões, chuva torrencial, sol africano, pousos em barracas ; em ranchos abertos juntos dos porcos, no meio dos ratos, e quasi affixiados pelas barcas !...

E eu dormi sonhando que era um presidente de provincia !

E despertei a 1º de Fevereiro com a realidade do sonho !

Neste dia tomei posse da presidencia ; percorri todos os compartimentos do *nosso palacio* e nos primeiros dias de administração visitei os estabelecimentos e edificios publicos, repartições, escholae, egrejas, matadouro, mercado, quarteis, cadeia, casa da relação, etc.

Não começarei a viagem do Araguaya sem dizer duas palavras sobre a capital goyana, cuja

planta mandei levantar, offerecendo uma cópia á sua camara municipal e outra á assembléa provincial, acompanhando o meu relatorio.

A capital compõe-se de duas freguezias, as do Rosario e Sant'Anna ; dividem-se pelo rio Vermelho, que desce encachoeirado das montanhas que o circumdam, e leva suas aguas ao Araguaya, nas proximidades da Leopoldina.

O palacio está situado no centro da freguezia de Sant'Anna, á esquerda daquelle rio, ao lado da cathedral em ruinas e em construcção paralyzada, tendo á direita a pequena igreja da Boa-Morte, a provisoria cathedral.

Casa grande, terrea, baixa, á semelhança de um barracão provisório, construcção antiquissima, contemporanea dos capitães-móres, sem architectura ; finalmente, um edificio reconstruido mil vezes e sempre demandando novos reparos e concertos !

Cada presidente deixa alli o traço saliente de sua passagem ; este faz um terraço, aquelle uma platibanda ; um arranca o forro de um aposento e faz uma casa de banho ; outro *escora* com dous pés direitos o forro da sala de jantar, que está a desabar ; este faz um jardim ; aquelle solta os seus animaes e o estraga !

Entra-se neste *palacio* pelo *saguão* calçado de pedra tosca, cujo tecto não é forrado e onde se encontra hoje um *pé direito*, que mandei levantar, *escorando* a cumieira que arrebentou-se durante a mi-



nha presidencia, pelo que o telhado ameaçava desabar-se sobre o corpo da guarda.

Ao entrar, temos á direita a sala da recepção, mobilada *soffrivemente*, com as paredes já sujas, e á esquerda outros compartimentos, onde funciona a secretaria do governo. Em seguida á sala de recepção temos a do docel, a cousa mais ridicula que temos visto, e em cujas paredes estavam suspensos alguns retratos da Familia Real Bragantina, horrorosamente pintados, repugnantes caricaturas; depois... um gabinete no mesmo genero, um quarto empapelado de novo, -um outro simplesmente caiado, sem forro, com um velho armario, talvez do tempo de Bartholomeu Bueno, *feito a machado*; uma sala de jantar, a melhor do palacio; cozinha á semelhança de rancho de tropeiro; bicas de palmito recebendo as aguas do telhado; soalho, em geral, podre, esburacado e *balanceando*; uma só cama, um só colchão; louça truncada a estudante; nem castiças... nada—absolutamente nada!

E tudo isto é o *palacio*!

Perguntei pelos utensis; responderam-me:—Acabaram-se com os empréstimos.

No fundo do jardim existe um sobradinho em ruinas, sem forro, e com tantas goteiras quantas são as telhas do respectivo telhado.

Eu accommodei-me no quarto sem forro do palacio, e *ripado de taquara*, e Carlos Augusto naquelle *sobradinho*! E ficámos accommodados!

Desde o dia da chegada um facto dispertou-me a attenção. Servia á mesa, de braços cruzados, na

posição humilde e respeitosa de criado, um homem velho, alli conhecido por *João Rusga*. Perguntei-lhe qual era o seu empregõ em *palacio*, e respondeu-me que o de porteiro da secretaria do governo. Indaguei logo do secretario se o regulamento da secretaria impunha ao porteiro aquellas obrigações de criado, e tive resposta negativa. Interroguei então ao *João Rusga* porque prestava aquelle serviço, ao qual não estava obrigado? Respondeu-me que assim determinaram alguns dos meus antecessores. Despedi-o immediatamente, fazendo-lhe sentir o seu dever e o seu directo.

O pobre velho agradeceu-me a sua emancipação de *criado* com a remuneração de porteiro da secretaria do governo!

A capital é uma cidade de cinco a seis mil habitantes. Casas, em geral, pequenas, mal construidas, simplesmente caiadas; janellas de veneziana de madeira; muitas vidraças de malacachetas; ruas estreitas, tortuosas, mal calçadas; perspectiva geral—decadente, antiga, secular.

O melhor edificio que alli se encontra é o proprio nacional, situado no largo do *Palacio*, construido ainda pelos *Tavoras*, e onde funciona a thesouraria geral.

O largo da *Cadeia* é uma bonita praça; arborizada, será magnifica. Neste largo estão a cadeia e o quartel. A cadeia, como edificio publico, é um dos melhores, pela solida construcção e exterioridade decente. O quartel um edificio de fórmula anti-quissima, sem as precisas accomodações.

As igrejas são *egreginhas*.

A relação funciona em um sobrado, no largo do Rosario, alugado pelo estado. Residia no sobrado o desembargador Medeiros.

Quando alli cheguei encontrei levantada uma questão entre este juiz e o seu collega desembargador J. de Vasconcellos. Este exigia pela imprensa que o collega desoccupasse a casa da relação, e aquelle sustentava o seu *bom direito* de nella residir, pois que obedecia simplesmente á lei que o *obrigava a residir na séde da relação*.

A não ser o cães na margem direita do rio, pôde-se dizer que Goyaz não tem um só melhoramento material que prenda por momentos a attenção do visitante.

O velho matadouro é um attentado ao bom senso. Mandei construir outro, que, segundo as ultimas noticias, está funcionando. O mercado não é digno de uma descripção.

Goyaz não tem illuminação. Fiz esforços para conseguil-a, e, quando assentavam-se os lampeões, a *patriotica* assembléa provincial decretou que a sua capital continuasse sepultada em trevas.

Abri a assembléa no dia 3 de Novembro ; passei a presidencia a 9 de Dezembro, e a assembléa, que era toda *opposicionista*, até então não proferira uma só palavra contra o administrador e nem reprovou um só de seus actos.

E depois ? Depois o presidente descia pelas aguas do Araguaya... já não demittia e nem nomeava !

A resistencia, porém, não foi longe. As ultimas noticias já nos dizem que estão assentados 80 lampões, e agora, em Janeiro de 83, inaugura-se a iluminação. Ainda bem.

A cidade acha-se, por assim dizer, intercalada entre montanhas; as tempestades são frequentes; os trovões como que rolam sobre os tectos das casas, depois de entrechocarem-se nas encostas dos montes; os raios estalam nos ouvidos; calor excessivo; atmospherá abafada, clima sêcco, constante, durante o dia e a noite.

Os seus arrabaldes são pittorescos e apraziveis; de qualquer delles domina-se a cidade; não ha passeio publico.

Abri uma rua communicando o novo matadouro com o mercado, margeando o rio Vermelho, na sua parte mais encachoeirada. Esta rua arborizada e com um jardim ao lado será um bellissimo e magnifico passeio publico.

Os meus successores devem realizar este serviço. A familia goyana não tem um só passeio, quando nem ao menos podem percorrer a margem do rio, porque ahí encontram-se homens e mulheres banhando-se, completamente nus... eu os vi! Tomei a respeito algumas providencias, e já nos ultimos tempos da minha administração não se os via.

O passeio predilecto do goyano é ou o Bacalháu ou a Bagagem, dous ribeirões que se unem e desaguam no rio Vermelho, ou a Cachoeira Grande, cascata deste ultimo. Os primeiros ficam a um quarto de legua da capital e o ultimo a uma legua,

olhos de pessimio caminho, com excepção do Bacalháu. Nesses passeios passam os dias; ás vezes pousam; pescam e banham-se.

O goyano, em geral, é demasiadamente obsequioso e affável, franco e jovial, generoso e cavalheiro. Como politico, só tem duas normas invariaveis de conducta. Se o governo o satisfaz, qualquer que seja a sua politica, o apoia com extrema dedicação; se o não satisfaz, arregaça as mangas, atira-lhe bombas e foguetes; vae á imprensa, devassa-lhe a vida privada e o cobre dos mais grosseiros insultos.

Estes extremos, graças a Deus, não me tocaram; fui respeitado até á ultima hora. Raros são os meus antecessores que assim podem fallar.

Nos primeiros dias devorei as memorias que ahí encontrei sobre esta provincia e d'entre ellas principalmente os escriptos de Couto de Magalhães.

Este notavel brasileiro fez esforço para transferir a capital para Leopoldina, e então, além das razões que apresenta de ordem politica e administrativa, e outras que se prendem ao clima, descreve a capital com alguma aspereza de phrase, e acrescenta, se não me engana a memoria:—«Emfim, Goyaz é a terra do que foi !... »

Pareceu-me exaggerado este conceito, e logo tive de verificar a sua propriedade e exactidão.

Percorrendo a capital, diziam-me os amigos:—Aqui já *houve* uma *fabrica* florescente de tecidos; este caminho (o da Carioca) já *foi* uma bonita rua de sobrados; eis ainda os seus vestigios; alli *existia*

uma bonita chacara com um magnifico pomar.» E assim por diante, encontrando-se por toda a parte muros cahidos e outros restos das passadas grandezas !

E depois de tudo isto dizia eu commigo mesmo : —Couto Magalhães tem razão ; Goyaz é a cidade do que foi !

O seu aspecto geral é decadente e revela pobreza.

Nos ajuntamentos populares, ou nas festas, é difficil, senão impossivel contar-se o numero dos papudos.

E vê-se papos de todas as fórmãs imaginarias e de tamanhos que espantam !

Além desta enfermidade que mais affecta a classe desvalida, encontram-se alli outras deformidades horrorosas, assombrosos abortos da natureza humana ! Aqui é um surdo-mudo, alli um homem sem braços, acolá outro sem pernas, além uma mulher que se arrasta, outra que anda de gatinhas ; traços fóra do commum, deseguaes e disformes.

A indolencia é um característico ; geralmente attribue o goyano esse vicio ao clima ; sempre contestei-lhe.

Citarei um facto eloquentissimo.

Approximando-se a obra do matadouro á sua conclusão, mandamos tirar, a um quarto de legua da capital, duas pedras, que imitam o marmore, de quatro palmos em quadra cada uma, para que fossem collocadas no frontispicio com as datas do co-

meço e conclusão da obra e nomes do engenheiro e presidente que a realisaram.

Tiradas as pedras, não houve meio de conduzi-las para a capital, e isto por espaço de dous mezes ou mais ainda.

Diariamente perguntava eu ao encarregado do serviço :—Já vieram as pedras ? Respondia-me :—Não achamos carreiro por este ou aquelle motivo ; ou este prometteu, e não veio ; aquelle ficou de vir, e até agora não appareceu... etc., etc.

Um dia (era domingo) dirigi-me ao mercado ; encontrei um carreiro do Pouso-Alto e perguntei-lhe se podia trazer as pedras. Disse-me que não podia porque os bois não eram seus, etc. Então retorqui-lhe nestes termos :—Vejo que sou obrigado a officiar ao presidente de S. Paulo pedindo-lhe um carreiro, ou irei conduzil-as com os soldados do batalhão.

O carreiro fectou-me de alto a baixo e perguntou-me :—Vince. é o presidente ?—Respondendo-lhe affirmativamente, disse-me elle :—Não faça officio para S. Paulo que é uma vergonha para nós ; eu vou buscar as pedras.—E de facto, nesse mesmo dia, as pedras estiveram na capital, e nas contas do matadouro não encontraram a verba relativa á despeza de sua conducção.

Eis ahí o que é Goyaz ; dous mezes ou mais para um serviço tão insignificante.

O muito illustre e infatigavel engenheiro dr. J. R. de Moraes Jardim quebra a sua actividade de encontro a esta fatal indolencia.

Apontam-se os cidadãos que representam a iniciativa, o trabalho, a constancia, a dedicação, a perseverança e energia de vontade, e pronunciam-se os nomes de João Correia, coronel João Fleury, Caiado, Joaquim Fernandes e poucos outros na capital; de um Hermenegildo, na Villa-Bella; de um José Leão, no Rio-Verde; de um capitão Diogenes, no Jaraguá; de um Joaquim Brandão, na Meia-Ponte, e assim em cada localidade um ou outro cidadão que se destaca na sociedade só pelo seu amor ao trabalho.

O funcionalismo goyano, em geral, é distincto. Encontrei na secretaria do governo um Joaquim Augusto, no correio um Luiz Jardim, na thesouraria geral Kossiusko, e outros que fariam honra a qualquer repartição semelhante de qualquer provincia do imperio.

O commercio é pobre e pequeno, porque luta com o phantasma do transporte; a industria morta; a lavoura circumscripta, em geral, aos generos alimenticios.

Não opino pela mudança da capital; melho-rem-se as vias de communicação do norte e sul da provincia; alarguem-se as ruas; arborisem-se as margens do rio Vermelho, desde o matadouro até á Carioca, prolongando-se o cães de lado a lado; chame-se a população para os arrabaldes, que são lindissimos, abrindo-se novas ruas e fazendo-se construcções apropriadas, que Goyaz será uma capital digna daquella rica e importantissima provincia.

Póde-se dizer que a capital não tem uma só



casa construída nas condições impostas pelo seu clima ; a rede supprime os defeitos da construção.

E allí, nas encostas dos montes e nas próprias ruas, temos pedra para construir uma cidade de Londres ; temos a cal como não ha melhor ; a pedra sabão, a marmorea, madeira de lei ; emfim, o material está á disposição do trabalho e da industria.

Não temos o operario e tambem por isso mesmo não ha iniciativa para qualquer commettimento.

Diante da inexgotavel abundancia de ouro—perguntava eu muitas vezes a mim mesmo :—Porque não se organisa uma companhia para a mineração ?—E o ouro encontra-se nas ruas da capital, nos muros, por toda a parte do solo goyano !

Não ha espirito de associação ; cada um quer viver como póde viver. E, entretanto, ha capitaes na provincia, que, associados, promoveriam o seu melhoramento.

Um sr. Fagundes, residente na Côrte, obteve um privilegio de mineração que comprehende quasi que a provincia inteira de Goyaz !

Nem o poder legislativo e nem governo sabem até onde chega a concessão que lhe fizeram !

E' um revoltante privilegio que os goyanos não podem respeitar e que não ha governo que o faça respeitado.

E no dia em que assim pronunciar-se o povo goyano pela iniciativa e pelo trabalho e honver um governo que o auxilie, fornecendo-lhe braços e

transporte facil e barato ; quando a locomotiva dobrar a Serra Dourada e cahir no valle do rio Vermelho ; quando uma via-ferrea ligar o baixo Tocantins ao alto Araguaya, salvando as suas famosas cachoeiras, então a capital de Goyaz não será a *terra do que já foi*, senão a mais rica e prospera cidade do futuro, o emporio commercial de muitas provincias, cujos interesses alli se cruzarão na passagem para Matto-Grosso, Pará, Maranhão, Bahia, Minas e S. Paulo.

Caminhamos á conquista desse futuro.

.....

Façamos a nossa viagem ao Pará.

Como já dissemos—em Novembro visitámos a Leopoldina, descemos o Araguaya até S. José, e, voltando, subimos até o Itacayu-Grande, onde mora o velho paulista da velha tempera capitão Gomes, natural da cidade da Faxina, a quem desejavamos conhecer pessoalmente pela tradição heroica de suas façanhas, como sertanejo o mais audaz e destemido que se conhece nos sertões de Goyaz e Matto-Grosso, que demoram entre as aguas do Prata e do Amazonas.

E para não repetirmos a descripção do que observámos na parte do rio que duas vezes *navegámos*, antes da nossa partida da Leopoldina, diremos duas palavras sobre a nossa visita ao distincto patricio, e exploração do rio até o ponto de sua residencia.

A 9 de Dezembro de 1881, ás 11 horas do dia, eu e o Carlos Augusto partimos de Goyaz. Fomos

e acompanhados a uma legua de distancia por muitos amigos pertencentes a todos os grupos politicos, alguns delles prestigiosos chefes do partido em opposição.

Por honra nossa e da provincia não ouvimos um só foguete.

A propria imprensa opposicionista, redigida por uma penna habilissima, qual seja a do sr. dr. A. F. de Bulhões, guardou para com o administrador que guerreára uma attitnde séria, digna e respeitosa.

Estes factos são significativos e eloquentes.

Após uma eleição disputada, retirava-se o presidente, cercado de honrosa consideração dos chefes politicos mais considerados na provincia, com excepção de um ou outro, que simplesmente retrahiu-se.

Os ultimos presidentes daquella provincia, principalmente os srs. Antero, Crespo e Spiuola foram *esfogueteados e bombeados* de um modo barbaro e selvagem.

Nas minhas conversações, desde que alli cheguei, condemnei severamente semelhante costume, e pedi aos goyanos que ao menos fosse eu a ultima victima de tão grosseiros insultos.

E ninguem póde isentar-se da responsabilidade respectiva.

Rezam as chronicas goyanas que tão reprovados attentados ao principio da autoridade e á pessoa que a exerce são praticados desde os antigos governadores e que mais accentuaram-se de 1846

até hoje, com raríssimas excepções. Ou porque as nossas palavras fizessem impressão, ou porque lamentassem sinceramente a sahida de um administrador que em dez mezes realisára tão notaveis melhoramentos, ou porque receitassem que da Leopoldina ainda elle voltasse para reassumir a presidencia, o que é verdade é que tivemos uma sahida digna da nossa entrada.

Atravessámos a cidade para tomarmos a estrada da Leopoldina. O tempo annunciava uma proxima tempestade; insisti com os amigos para que voltassem.

E nem bem despedimos dos ultimos, fomos assaltados por uma horrora tempestade, como nunca egual temos presenciado; ella durou seguramente duas horas. Os nossos animaes mal caminhavam a passo e repentinamente voltavam, e era difficil contêl-os nas redolencias, a enxurrada cobria-lhes os joelhos!

Os trovões succediam-se; os raios estalavam-se na circumferencia; rajadas de vento impetuoso dobrando e quebrando os arvores... dir-se-hia—o desabamento do mundo!

Silenciosos caminhavamos; nem uma palavra de terror e nem uma de aprecação. Era preciso caminhar—caminhavamos.

Ficámos ensopados, e obstante os nossos ponches de borracha e as botas de couro da Russia.

Carlos Augusto pegou um chapéu nas enxurradas, que era conduzido por ordemnança.

Teríamos viajado tres leguas quando senti-me impossibilitado de continuar a viagem a cavallo, e ainda estavamos a mais de legua do poiso !

Viajei a pé, puchando o meu cavallo, até que afinal chegámos no sr. Lino, onde tinhamos de pou-sar. Estava fatigadissimo.

O sr. Lino não estava em casa ; recebeu-nos a sua mulher, uma senhora de seus 40 annos, forte e robusta e que tinha nos braços o decimo oitavo fi-lho ! Era uma escada de dezoito degráus, e todos fortes e robustos. Valente e heroica matrona !

Armámos as nossas redes no *alpendre* (sala da frente) e repousámos-nos das fadigas, sonhando ainda com a tempestade...

A noite chegou o sr. Lino, caboclo de seus 50 a 60 annos ; typo franco e agradável ; homem do trabalho e de familia ; um bom cidadão.

Atravessámos a noite n'um somno, mas á ma-drugada estive de pé e mandei a *gente* campear os animaes.

E ás 5 horas da manhã (10 de Dezembro) parti-mos, e ás 8, após tres horas de viagem, chegámos no sitio do amigo major Caetano Nunes. Ahi passá-mos o dia e pousámos, porque o meu incommodo não permittia-me jornadas grandes.

O major Caetano, secretario do governo de Goyaz, licenciado durante a minha presidencia e desde antes de assumil-a, por doente, é um velho goyano digno de estima e respeito. Como funcio-nario tem prestado relevantes serviços ao paiz, e

principalmente na guerra que sustentámos com o Paragnay, quando tomou conta do celebre deposito dos Bahus e fechou a porta aos escandalos inauditos dos fornecedores. Requereu a sua aposentadoria, e, sem que o aposentassem, o demittiram, sendo afinal reintegrado.

Em seu sitio tivemos um tratamento que não se descreve ; estavamos em nossa casa ; o major Caetano nada poupou para restaurar-nos as forças e melhorar o nosso incommodo.

O seu sitio está a 8 leguas da capital e a 625<sup>m</sup> acima do mar. As suas laranjas e mangas são como as melhores que temos conhecido ; com o sol e calor de Dezembro estavam saborosissimas.

Conheci no seu pomar a *banana do Araguaya* ; é uma arvore semelhante a pitangueira, bem copada e alta, e as suas fructas são parecidas com as uvaías, mas a côr e o sabor são da nossa banana ; algumas sementes que eu trazia ficaram no Pará, ou no Ceará, conjuntamente com muitas outras, e algumas mudas de variadas e lindissimas palmeiras do Araguaya e Tocantins.

Quando ainda me lembro que o meu ordenança foi o culpado de tudo isto, tenho vontade de fazê-lo responder a um conselho de guerra !

Emfim, não ha remedio senão esquecer o facto...

Quando passo pela memoria os obsequios e as attentões do major Caetano, dirijo-lhe um voto de profundo reconhecimento e eterna gratidão.

A's 3 horas da madrugada do dia 11 partimos

do seu sitio, e ás 11 horas chegámos a Jerupensem, que está a 16 leguas da capital e 650<sup>m</sup> ácima do mar.

Jerupensem é um presidio militar, commandado pelo distincto official tenente Candido Cardoso de Oliveira Guimarães.

Neste presidio notámos e admirámos a ordem, disciplina e moralidade entre os soldados e sentenciados; vê-se nas casas, ruas e pateos que alli ha systema e trabalho, economia e prosperidade.

Este presidio está situado á margem direita do rio Vermelho, e na margem esquerda viam-se verdejantes roças de milhos e de outros generos de primeira necessidade e lavoura dos sentenciados.

Ao chegarmos em Jerupensem fomos surpreendidos por uma tempestade de fazer-nos estacar o animal; felizmente durou apenas uma meia hora.

Ahi fallámos um dia; Carlos Augusto tomou os seus apontamentos quanto aos sentenciados, muitos dos quaes são ignorados (o que se póde verificar do meu relatorio), e eu desci n'uma canoa o rio Vermelho para verificar a plausibilidade da sua navegação. Note-se que Jerupensem será o ponto quasi forçado da passagem da linha ferrea para Matto-Grosso, que demandará a foz do Rio-Claro, no Araguaya.

Acompanhou-me o tenente Candido e um seu amigo com alguns cães veadeiros e anteiros.

O rio começava a encher, e ainda assim mal

navegavamos em nossas pequenas canoas ; curvas enormes, praias movediças de areia ; madeiras atravessadas de barranca a barranca.

Rezam as chronicas goyanas que um dos governadores antigos subiu em bote até á freguezia da Barra, a 3 leguas da capital, mas isso é sómente possível nas grandes enchentes, e assim é de Jerupensem para o Araguaya.

N'uma das voltas do rio avistámos algumas *ariranhas* que mergulhavam e surgiam á tona da agua ; errei alguns tiros, mas logo adiante deixei uma morta na *flôr d'agua*, e, antes que fosse ao fundo, ella foi segura pelos camaradas.

Quando voltámos, no fim de um pequeno *estirão*, um *mateiro* atravessava ; vio-nos e voltou, ganhando a barranca coberta de arvores e extensa cipoadá.

Os camaradas remavam com todas as forças ; o *mateiro* põe a mão em terra e firma-se para dar o salto ; mando-lhe uma bala que se cráva na barranca e atira-lhe a terra sobre a cara. Eil-o que volta e de novo cahe no rio margeando a barranca ; quando chegámos, um dos camaradas atira-se no rio, agarra-o pela cauda e o afoga !

Escaparam-nos duas antas em razão das muitas curvas do rio, da sua pouça agua e da sua estreiteza, 40 a 60 palmos mais ou menos.

Chegámos a uma praia ; segurámos as canoas ; almoçámos o nosso *virado*, e deitámos o anzol... Eu estendi a minha linha larga e logo me vi *aþarbado* com uma *arraia* ; embarquei-a ; tinha um



só ferrão; em seguida tirei outra que tinha dous; côres e pintas differentes; podiam ter dous palmos de diametro.

Este peixe abunda no rio Vermelho, no Araguaya e muitos outros rios de Goyaz que desaguam quer para aquelle grande rio e quer para o Tocantins; é perigosissimo e venenoso. Chato e redondo, esconde-se na superficie da areia; aquelle que o pisa, recebe o ferrão que atravessa-lhe o pé e que não pôde sahir sem rasgar as carnes e cuja ferida é de curativo difficilimo.

Tirámos alguns peixes e voltámos para Jerupensem.

No dia seguinte, 12 de Dezembro, ás 3 da madrugada, partimos e chegámos ao Lambary ao meio-dia; feliz viagem. As maiores alturas que encontrámos foram Baunilha 750<sup>m</sup>; alto do Burity 760<sup>m</sup>.

Estamos a 24 leguas da capital e a 625<sup>m</sup> sobre o mar.

Arranchámos-nos em um rancho aberto de todos os lados; não dormi á noite porque durante ella estive de alerta *vigiando o gado* que vinha roubar-nos arreios, etc.

E no dia 13, ás 5 da manhã, seguimos viagem e logo atravessámos o ribeirão Lambary e uma linda varzea que o margeia, completamente arborizada de buritys, a palmeira que mais prende a attenção e provoca a admiração do viajante pela sua altura e pelas suas palmas, que se ostentam como

que inflexíveis, desafiando os tufões e as tempestades.

Ao atravessarmos este bosque de palmeiras, uma orchestra enorme, immensa, de milhares de passaros verdes saudou-nos na passagem, sobressahindo os gritos das araras, estas sentinellas do sertão que annunciam sempre a approximação do inimigo; ora voando em bando por sobre as nossas cabeças e ora embalando-se nas extremidades das palmeiras!

Esplendido espectáculo! O viajante pára instinctivamente, esquece da sua espingarda e como que dobra o joelho diante da natureza que o deslumbra com as suas maravilhosas magnificencias, e no sanctuario da sua consciencia levanta altares a Deus!

Desde o Lambary até a Leopoldina temos um chapadão de 7 leguas sem uma gota de agua. Em Novembro, quando o atravessámos, apenas encontramos a agua lodosa de um poço no *Curral*. E agora? Dias depois o encontramos completamente alagado, e aqui e alli as aguas sobem ácima dos joelhos dos animaes, e quando não temos agua ou lodo na estrada, aqui e alli vêm-se lagôas estensas á direita e á esquerda que se approximam...

Em Janeiro e Fevereiro esta estensão de caminho fica submergida e o viajante corre muitos perigos...

Este alagamento é o transbordamento do rio Vermelho, occasionado pelo represo do Araguaya,

formando uma semelhança do pantanal de Matto-Grosso.

E qual o melhoramento possível? Se ainda fossemos administrador de Goyaz abriríamos uma estrada do Lambary á Leopoldina em linha recta; fariamos um aterrado com esgotos de lado a lado, superior á enchente conhecida, e a distancia ficaria reduzida ao menos duas leguas, porque o actual caminho é tortuoso por contornar as cabeceiras e evitar as lagôas.

Em Novembro percorremos este chapadão de baixo de um sol de torrar o viajante, e tivemos uma sede devoradora...

E agora viajamos dentro d'agua ou do lodo...

E assim chegámos a Leopoldina ás 8 1/2 da manhã; fomos encontrados por alguns amigos e moradores da freguezia, e ao entrarmos na povoação fomos recebidos com muitos foguetes e tiros de peça. Hospedámos-nos em casa do illustre cidadão João José Corrêa de Moraes, empresario da navegação do Araguaya.

E' escusado dizer que fomos tratados como melhor não podíamos ser. Falhámos os dias 14, 15 e 16 de Dezembro nos preparativos indispensaveis para a nossa longa e arriscada viagem.

Visitei o Collegio Isabel, a fazenda *Dumbísinho*, o deposito da cathequese, a officina da empresa, os seus vapores—*Colombo*, *Mineiro*, *Santa Maria* e o *Araguaya*. Este, o primeiro que sulcou aquellas aguas, estava eucalhado no porto; metade em ter-

ra e metade no fundo d'agua, demandando concertos quasi de uma completa transformação.

Leopoldina está á margem direita do Araguaia, situada na barranca e sobre uma planicie cercada de brejos e lagôas.

Está a 650<sup>m</sup> sobre o mar ; é uma pequena e bonita povoação.

Os seus habitantes são operarios da empresa, quer empregados na officina, quer nos vapores e botes, ou empregados da catechese e do respectivo collegio, além de um pequeno destacamento militar.

A' vista da Leopoldina o rio Vermelho mistura as suas aguas com as do grande rio que se estende além, magestoso, imponente e soberbo !

Os vaporés e botes fundeados no porto, os marinheiros cruzando-se nos tombadilhos, a fumaça do vapor que move as machinas da officina, carga e descarga, gritos e cantos, eis o progresso disputando á barbaria os seus velhos dominios !

O Collegio Isabel tem alguns indigenas ; funciona n'uma casa pequena, mal conservada, sem as precisas accomodações.

Em torno da casa não ha signal de enxada, isto é, o mato é o jardim, o pomar e a horta daquella casa de educação !

Examinámos alguns alumnos ; pouco ou nada sabem ; soletram balbuciando e repetindo. Dirige o collegio o conego Santarém, capellão do 20º batalhão ; são professores *filha e genro*.

Exonerei-os e os substitui.

O serviço da catechese é nenhum. Alli encontrei um ferreiro vencendo 1:000\$000 por anno em plena e completa vadiação, ou antes, exercia o officio para si e não para o estado.

E entretanto a catechese tem muito ferro em deposito que lá deixou o dr. Couto de Magalhães, e compram-se na capital foices, machados, anzoos, arpões para brindar os indigenas !

Eis o porque quando alli estive fui importunado por este que desejava ser o carpinteiro, aquelle o pedreiro da catechese !

Nos meus relatorios disse a minha ultima palavra sobre tão importante serviço publico.

A empresa de navegação é a vida desta pequena povoação ; sem ella Leopoldina desapparecê em 24 horas. E o empresario, activo e laborioso, empreendedor animado de vistas largas e sempre generosas, trata e paga bem a seus operarios, mantendo entre os da officina e da navegação a precisa disciplina e a indispensavel moralidade.

A empresa, porém, precisa da mão forte do governo ; a sua officina pede machinas, os seus vapores reconstrucção.

Durante o tempo em que a sua direcção esteve nas mãos do estado, a sua administração tornou-se notavel pelo esbaujamento, pelo patronato e outros escandalos.

A imprensa goyana registrou em suas paginas essa historia repetida ainda hoje por todos quantos foram contemporaneos dos factos que a constitui.

ram, e não sahiremos do plano do nosso itinerario, repetindo-a por nossa vez.

Consignaremos simplesmente o nosso juizo quanto ao futuro da empresa.

A subvenção concedida pelo estado é compensada pelas inumeras vantagens economicas, administrativas e civilisadoras, consequentes da navegação.

Trataremos desta materia importantissima quando considerarmos o projecto de uma estrada de ferro salvando as cachoeiras do Araguayá e Tocantins.

Agora, antes de começarmos a descer o rio, façamos a nossa subida até o Itacayú-Grande.

Sou acompanhado pelo empresario J. J. Corrêa de Moraes, capitão A. C. Fleury, director-geral dos indios, engenheiro J. F. Rodrigues de Moraes, alferes J. A. R. de Moraes e Carlos Augusto.

Fizemos esta viagem em Novembro.

A 21, ás 4 da tarde, embarcámos no vapor *Colombo*, rebocando um bote, e fomos passar abaixo da ex-colonia de Itacayú, provincia de Matto-Grosso.

Isto quer dizer simplesmente que o rio já não é navegavel á noite.

A 22 fundeámos em frente da colonia, extincta a poucos dias, e com a qual o estado despendeu *dezenas de contos* de réis, e o que vimos ?

Um casebre de palha, uma moita de bananeiras, alguns esteios, vestigios de outros casebres e nada mais !

Ahi morava um soldado quo obtivera a sua baixa.

E continuámos a subir, navegando o dia inteiro, passando aqui e alli com algum cuidado senão com perigo.

O *Colombo* caminhava mal ; mal podia vencer a correnteza das aguas ; tinha as suas forças ex-haustas, ou a sua machina estava gasta. E, apesar disso, com ligeiros reparos do machinista, que de quando em quando applicava-lhe alguma *cataplasma*, fomos subindo e subindo até que veio a noite fundear-nos.

Neste dia achei-me sempre sentado ao pé do leme, junto ao piloto, o pratico Basilio, no tombadilho, com a minha espingarda atravessada sobre o collo, e de momento a momento atirava ora um pato, ou uma marreca, ou uma gaivota, ou um mergulhão, ou um socó, ou uma arara, emfim todo o passaro que passava-me pela frente.

Haviamos entrado n'uma secção do rio, de agua quasi morta, e o *Colombo* lembrava-se de seus bons tempos e sulcava com mais velocidade.

Nesta occasião ouço um grito do Basilio chamando a minha attenção para um peixe que descia com as azas de fóra de encontro ao vapor. Ouvil-o, vêr o peixe e fazer-lhe o tiro, foi tudo uma instantaneidade ; o peixe *pranchou* n'agua ; o seu sangue corria ; estava morto. Era um enorme pacu-assû, que lá se chama—caranha.

Passámos a noite sem novidade ; não ouvimos um só grito ou *berro* de onça, cujos rastos encon-

tram-se pelas barrancas e pelas praias. Faz um calor excessivo que se augmenta com o da fornalha do vapor.

O rio mantém sempre a mesma largura, mas tem menos agua, e aqui e alli um ou outro *baixio*, formando corredeiras, difficulta a navegação, que é feita nesta secção só no tempo das aguas.

A 23 seguimos ; passámos a foz do Rio-Claro e fomos chegar no capitão Gomes, á meia-noite.

Desde o Itacayú-Pequeno até este ponto—Itacayú-Grande—a linha ferrea tem differentes passagens para Matto-Grosso ; barrancas altas ; leito pedregulhoso do rio ; pouca agua.

Não achámos o capitão Gomes ; estava em seu *rocio*, a 4 leguas da margem direita do rio, territorio de Goyaz, quando a sua moradia está situada á esquerda, provincia de Matto-Grosso.

Mandámos chamal-o.

A 24, pelas 8 da manhã, ahi esteve o paulista, maior de 60 annos, alto, moreno, mas forte e robusto como se contasse 20 annos apenas. A sua falla, o seu gesto, o seu andar, os seus costumes, revellam o paulista dos velhos tempos ; basta ouvil-o para se o proclamar—filho da terra de Amador Bueno.

O sertanejo teve extraordinaria satisfação ao vêr-me ; era um patriçio que alli estava e que dava-lhe noticias da terra natal. Conversámos muito sobre os homens e as cousas de Itapetininga, Faxina, Tatuhy, Sorocaba, Porto-Feliz, Itú, etc.

Mostrou-me elle o estaleiro onde armou-se o



vapor *Araguaya*, que primeiro sulcou aquellas aguas.

E como este vapor chegou ás barrancas daquelle rio ?

O illustre Couto de Magalhães o comprára em Cuyabá, e como transportal-o a 150 leguas por caminhos abertos pelo facão do sertanejo, subindo e descendo a serra da Chapada, ou de S. Jeronymo, atravessando o sertão povoado de indigenas ?

Appareceu-lhe um homem que disse-lhe um dia :—«*Se vancê* quizer eu levo e *bóto* esse vapor no *Araguaya*. »

Couto Magalhães, que já o couhecia, contractou com elle o transporte de seu vapor. Desmontal-o e collocal-o em pedaços no carro do intrepido sertanejo, foi a cousa mais facil deste mundo, e o resto ? O resto corre por conta do audaz paulista, que diz—é possível—quando todos lhe bradam—é impossível !

E o capitão Gomes, com uma *boiada* em cada carro, enfia a sua caravana pelo sertão, sóbe e desce serras, atravessa rios, recebe os ataques dos indigenas, que o perseguem por muitos dias, e defende-se, e, após mezes de trabalho insano, gigantesco, desesperado e horrorosamente pesado, chega na sua fazenda, levanta o estaleiro, e com o machinista que o acompanhava, arma o vapor e o atira nas aguas do *Araguaya* !

Eis um admiravel e grande feito !

E o rio, recebendo o choque das rodas do pro-

gresso, como que o proclamava heroe daquellas desertas paragens !

E assim iniciou-se a navegação daquelle rio, impellida unicamente por uma cabeça e por um braço ; essa cabeça é uma gloria de Minas, esse braço um orgulho de S. Paulo !

O capitão Gomes é um fazendeiro de criar. Vimos parte de seu gado, como o melhor que se conhece no Brazil ; é possuidor de *um mundo de terras* ; tudo quanto se avista em torno de sua morada, e ainda muito além, é seu ; annualmente faz uma viagem á capital de Matto-Grosso com os seus carros, levando couros e generos alimenticios.

Ouvi-o sobre a projectada linha ferrea para Matto-Grosso, e tive a satisfação intima de observar o sertanejo que mais conhece aquellas regiões approvar o meu traçado com uma pequena modificação que mais o justifica.

O capitão Gomes entende que, passando pelo Itacayú-Pequeno, a estrada deve ainda *pender á direita*, procurando as margens do *Rio das Mortes*, ou *Rio Manso*, e só assim será ella uma *linha recta* para Cuyabá, a capital de Matto-Grosso.

Está á disposição do engenheiro para abrir com o seu facão a picada exploradora.

E quando desci o Araguaya verifiquei que o capitão Gomes tinha inteira razão.

O Rio das Mortes faz a sua entrada no Araguaya umas 100 leguas mais ou menos abaixo da

capital de Goyaz, e o seu curso desde as contra-vertentes de Cuyabá (capital) até á sua foz, como dizem as tradições e affirmam as chronicas, é mais ou menos em linha recta.

Logo, quanto mais a estrada de ferro approximar-se deste rio, mais se approximarâ da linha recta para aquella capital, notando-se ainda que o Rio das Mortes corre do poente para o nascente, e o traçado indicado vae do nascente para o poente com insignificantes variações.

O capitão Gomes, portanto, é o braço da commissão exploradora daquella linha, e cumpria aproveitá-lo quanto antes, quando aquella natureza de bronze tem ainda as suas forças inteiras para trabalhos tão arriscados e tão pesados.

E affirma o velho paulista que em toda a zona, conhecida por elle palmo a palmo, não ha uma só difficuldade séria a vencer-se; a locomotiva rodará até a capital de Matto-Grosso.

Falhámos o dia 24 com o nosso patricio, que hospedou-nos com todas as grandezas do seu coração. E a 25 descemos para Leopoldina; fizemos a rodada sem incidente, caminhando com mais velocidade.

Durante a nossa estada no capitão Gomes o machinista fez algumas fricções no Colombo e arrumou-lhe mais algumas cataplasmas.

E enquanto fundeavamos para que os marinheiros fizessem a lenha, eu sabia na minha *igarité*,

estendia as minhas linhas largas e arrastava algumas *pirararas* e *piratingas* de 4 a 6 palmos.

Diziam-me os camaradas :—Ha *piratingas* de 10 a 14 palmos e mais,—respondia-lhes :—E eu desejo vê-l-as.

Encontrei-me com um *arurá*, jacaré de *papo amarello*; persegui-o na minha *igarité*; dei-lhe quatro tiros que errei-os, porque elle não me deixava chegar em distancia para firmar um tiro de bala forçada.

Passámos o Itacayú-Pequeno quasi á noite, e deliberámos chegar á Leopoldina, mas o *Colombo* protestava com a sua marcha vagarosa; dir-se-hia que era simplesmente arrastado pela correnteza, e como que *desconjunctava-se*...

Fundeámos; novos concertos se fizeram, e continuámos a marcha com immensas difficuldades.

O vapor funcionava com todas as suas forças; já receiávamos uma explosão. Dizia-nos em seus rugidos impotentes :—para; a tripulação respondia-lhes :—caminha!

E caminhámos, e assim, *boiando nas aguas do Araguaya*, ás 9 da noite, sãos e salvos, saltámos no porto da Leopoldina.

Emfim... estamos promptos! A nossa bagagem está bem acondicionada no bote *Rio-Vermelho*, e o vapor *Colombo*, designado para rebocar-nos até Santa Maria, fluctúa ao largo... e a sua fumaça nos annuncia a hora da partida. As nossas rêdes, a minha e a do Carlos Augusto, estão armadas parallelamente na tolda da pôpa, separadas pelo leme, e naquelle pequeno compartimento estão as nossas canastras de roupas, espingardas, linhas, anzoes, um garrafão de aguardente, vinho, cerveja e outros *utensis* para uma tão longa viagem.

Quando levantaram esta tolda não tiraram certamente a medida da minha altura, e por isso lembrava-me sempre dos versos do poeta descrevendo a masmorra de Tasso :

Se a frente elevo—o negro tecto roço ;

Dous passos bastam p'ra medir seu fundo !

O nosso bote é um dos menores que faz o commercio de Leopoldina ao Pará; embarcação tosca e grosseira, mas segura e forte; barcaça em miniatura, mas com capacidade para muitas dezenas de arrobas. Além da tolda da popa, tem a da prôa, ambas feitas de palmeiras que perfeitamente resguardam os passageiros e os generos do sol e da chuva. A da prôa é a maior: cobre as cargas e debaixo della cruzam-se as rêdes dos passageiros e camaradas.

Entre as duas toldas, n'um pequeno espaço de 3 a 5 palmos de largura, está o fogão; a cozinha, acha-se exposta ao sol e á chuva, se bem que o co-

zinheiro tenha á mão um couro para armar a sua tolda quando quizer.

De lado a lado da tolda da prôa ha o espaço absolutamente necessario para o remeiro sentar-se. A cauda do leme fica fóra da tolda, á semelhança de um *manjolo*, onde o piloto mantém-se de pé governando-o.

O nosso bote comporta apenas a tripolação de 16 remeiros, comprehendendo os *proeiros e os popeteiros*, quando outros exigem 24 e mais.

Os nossos remeiros e piloto serão contractados em Santa Maria.

Approxima se a hora da partida... a população da Leopoldina está nas barrancas proximas ao porto, e no *casco do Araguaya*; o *Rio-Vermelho* já está amarrado ao *Colombo*; os marinheiros em seus postos; o digno commandante no tombadilho... só nos esperam!

Além de Carlos Augusto acompanhava-me o meu criado Joaquim Barbosa e o ordenança Francisco, que recolhia-se ao seu corpo.

Neste instante em que me parecia deixar a terra para sempre e mais afastar-me da família; em que todos os perigos sonhados e imaginaveis vinham-me á memoria com o seu cortejo de horrores, e que púnha o pé n'um caminho completamente desconhecido, a responsabilidade da minha deliberação cresceu e muito, e eu senti-me vacillante e irresoluto. Mas sem manifestar a fraqueza, triste e pensativo, aparentemente resolute e animado, dirigi-me ao porto, entrei n'uma canôa e fui a bor-

do do *Colombo*... Subi ao seu tombadilho e um grito daquella população saudou-me ; as minhas lagrymas agradeceram aquella manifestação.

O commandante dá o signal da partida ; o *Colombo* agita-se e rompe deslisando-se pela superficie do Araguaya...

E aquella população saudou-nos, correspondendo com enthusiasmo aos vivas de João Corrêa ; ouvem-se tiros de peça...

E eu, mudo e silencioso, com as faces banhadas de lagrymas, conservo-me descoberto e de pé, unica prova de respeito e consideração que, naquelles momentos, me era possivel tributar-lhes.

E o *Colombo* descia... e a Leopoldina ficava !

Passamos em frente do Collegio Isabel ; logo adiante a fazenda *Dumbdzinho*,—e a Leopoldina sumiu-se !

Estamos a 17 de Dezembro de 1882.

A fazenda *Dumbdzinho*, situada na margem esquerda, é o melhor serviço da catechese. Boa casa de morada, boas mangueiras ou curraes, bons campos de criar. Alli encontrei um *administrador* e dous vaqueiros, indigenas, alumnos do Collegio Isabel, que nada percebiam, e nem ao menos o razão que o estado lhes dava !

Vi algumas rezes, se bem que poucas. O governo imperial mandou comprar algumas dezenas para povoar a fazenda, e abriu um credito na thesauraria de Goyaz de cinco ou seis contos. O credito foi esgotado ; compraram-se algumas, e o responsavel perante a fazenda publica ainda não foi for-

çado ao cumprimento de seu contracto, ou á devida restituição.

Na minha presidencia, o contractante e seus parentes negociavam a *quitação* á custa de alguns votos ! Limitei-me a communicar o facto com a devida reserva ao honrado inspector da thesouraria e recommendar-lhe que proseguisse no cumprimento do seu dever.

Já se sabe, votaram elles *no candidato da opposição*.

Algumas providencias que me foi possivel tomar em relação á fazenda tomei-as e constam do meu relatorio.

O rio mede sempre para mais de trezentas braças de largura ; canal franco, navegação desembarçada.

As barrancas, ou *barreiras*, como chamam os navegantes, são baixas ; campos e serrados de lado a lado ; planicie immensa, nenhuma montanha. nos horizontes.

Passámos o lago da Barreira do Campo, que João Corrêa denominou na viagem de Novembro—lago—*Leite Moraes*. Percorri este lago na minha *igariê* com o meu criado e dous remeiros á caça dos *arurás* (jacarés) e dos *piraricús* ; matei um *cigano*, passaro semelhante a *jacutinga* e de igual tamanho, de alto topete, *côr de havana* ; tem um cheiro de carniça insupportavel ; matei igualmente uma pomba, um pato, e escapou-nos um *piraricú* dos maiores ; não vimos um só jacaré.

E continuámos a viagem ; praias e pequenas



ilhas de todos os lados e no meio do rio ; abundancia indescrptivel de passaros aquaticos ; passámos a ilha dos Macacos, o lago deste nome, que tem duas boccas, e além de alguns outros, cujos nomes ignoramos ; enfrentámos a ilha do Noronha, que guarda nas proximidades uma lugubre e gloriosa historia.

Naufragára, proximamente á ilha, o bote em que descia o capitão Moreira, conductór de dinheiro e mais objectos do estado para os presidios. Um soldado, o cabo Noronha, depois de salvar o capitão Moreira e outros, mergulhava, entrava no interior das toldas do bote e de lá surgia com aquelle dinheiro e aquelles objectos. Em um desses mergulhos não encontrou mais a sahida da tolda e lá ficou afogado ! Encontraram-n'o agarrado na tolda, como que querendo arrombal-a e com a cabeça partida ! Foi um bravo ! E' um heroe !

Eis que somos sorprendidos por um espectáculo completamente novo ! Avistámos na margem opposta uma *ubá* (canoa indigena), com oito indios completamente nús, que sóbe o rio com velocidade. Mandei parar o vapor e os convidámos a que viessem a bordo ; não se fizeram rogados e vieram, atracando a sua *ubá* no bote, e alguns saltaram no vapor !

Ficámos estacticos ao contemplal-os face a face e absortos ao vêl-os nas suas regiões ou nos seus dominios, taes quaes são e taes quaes vivem ! Examinal-os em todos os contornos daquelles corpos musculosos, bronzeados e fortes não foi obra de um

momento. Um delles, o capitão, pronunciava uma ou outra palavra em portuguez ; outros, desconfiados, nem sequer sahiram da *ubá*.

Dei lhes alguns presentes e despedimos-nos.

Carlos Augusto, que até então estava mergulhado n'uma admiração profunda, ao vêl-os em retirada, pronunciou estas palavras :—Só isto compensa de sobra as saudades da familia e todos os perigos da nossa viagem.

Comprehendemos finalmente que estavamos em terra de selvagens, e que nós eramos apenas uns restos de civilisação que fluctuavam naquellas aguas...

E continuámos a descer... Sempre ilhas á direita e á esquerda ; barrancas baixas ; campos e serrados ; passámos o lago das *Cangas*, onde o terreno se cobre de mattas extensas e é elevado ; o *Dumbá* e a respectiva ilha, e uma extensa e bellissima praia, mais algumas ilhas e alguns lagos, o *travessão Reuno* (baixio) e logo adiante o lago dos *Pitos* á esquerda e o lago *Rico* á direita.

Este é um dos maiores ; fui visital-o na minha *igaritê* ; tendo de largura na bocca umas 15 a 20 braças, subi até que se estreitou a 4 e 6 braças de largura ; matei um *mutum* ; mais uma vez escapou-nos um *piraricú* ; errei um *bôto* ; não vimos um só jacaré.

O *bôtos* são vistos até no alto Araguaya, acompanhando as embarcações e em todos os lagos. Eu os ví ás dezenas no Itacayú-Grande. Voltámos ao *Colombo* e seguimos.

Passámos o rio do Peixe, um ribeirão ou córrego, que entra pela margem direita.

Dizem os homens do Araguaya que no tempo das aguas os botes sobem por este rio até as proximidades de Santa Rita, quando agora não comporta elle uma *igarité* !

Abaixo da foz deste rio fundeámos o *Colombo* e fizemos pouso, tendo caminhado neste dia, segundo os praticos, 21 leguas.

A nudez das solidões, o silencio dos desertos, mysterios tenebrosos de uma natureza selvagem... eis o mundo em torno do nosso bote !

Eu tenho o somno sempre sobresaltado ; ao menor ruido estou prescrutando ; o pio do passaro nocturno, o *boiar* do peixe e o ciciar das palmeiras roçam-me pelos ouvidos.

Carlos Augusto, esse, dorme profundamente um somno sepulchral ; os camaradas estendidos no tombadilho do vapor e na tolda do bote... dir-se-hia um campo alastrado de cadaveres !

Emfim, a aurora de 18 de Dezembro encontrou-nos de pé e em marcha...

Continuámos a descer, passando por entre muitas ilhus, o lago do *Cocalzinho*, praias extensas de lado a lado, barreiras baixas, campos e serrados, nenhuma serra, navegação franca, se bem que aqui e alli vejam-se algumas pedras advertindo ao navegante e dizendo-lhe :—tenha cuidado !

Approximamos-nos de S. José do Aragnaya e fundeamos, porque os camaradas vão leuhar para o vapor. E emquanto fazem elles a leuha, entro na

*igarité*, vou á praia fronteira, e lá encontro um *arurá* de 10 a 12 palmos de comprimento; matei-o, atravessandolhe a cabeça com uma bala; era um filhote de *arurá*.

Em Novembro, quando subimos e desceimos o rio até o S. José, sempre vimos guardando a bocca do lago um ou dous enormes jacarés; fugiam com a nossa aproximação, e quando de novo surgiam eu sempre os perseguia, sem que uma só vez avançassem sobre a canôa. Agora não os temos encontrado nos lagos, mas quasi que em todas as praias vê-se nas areias aquelle sulco largo e fundo que indica a passagem de um corpo enorme—é o arrastado do jacaré.

Feita a nossa *caçada*, voltámos para o *Colombo*, que suspendeu o ferro, e seguimos.

Ao longe avista-se a ribanceira onde está situada a pequena povoação de S. José, na margem direita, em frente da ilha *Couto de Magalhães*, onde o rio divide-se em dous braços, tendo o da direita mais de 50 braças de largura, offerecendo canal franco para a navegação.

Na extremidade superior da ilha e na praia está situada uma pequena aldeia de *carajás*, a primeira que encontrámos.

Chegámos a S. José; visitei a sua escola de primeiras letras; os seus alumnos, principalmente dous indigenas, revellaram satisfactorio adiantamento; percorri as suas duas unicas ruas povoadas de umas 10 a 12 casas de telha e de outras tan-

tas de palha, algumas destas habitadas por *carajás* e *chavantes*.

Estes indios percorrem as ruas assim como percorrem as mattas, completamente nús, e neste estado entram pelas casas das familias alli existentes.

S. José está bem situado ; terreno elevado, cercado de magnificos campos, nos quaes já se encontram algumas fazendas de criar.

Entrei na *igaritê* e fui visitar a referida aldeia. Ao approximarmos-nos da praia, as araras deram o grito de alerta e continuaram a gritar desesperadamente.

Alguns indios e as creanças correram para o matto e outros aguardaram a nossa chegada de pé, nas portas de suas choupanas.

Eu, Carlos Augusto e mais dous camaradas chegámos e os cumprimentámos. Um indio robusto, moço e bonito fazia uma *ubá* com o fogo, e continuou no seu serviço ; algumas mulheres correram para o interior de suas casas, e outras, formando uma roda, sentaram-se no chão, cruzaram os braços sobre os seios, e em todos os seus movimentos revelavam o pudor.

A mulher *carajá* tem uma tanga de fios de madeira amarrada á cintura ; o resto do corpo está despido.

Naquella roda haviam moças e velhas ; entre as moças uma estava pintada com diferentes côres e suppondo-se talvez muito bonita, se bem que não fosse feia ; ao lado dellas estava tambem um indio, moço e bello, igualmente pintado.

Perguntei-lhes se eram noivos, se estavam promettidos em casamento, e, ou não comprehendemos as respostas, ou não fomos comprehendidos.

A india tinha uma liga de fios encarnados abaixo do joelho e outra no ante-braço, e do mesmo modo o indio. Disseram-me que aquella liga era o signal da virgindade e só a tiravam após o casamento.

Uma das indias, moça ainda, mas que parecia ser casada por não trazer a liga, tinha um olhar muito intelligente, e ria-se, ao vêr-nos, a bandeiras despregadas. Comprehendemos que ella fazia a critica dos visitantes, e eu disse ao Carlos Augusto:— Ou ellas riem-se do meu guarda-pó, ou do teu nariz.

Brindei-as com fumo, anzoes e arpões, e retirei-me.

Já tínhamos visto a perspectiva de uma aldeia!

Continuámos a nossa derrota; aqui e alli encontra-se uma *ubá* dirigida por indios; passámos o lago da Piedade, a ilha do Verissimo, o corrego da Anta, que entra pela direita, o lago do Remansão, a respectiva ilha, a foz do rio Crixá, navegavel a botes na estação das aguas e que muito póde servir ao commercio do Pilar, e abaixo, no lago da Montaria, fizemos pouso.

Caminhámos 17 leguas. Atirámos muitos passaros; pescámos alguns peixes, principalmente piranhas.

O rio até aqui mantém a mesma largura e profundidade; as barreiras são baixas ainda; mais

campo do que matta ; nada de montanhas ou serras ; planicies a confundirem-se com o azulado do céu ; lagoas extensas margeando o rio.

Passámos a noite como a antecedente ; sempre vigilante ; Carlos submerge-se nas profundidades.. de um somno invejável ; assim os mais da tripulação.

O bote e o vapor fluctuam ao largo, presos pela ancora... e aguardamos anciosos o romper da aurora !

Afinal ella veio encontrar-nos rasgando as aguas do magestoso rio ; o *Colombo* vae doente e mal arrasta a sua *cauda* ; o habil machinista, o sr. Valladares, esgota a sua sciencia ; atira-se á fornalha como se fôra lenha ; parafusa e desparafusa, engraxa e limpa as peças principaes ; abre e fecha as valvulas ; está banhado de suor e negro como um carvão... e o *Colombo* não corresponde a tanta dedicação ! E' um invalido que só caminha apoiado nas muletas ! E ainda estamos a mais de 60 leguas de Santa Maria !

O distinctissimo commandante, o sr. Sebastião, afflige-se e agita-se, mas nós o tranquillisamos, mostrando-nos sempre resignados e corajosos para vencermos todas as difficuldades que se levantassem diante dos passos. E não tinhamos o bote ? Se o *Colombo* nos faltasse, os seus marinheiros seriam os nossos remeiros e continuariamos a viagem.

E porque temos de receber generos alimenticios no porto do Luiz Alves, de cujo ponto estamos

afastados apenas cinco leguas, emprega-se o ultimo esforço para alli chegarmos...

E assim, ora parando e ora fluctuando á mercê da correnteza das aguas, vamos navegando por entre ilhas e praias, conservando o rio a mesma largura, as mesmas barrancas sempre baixas, orladas de campo, de lagoas e brejões, sem uma só serra que venha quebrar a monotonia da planicie, até que vencemos ás cinco leguas e ancoramos o navio no porto de Luiz Alves, abaixo do lago do mesmo nome.

O vapor entrou em concerto; um dos marinheiros foi a uma fazenda proxima avisar que alli estavam, e eu entrei na minha *igarité* e fui percorrer o lago.

Logo que ahi chegámos um enorme e gigantesco *arurá* veio explorar-nos; estenden-se na superficie da agua, de modo que calcularam o seu comprimento de 30 a 40 palmos!

Quando sahi na *igarité* lá estava elle guardando a entrada do lago, e disse connigo:—Veremos quem é o vencedor!

Dei ordem ao piloto que levasse a *igarité* á distancia de tiro, e eu metti na minha espingarda uma bala forçada.

E quando nos approximavamos, eil-o que mergulha e some-se... Encostámos a *igarité* na barranca opposta e entregámos-nos á pescaria das piranhas.

Esta pesca é uma das mais interessantes do Araguaya; em alguns minutos dous e tres pesca-



dores pescam duzias de piranhas de diferentes tamanhos e diferentes côres. Conheci piranhas brancas, pretas e quasi encarnadas ; são de uma espantosa voracidade.

Os proprios camaradas quando se lavam no rio, ou mergulham, receiam tanto o *arurá* como a *piranha*.

Só póde ser pescado este peixe com anzol encastado de arame, e ainda assim cortam a linha em cima do encastado.

Já tínhamos tirado muitas piranhas quando o jacaré surgiu á nossa frente, do lado opposto ; largámos a *igarité* na sua direcção, e eil-o que de novo mergulha e some-se !

Fomos então á *caçada* do *piraricú*, uma das pescas mais difficeis, mais perigosas e muito interessante.

Vimos por vezes este peixe debaixo d'agua sómente, e por isso não o podemos descrever ; é a baleia do Araguaya, Tocantins e Amazonas ; a sua carne tem preço certo e superior nos mercados do Pará. Vendo o debaixo d'agua, tem elle a configuração de um boto enorme, ou de um porco.

Para se o pescar, a *igarité* deve deslizar-se mansamente na superficie da agua, sem fazer uma onda siquer ; na prôa e em pé está o arpoeiro com uma grossa vara na mão, em cuja extremidade colloca-se o arpão, preso a uma linha larga, grossa e forte. O *piraricú* annuncia onde se acha, ou pelo borbulho da agua, ou pela densa camada de uma

especie de espinhos de costado que rompem a superficie...

Approxima-se a *igarité* imperceptivelmente... os tripolantes suffocam a propria respiração ; o arpoeiro maneja subtilmente o arpão e o atira... Se *arpôa*, as *rabanadas* do *piraricú* ensopam os caçadores, e eil-o que os arrasta com a sua *igarité* como se fossem uma palha... Dá-se-lhe corda e se o acompanha, até que, cansado e de novo arpoado, se entrega á descripção...

Esta luta, porém, ás vezes, dura horas, e a *igarité* corre sérios perigos naquella disparada sem uma direcção fixa dada pelo piloto. Eis uma pesca que desejei muito fazer, e empreguei para isso todos os esforços. Mas o meu arpoeiro, um dos mais adestrados do Araguaya, esteve sempre *caipora*; quantos *piraricús* encontrámos, tantos foram-se sãos e salvos das arpodadas do meu Basilio, que sempre ficava horrivelmente desapontado, porque via que os seus créditos adquiridos ao lado de Couto de Magalhães afundavam-se...

Neste dia perdemos a pesca de dous *piraricús*; por vezes perseguimos inutilmente o jacaré, o mesmo ou outro; atirei araras, patos, marrecas, mergulhões e outros passaros quasi todos aquaticos.

Estendi a linha larga e arrastei algumas *pirararas* e *piratingas*, *filhotes*, de 4 a 6 palmos; um delles, por ser grande, arreventou-me uma das linhas.

E o maldito jacaré surgia aqui e alli em torno da nossa embarcação, como que espreitando uma

oportunidade para o assalto ! Mas nunca assaltou-nos.

Assim passámos o dia ; eu pescando e caçando ; Carlos Augusto dormindo ; Valladares concertando o seu *Colombo* ; marinheiros fazendo lenha, até que afinal chegaram os carros que traziam os generos—clarque, feijão, queijo, etc.

Aqui completámos a nossa provisão, que devia alimentar-nos até o Pará, e eu obtive algumas cabeças de servo.

Desde a Leopoldina que venho colleccionando objectos indigenas, cascas de tartaruga, chifres de servos, etc.

E desde lá trago quatro marrecas do Araguaya (dous casaes), os quaes são destinados ao jardim da capital da minha provincia, e são o objecto de todos os meus cuidados, por isso mesmo que exprimem o sentimento predominante no meu coração— a saudade sem termo da familia e da terra natal !

Veio a noite, e cada um dirigiu-se á sua cama ; os camaradas armaram as suas redes nos galhos das arvores da barranca... e dormimos sonhando com os aruás, as onças e os indios, cuja historia, cheia de episodios ensanguentados, era sempre um pesadelo...

A' madrugada estavamos em movimento ; como sempre tomámos um trago de cognac, comemos um pedaço de clarque, distribuímos aguardente aos camaradas, e bebemos o nosso bom café com uma pilula de sulphato.

E o *Colombo*, com suas forças restauradas, san-

dou a aurora de 20 de Dezembro com o estribilio cadenciado da sua helice, levando em seu costado o rio Vermelho, cuja prôa ás vezes era lavada pelas ondas levantadas pela sua marcha...

Deixamos o *Luiz Alves*, o famoso jacaré, e com elle os ultimos fazendeiros situados naquellas desertas regiões.

E navegamos por entre ilhas e corôas de areia; passamos o lago do Varal, o correjo das Gaivotas, e temos á frente a notavel e celebre ilha do Banaual, ou de Sant'Anna, e entramos pelo braço esquerdo, cuja largura é calculada de 120 a 140 braças, sendo o braço direito muito mais estreito, de menos agua, quando a respectiva caixa tem uma largura para mais de cem braças.

O Araguaya, na parte superior á ilha, de barranca a barranca, não póde medir menos de 350 a 400 braças, e com as enchentes deve innundar uma extensão de leguas, pois que são baixas as suas margens e estas cercadas de planicies que se estendem além...

Ao entrar-se no braço esquerdo, tendo observado o da direita, naturalmente pergunta-se—como o rio, que tem aquella largura, passa nesta garganta tão apertada!

Geralmente observámos que o canal tinha pouca profundidade, de 10 a 12 palmos, e, á proporção que o navegamos, estreita-se ainda mais, alargando-se depois, e sempre até unir-se com os seus tributarios.

A ilha é coberta de mattas escuras e altas; as

palmeiras ostentam-se garbosamente nas margens; immensas praias alvejando á direita e á esquerda, e as ilhas *semeadas* por toda a parte.

As araras, equilibrando-se nas palmeiras, advertem aos habitantes daquellas paragens—da nossa passagem; os passaros aquaticos estão pousados nos galhos das arvores da barranca, nas praias, e voam em bando pela frente do vapor; as gaivotas voltigeam em torno; os bôtos nos acompanham; aqui ou alli um immenso jacaré põe a disforme cabeça fóra da agua e nos espreita; nuvens de patos e marrecas ensobreiam o rio; o servo, de cabeça altiva, nos saúda; um bando de *campeiros* galopando pelos campos fóra... \*

E o *Colombo* rompe essa natureza virgem com a helice; acorda aquelles milhões de seres animados com o seu sibilal agudo e penetrante... é o progresso que recua a barbaria ás suas ultimas fronteiras!

Ou na prôa do bote, ou na do *Colombo*, ou na tolda, ou no tombadilho conservo-me sempre com a minha espingarda, profundamente absorto e estac-tico diante de tantas grandezas que vejo e nem comprehendo!

E assim, dominado por sensações até então nunca experimentadas, viajámos sempre sem interrupção, passando os lagos—Redondo e Comprido, que ficam á esquerda, bordejando as ilhas e as praias, estreitando-se e alargando-se o Ara-

guaya, até que fundeámos abaixo do rio Chrystallino, vencendo neste dia 24 leguas.

O Chrystallino entra pela esquerda com uma largura de trinta a quarenta braças; suas margens são alagadiças; dizem os praticos que nasce elle nas proximidades da estrada de Goyaz para Matto-Grosso.

Fizemos pouso; visitei um lago proximo: pesquei piranhas; vimos jacarés e piraricús, e depois... deitado na rêde, coberto por um magnifico *mosquiteiro*, lembrança do meu amigo major Caetano, entregámos nos a todos os azares e a todas as aventuras do deserto!

Carlos Augusto, que nunca sahira da capital da nossa provincia, não tinha palavras para exprimir o seu sentimento de espanto e admiração diante de tudo quanto via e observava a tolo o instante! E ninguem, como elle, tinha um somno tão profundo e ao mesmo tempo tão calmo e tranquillo!

Dir-se-hia que descnidava-se do presente e não sonhava com o futuro...

E caminhava tambem a *reboque*, entregando-se á completa discrição do rebocador! E não era feliz?

Até aqui temos visto uma ou outra pequenina aldeia de *carajás*, de duas e tres casas, na barranca, ou na praia, e uma ou outra *ubá* que anda á pesca. Ainda não vimos uma onça e nem ouvimos o seu *bérro*; temos encontrado os rastos de algumas, assim como de *antas*.

A 21 de Dezembro, passando a noite sem novi-

dade, levantámos o ferro e seguimos, deixando á esquerda o lago da Preguiça e o da Barreira do Veado, e á direita a barreira de Santa Isabel, onde já houve um presidio com o mesmo nome, o lago de Manoel Soares, e ainda á esquerda o dos *Chavantes*, continuando o rio a manter a mesma largura e profundidade, sempre cortado e recortado de ilhas e praias, sempre as mesmas barrancas baixas, os mesmos campos á esquerda e as mesmas mattas á direita ; passámos em frente de una aldeia de *carajás* das maiores que temos até aqui encontrado, e os indios vieram á margem com os seus cacetes e as suas lanças, e alguns, em suas *ubás*, vieram atracal as ao vapor e saltaram a bordo...

O empresario da navegação introduziu o commercio da troca com os indios ; estes preparam a lenha nas devidas proporções para o consumo do vapor e recebem em troca machados americanos, facas, foices, arpões e fumo. Então é bello de vêr-se, na pequena aldeia e na barranca onde o vapor possa atracar-se, a lenha muito bem amontoada, e, quando o vapor dá o signal de sua approximação, os indios vão collocar-se ao pé da lenha para entregal-a, inspecccionar a contagem e receber a troca. A's vezes entram nas suas *ubás* e sobem ao encontro do vapor para avisar ao commandante que a lenha está prompta e á disposição, e, ao approximarem-se do vapor, eil-os que collocam a *ubá* em posição de atracal-o, e, calculando a sua velocidade, quando o navio os fronteia, elles empregam o ultimo esforço, viram a *ubá* parallellamente ao va-

por, e o indio que está na prôa com o seu braço robusto segura a *ubá* ao bordo do bote, ou do vapor, e aguenta o choque e o contrachoque da velocidade da marcha com a correnteza das aguas da esteira do navio! Atracada a *ubá*, fica um segurando-a sempre e os demais saltam, procurando o commandante, muito estimado e considerado por elles.

A's vezes atracavam-se ao mesmo tempo duas, tres e mais *ubás*; uma verdadeira abordagem.

Se acontece perderem o golpe, a *ubá* desce pela esteira do navio com uma velocidade vertiginosa, e então são os seus tripolantes *vaiados* pelos marinheiros do vapor e pelos proprios indios, porque nunca mais podem dar a sua abordagem. Vê-se, porém, quanta destreza, quanta força, e mesmo quanta exactidão no calculo da distancia intermedia entre o vapor e a *ubá*, e na respectiva velocidade, para que, em regra, verifique-se aquella abordagem!

Era este o nosso espectaculo de todas as horas do dia; não era possível parar o vapor para recebê-los porque então nada se poderia caminhar; aqui e allí estão as *ubás*, cada uma dellas com seis a oito indios, aguardando no respectivo canal a passagem do vapor para atracal-o; ou elles vêm annunciar que a lenha está prompta, ou trazem melancias e fructas do matto para trocarem com o anzol, o fumo e o arpão. Sempre eu os desarmava; comprava os seus arcos, as suas frechas, os seus cacetes, as suas lanças, dando-lhes fumo, machados, facas e anzoes.



O nosso bote e vapor ficavam alastrados de dezenas de melancias. E assim navegámos o Araguaya !

E cahimos nas aguas do rio das Mortes! Como ? Este grande rio entra pela esquerda com a mesma largura, ou pouco menos, do rio Araguaya, e, á semelhança do Amazonas na sua luta com o oceano, em larga distancia as suas aguas não se confundem, conservando-se completamente divididas pelas respectivas côres !

O rio das Mortes, ou o rio Manso, vem das contravertentes da capital de Matto-Grosso, e em seu longo curso é ainda completamente desconhecido dos brasileiros ! Ninguem sabe quaes são as suas cachoeiras, qual a sua riqueza, quaes as condições de sua navegabilidade ! Eil-o que entra no Araguaya por duas boccas, uma das quaes, a da parte superior, deve ter de 100 a 150 braças de largura, sendo a outra bem mais estreita.

Porque se o chama rio das Mortes, perdendo a sua primitiva denominação de—rio Manso ? Rezam as chronicas que assim se chama desde a *mortandade dos Araes*, a celebre e decantada mina de ouro situada na sua margem esquerda, e onde ainda hoje, segundo as lendas indigenas, encontram-se no meio das mattas vestigios de casas, alvoredos e restos de antiquissima povoação.

Os mineiros eram paulistas ; descobriram alli uma riquissima e inexgotavel veia de ouro que ateiou-lhes as ambições e os dividiram em inimigos irreconciliaveis ; bateram-se como tigres e mata-

ram-se reciprocamente ! Os cadáveres entulharam a mina...

E depois ? Depois, uma ou outra tentativa tem-se feito para explorar de novo a mina dos *Araes*, mas sempre frustada, e porque ? Porque os homens daquella tempera acabaram-se !

E' factó historico que os paulistas—de Cuyabá vinham ao Pará e voltavam. Não seria pelo rio Manso, hoje rio das Mortes ?

Conhecemos, em nossa mocidade, o distincto e considerado paulista, negociante á rua da Imperatriz, na cidade de S. Paulo, o velho Timotheo, illustre pae do não menos distincto sr. Joaquim Timotheo de Araujo, que por mais de uma vez realisou aquella viagem.

Qual, porém, o seu itinerario ? *Mysterio !*

Conjectura-se, portanto : ou desciam pelo rio das Mortes, ou pelo Tapirapés, ou pelo Xingú. E porque se denominava então aquelle rio—rio Manso ? Não será porque não tem cachoeiras ?

Sempre conjecturas, e mais nada !

E deixámos o rio das Mortes com os seus segredos ainda não desvendados pela civilisação, e continuámos a nossa rodada...

A' direita a ilha do Bananal, sempre coberta de mattas extensas, altas e escuras, entrelaçadas com as palmeiras ; á esquerda, campos, serrados, brejões, planicie sem termo...

O Araguaya, com aquelle reforço, afasta as suas barrancas e alarga-se, augmentando igualmente a sua profundidade, surgindo, entretanto,

por toda a parte as ilhas, que sempre chamam a atenção do navegante, pela variedade infinita da vegetação e de passaros, e, já fatigados de alongarmos a vista pelos horizontes, em busca de uma montanha, de uma collina, de um onteiro, chegámos afinal a uma pequena serra que se ergue desde a barranca, na margem direita, denominada—morro de Santa Isabel, para onde fôra transferido o presidio do mesmo nome, que já não existe, sobre cujas ruinas encontra-se hoje um cemiterio dos indios *carajás*, situado no alto do morro, communicando-se com o rio por um *trilho*, que mostra ser muito frequentado.

Em frente desta serra, onde o rio mais se estreita e é mais fundo, ficámos fundeados e ali fizemos o nosso pouso.

Desejei muito visitar o cemiterio, mas os praticos aconselharam-me que o não fizesse, porque os *carajás* podião irritar-se e nos aggrederem neste ou em outro pouso. Aceitei o conselho.

Passámos a noite sem novidade ; as *murissocas* (peruilongos) atormentaram os tripolantes ; menos a mim, ; o Carlos Augusto está quasi desfigurado ; tem as mãos, a fronte e as faces ensanguentadas... Se elle não quiz um mosquitoiro...

A *murissoca* tem um ferrão que atravessa uma rêde bem tecida e encôpada, e não ha somno profundo que resista a uma *ferroadu*...

Quanto mais afastado das barrancas e das ilhas, menos *murissocas*, e por isso sempre pousámos

ao largo do rio, mesmo porque os navegantes ficam menos expostos ás frexas dos indios...

A 22 de Dezembro suspendemos o ferro e rodámos...

Ilhas e praias; aqui uma aldeia, além outra; *ubás* tripoladas por indigenas, barranqueando ou á direita ou á esquerda, ou collocadas no canal navegavel a vapor, aguardando a sua passagem para abordal-o; lagos de um e outro lado; passámos e visitámos a maior aldeia até então conhecida, dirigida pelo *cadete Chico*; frequentes abordagens; grande commercio de melancias, até que em um dos estirões do rio avistámos ao longe a serra azulada dos *Itapirapés*.

Chegámos ao rio do mesmo nome, que entra no Araguayá por diversas boccas, mas cuja largura é calculada de 60 a 70 braças, e constitue tambem um dos mysterios daquelles sertões. Conjectura-se que este rio vem das contravertentes do Xingú, e nada mais!

A duas leguas abaixo pousámos; nas paradas do vapor fui sempre á pesca, trazendo a bordo muitos peixes.

Carlos Augusto fabricou um *mosquiteiro* de lençoes, e passou melhor a noite. Nenhum incidente perturbou-nos o sono. E a 23 de Dezembro continuámos a descer... o *Colombo* volta aos seus velhos *achaques*, e começa de novo a esgotar a sciencia do machinista... Entretanto vae-nos arrastando como Deus o ajuda...

Entrámos n'uma garganta apertada por dous

morros que se approximam, e pela qual o Araguaya precipita-se com muita velocidade, denominada o— *Feixo dos morros*, alargando-se depois, dividindo-se e subdividindo-se em muitos braços, formando grandes e pequenas ilhas, tomando o vapor sempre o canal da direita, até que chegámos ao *Furo da pedra*, em frente á ilha *Spiniola*, onde existe um destacamento militar.

Ahi demorámos algumas horas ; vieram algumas *ubás* com indigenas visitar-nos; vimos um ser-vo *filote*, araras, papagaios, patos, etc.

Sendo o *Furo da pedra* muito estreito e o unico canal para os botes e os vapores, torna-se necessaria a conservacão alli de um destacamento de protecção á navegacão, muito exposta aos assaltos dos indios.

Vinha em minha companhia, além do sr. Silvestre, um moço goyano, que se destina á carreira militar, sob a protecção do empresario da navegacão, o sargento Lobo, incumbido de fazer os pagamentos ás praças destacadas nas margens do Araguaya.

Desta vez os pagamentos eram feitos em dinheiro, e de facto as praças os receberam. Feito o pagamento ás praças do *Furo da pedra*, e entregue o respectivo fardamento, continuámos a jornada, por entre numerosas e bellissimas praias, muitas ilhas e aldeias que succedem-se umas ás outras ; mattas á direita e campos á esquerda, até que fundeámos o vapor em frente á *Barreira do campo*.

Autes de chegarmos a este logar vimos á es-

querda, na barranca, de cabeça erguida, a contemplar-nos, um dos maiores servos que temos visto, com uma *galharada* magestosa de muitas pontas!

O commandante perguntou-me se eu queria atiral-o; respondi-lhe affirmativamente. Mandou parar o vapor, e eu saltei em terra, acompanhado do sargento, Basilio e Barbosa.

O campo tinha massegas altas de cobrir um homem, e ora terra firme, e ora brejo; aqui e alli vestigios de indios e melancial plantado por elles.

Até que o vapor parasse haviamos descido muito, e por isso tivemos de subir em busca do servo. Subimos e descemos grotas cheias de agua, atravessámos pontas de brejos, sempre rompendo uma massega alta, até que afinal, quando já desesperavamos, atraz de um pequeno capão, no centro de uma lagôa, lá estava o servo, de pé, ao lado de uma serva deitada. Ao vêr-nos, voltou a cabeça e olliou-nos de frente... era o rei daquellas solidões! Eu não posso descrever o que senti então ao vêr aquelle animal a 50 passos de distancia, como que á minha discrição!

A minha espingarda estava com uma bala forçada, e, levando-a á cara, firmei a pontaria na testa com a consciencia de que não erraria... E fiz fogo; o servo salta ao ar e dispara são e salvo... a serva levanta-se... atiró-a tambem, e tambem errei-a! Desesperado por tamanho *caiporismo*, julgo a espingarda torta; carrego-a de novo com bala forçada, faço um alvo a mais de cem passos e a bala crava-se justamente no alvo!

Diante de argumento tão eloquente, comecei a maldizer-me por atirar o servo na testa, quando podia atravessar-lhe o coração, ou as entranhas, e elle estaria seguro.

E eu que já contava com aquella magnifica cabeça como um dos mais ricos trophéns das caçadas!

Basilio, que tomára outra direcção, encontrase com mais dous servos, atira-os e tambem os erra!

Decididamente não era chegado o nosso dia...

Agora accrescente-se a tudo isto—a espionagem precisa para evitar o indio, quando caminhamos por sobre os seus rastos, parecendo-nos a todo o instante ouvir o sibilar de uma frecha...

Perdi o tiro, não só pela extraordinaria sensação que eu sentia por me aclarar diante de um servo, como igual até então não tinha visto, e já porque, quanto mais nos entranhassemos pelo campo, maiores seriam os perigos.

Voltámos, portanto, desapontados e só pensando no encontro com os companheiros, que nos perguntariam pela caça, desde que ouviram os tiros. Assim chegámos ao vapor; narrámos a nossa historia *sem graça*, e, com a imagem viva e brilhante do servo adiante de mim, atirei-me na minha rêde...

O Colombo despegou-se da barranca e deslisou-se até o ponto onde estamos fundeados e de pouso.

Ao menos pesquei muitas piranhas e outros peixes...

E dormi sonhando que erreí o servo!

Ainda nos conservamos no braço esquerdo da ilha do Bananal, cujo territorio desconhecido além

de suas barrancas é tão grande como o de Portugal, calculando-se pela largura de um a outro braço e pelas dezenas de leguas que ambos percorrem até se unirem, e pelos consideraveis rios que nascem no interior da ilha e são tributarios de um e outro braço.

A 24 de Dezembro, continuando a nossa derrota, sahimos da ilha, fronteámos com o braço direito, e o Araguaya, depois da junccão, alarga-se e se nos apresenta com uma largura superior a 500 braças !

No tombadilho do vapor, ou na tolda do bote, eu e o Carlos Augusto, silenciosos e mudos, contemplavamos aquella immensidade, propriedade de um *paiz tão pequeno* que nunca pôde medir-lhe a grandeza !

E quanto mais descemos, mais o rio se alarga, embora retalhado de ilhas immensas, de praias e corôas de areia. O engenheiro Jardim affirma que nesta secção o rio mantém uma largura superior a 1.500 metros.

Mal se distinguem os passaros de uma margem a outra ; vê-se uma *ubá* que sóbe ou desce, mas não se vê o tripolante.

Os indios sentam-se e no trabalho conservam-se sentados, razão porque não se os distingue ao longe.

Passámos differentes lagos á direita e á esquerda e algumas ilhas sem nome, assim como passámos o lago Ariçá e João Pinheiro, e as ilhas Jabuty e Jabutá, subdividindo-se o rio em muitos braços,



mas conservando sempre a mesma largura depois da junção.

Continúa-se a vêr á esquerda a serra dos Itapirapés, que se estende a confundir-se no horizonte, e á direita uma ou outra elevação do terreno, parecendo-nos ramificação da serra que atravessa o rio...

O *Colombo* está gravemente enfermo ; fazem-se conferencias á sua cabeceira. Valladares, desesperado ao vêr a marcha fatal da enfermidade, lança mão dos recursos extremos e aconselha repouso por algum tempo...

Atracámos-nos, portanto, á esquerda, n'uma barreira de campo, e, enquanto o *Colombo* descansa, tomo a minha espingarda, e, acompanhado do sargento Lobo, Basilio e Barbosa, vou á caça dos veados brancos, os campeiros.

A campanha é bonita e plana ; o capim está baixo ; são raros os capões, e estes pequenos.

A 20 braças sahimos n'um trilho de indios, amassado de fresco, e continuámos a sondar aqui e alli os campeiros, com esperanza de encontrarmos um servo. Atravessámos um brejo, atolando as botas, que estava picado de rastos de servos, e, contorneando um capão, sem que alguma frecha nos advertisse da imprudencia, sahimos n'uma encosta, limpa e extensa, quando á nossa frente, a 50 ou 60 passos, levantam-se alguns campeiros e nos contemplam...

Fiz fogo ao primeiro, e eil-o que salta e foge ; o meu criado Barbosa exclama :—V. exc. errou ; e

eu respondo-lhe:—Está enganado; vamos encontrar-o morto logo adiante. E de facto, a 10 passos do lugar em que foi atirado, estava elle deitado, mas vivo ainda.

Lobo e Basilio tambem atiraram, mas sem resultado.

E porque os vestigios indigenas eram muitos e os capões se multiplicavam, deliberámos dar a caçada por concluida.

Na volta ainda atirei mais um campeiro e errei-o.

Chegámos ao vapor com um só veado, tendo visto mais de uma duzia.

Quando falta carne aos tripolantes, o commandante, enquanto uns fazem lenha, manda outros á caça dos campeiros, e, em menos de meia hora, voltam elles, cada um carregando um ou dous veados.

Fui á pesca das piranhas e piratingas e a nossa *igarité* voltou carregada com uma boa carga, sufficiente para a tripolação toda.

Afinal o *Colombo* deu parte de *melhor* e moveu-se... Queriamos chegar neste dia em Santa Maria.

Temos á frente o famoso travessão de Sant'Anna, uma cordilheira de pedras que atravessa o rio...

Passámos a ilha do mesmo nome e procurámos o canal que lhe fica proximo. Até aqui é regular e franca a navegação, mas na sêcca o travessão de Sant'Anna embarga o passo ao vapor, não só porque o canal não tem capacidade para o calado do va-

por, mas porque o vapor, na subida, não tem forças para vencer a sua correnteza.

Os praticos dizem que actualmente podemos descer com o vapor até Santa Maria, visto que o rio tem bastante agua, e, pois, vamos *atravessar o travessão...*

E esta *cordilheira de pedras* annuncia-nos terreno montanhoso e explica a proximidade dos *Itapirapés* e outras elevações.

Desde a Leopoldina até aqui plauicie por toda a parte, e por isso tambem o rio é francamente navegavel.

Cahimos no canal e o passámos com enorme rapidez ; o *Colombo* e o *Rio-Vermelho* foram arrastados pela correnteza... e pelo que vimos começámos a conjecturar o que seria uma cachoeira !... O rio augmenta de largura e divide-se em diferentes braços, e nós atravessámos por entre as ilhas dos *Cayapós* e dos *Mutuns*, e mais adiante cortámos mais dous travessões, sendo um delles denominado—travessão dos *Cayapós*—porque estes indios, que habitam a margem esquerda, atravessam, no tempo da sêcca, o rio por cima das pedras.

Estamos nas proximidades de Santa Maria, e o *Colombo* desconjuncta-se e estaca ! Mal foi elle arrastado até á barrauca da direita, onde, atracado, entrou em concerto.

Valladares emprega o ultimo recurso, e ou mata-o, ou salva-o. E, após um insano e desesperado trabalho de algumas horas, annuncia-nos que o *Colombo* já *póde andar...*

Despegámos-nos da barranca e saímos ao largo; dir-se-hia que cada tripolante o auxiliava na marcha, tal a anciedade e o desespero que todos tinham de chegar ao ponto terminal da navegação a vapor.

O *Colombo* desce mais impellido pela força da correnteza das aguas que pela força do vapor... mas sempre desce!

E assim passámos mais alguns travessões pequenos que offerecem optimos canaes á navegação, e um tiro de peça, que estava collocada na prôa do *Rio-Vermelho*, annuncia aos povos de Santa Maria que estamos nas suas aguas *territoriaes*...

O rio divide-se em dous braços; á frente temos uma grande ilha e uma extensa praia; tomámos a direita e descobrimos os tectos das casas da pequena povoação...

O nosso artilheiro, successivamente com os seus tiros de peça, acorda os *cayapós* da esquerda e os *carajás* da direita...

Tudo quanto existe em Santa Maria vem ao porto; a barranca fica coberta de mulheres e crianças.

E ás 4 horas da tarde saltamos em terra...

Ao subirmos o porto vimos um indio *carajá* triste e abatido, mostrando nas costas e no peito largas feridas abertas pela frecha do inimigo...

O digno commandante do presidio, em duas palavras, contou-nos a historia.

Na praia fronteira estava situada uma pequena aldeia de *carajás* pacificos; ha poucos dias fôra

assaltada pelos *cayapós*, que ahi fizeram uma carnificina horrorosa, matando mulheres, creanças e os seus chefes. Escapára sómente o pobre indio que alli se achava.

Fomos hospedados na casa do commandante.

Veio a noite... e entregámos-nos ao somno.

25 de Dezembro—dia de natal. Ao romper do dia estivemos de pé ; o nosso somno foi sobresaltado ; aquella carnificina da ilha fronteira ; os *carajás* mutilados, creanças despedaçadas, o indio ferido, unico resto daquella aldeia, tudo isso assaltavamos o espirito, e a todo o momento o despertava !

Entre os *carajás* e os *cayapós* ha uma guerra secular de vida e morte ; são inimigos irreconciliaveis, e este odio profundo e inextinguivel transmittese de geração em geração.

Os *cayapós* habitam a margem esquerda, no interior das mattas, e os *carajás* a direita, nas barrancas e nas praias proximas.

Quando encontram-se, aquelle odio faz explosão e batem-se como tigres...

Os moradores de Santa Maria contam que na margem esquerda, na fronteira do presidio, e nas encostas da serra dos Itapirapés, está situada uma das maiores aldeias de *cayapós*, de muitos mil arcos, hoje commandada por dous indios educados no collegio Isabel.

Depois que estes tomaram o commando, frequentemente fazem elles as suas correrias pela mar-

gem direita, já assaltando os *carajás* e já os poucos fazendeiros de Santa Maria.

Depois que destruíram a pequena aldeia da praia fronteira, foram a uma fazenda e mataram um ou dois camaradas.

Com estes factos encontrei o digno commandante do presidio o tenente Manoel José Pinto justamente sobresaltado e de promptidão para repellar qualquer assalto, esperado a toda hora.

O seu destacamento era pequeno; a maior parte dos homens robustos da pequena povoação tinha de tripolar o nosso bote até o Pará, e então algumas praças que vieram commigo, destinadas ao presidio dos Martyrios, por minha ordem ahi ficaram, e eu escrevi ao digno e honrado vice-presidente da provincia narrando-lhe o acontecimento e pedindo-lhe a sua approvação para aquella providencia.

E tudo isto foi bastante para que mais tarde a calumnia miseravel e infame, atizada por um odio pequenino e desprezível, affirmasse na imprensa que eu autorisei e assisti ao massacre de indigenas, mandando matar mulheres e creanças!

Já alguém me havia dito, antes da minha partida para Goyaz:—A politica do nosso paiz é pequenina e miseravel.—E eu accrescentarei hoje:—Mais do que tudo isto—descommunal na infamia, desbragada na injuria e na calumnia.

A população de Santa Maria estava disposta, e só aguardava ordens e uma direcção para atacar a

aldeia dos *cayapós*. Os poucos lavradores fallavam em formar a sua *bandeira*...

Aconselhei-os a defensiva.

O dia de natal era o anniversario da minha separação da familia ; vieram-me á memoria a despedida na estação da Luz, as horas tristissimas que passei, completamente isolado, na minha casa da rua Alegre... e as lagrymas por vezes banharam-me as faces !

E entretanto percorro a pequena povoação— enquanto o digno sr. Sebastião, commandante do *Colombo*, contrata o piloto e remeiros que devem tripolar o *Rio-Vermelho* até o Pará, fazendo-os assignar contratos, que são escriptos ou pelo sr. Silvestre, ou por Carlos Augusto, escolhendo-se o piloto mais experimentado e os camaradas melhores.

Santa Maria está n'uma bonita situação ; terreno elevado, na margem direita da *Araguaya* ; tem algumas casas de telhas e outras de palha ; a do commandante, pertencente ao estado, é a melhor.

Nas proximidades do porto está o forte, uma pequena torre edificada de pedra, em condições de resguardar os assaltados das frechas dos assaltantes e de offerecer séria resistencia ; está abandonado ás vespas.

Passámos o dia em preparativos de viagem, e sempre profundamente triste e atropellado pelas saudosas recordações da familia...

E assim passámos o dia 25 de Dezembro ; o nosso piloto é o sr. Manoel Archanjo da Silva, pre-

to e aleijado de uma mão ; dizem-nos que é o melhor piloto e o melhor pratico ; e já estão contratados 16 remeiros, dos quaes dous são proeiros, dous popeiros e dous contra-proeiros, logares certos no bote e que exigem habilitações especiaes referentes á força, á agilidade e á experiencia, provadas em differentes viagens.

O *marinheiro de primeira viagem* não occupa um só daquelles logares ; todos remam, mas os proeiros e popeiros auxiliam o piloto na direcção do bote, principalmente nas cachoeiras, desviando-o das pedras.

A partida estava marcada para 27, ás 6 horas da manhã, e todos me diziam que eu seria feliz se pudesse sahir á tarde...

Estavamos promptos ; mandei carregar de vespera o bote ; chamei o piloto e camaradas e pedilhes que, á hora marcada, estivessem em seus postos.

Entre os remeiros iam tres indios, um *carajá*, um *cayapó* e um *gavião* ; eram os nossos interpretes.

E quando lembrei-me que estava a mais de duzentas leguas de Goyaz, de outras tantas de Matto-Grosso, do Pará, do Maranhão e da Bahia ; que entre mim e a familia intermediava um mundo, como que ainda não explorado e conhecido, e que nelle não poderia dar um passo senão margeando o abysmo, saltando o precipicio e affrontando a morte, senti-me abatido tristemente, recolhi-me á casa do tenente Pinto, deitei-me na rêde e nella aguardei a



noite, e após... a aurora que devia presidir a nossa partida !

A's 3 horas da madrugada do dia 27 de Dezembro levantei-me e dei o primeiro signal despertando os companheiros.

Logo appareceu-me o piloto e pedi-lhe que fosse despertar, um por um, todos os remeiros. E não obstante reproduzi successivamente os signaes ; sargento Lobo, que me acompanha até os Martyrios ; Silvestre, até o Pará ; Carlos Augusto, Barbosa, Basilio, o piloto da minha *igarité*, e o ordenança estão promptos.

Eu percorro a povoação chamando pelos camaradas ; elles apparecem e desaparecem... mas eu os chamo incessantemente.

São 6 horas da manhã ; estamos a bordo do bote, e faltam alguns remeiros ; os commandantes do presidio e do vapor affligem-se e pedem-me que espere o almoço ; respondo-lhes que daquelle momento em diante estou embarcado e só almoçarei a bordo...

Apparecem alguns... e faltam outros. A's 7 horas estão todos presentes, menos o indio *gavião* ; mandei que embarcassem, e dei ordem ao piloto e proeiros que puzessem o bote ao largo...

A população de Santa Maria está nas barrancas ; as mulheres choram a partida de seus maridos, os filhos de seus paes, os parentes de seus parentes.

Despedi-me do honrado tenente Pinto com profundo reconhecimento pelo bom tratamento que

nos dera. Fui ao *Colombo*, despedi-me de todos os seus marinheiros, do habilissimo e infatigavel machinista, que obsequiou-me com um lindo estojo de navalhas ; do meu bom amigo sr. Sebastião, commandante do *Colombo*, a alma daquella navegação, intelligente, trabalhador, impassivel diante do perigo, e de uma bondade que captiva a todos quantos d'elle se approximam.

Ao estreital-o em meus braços, as nossas lagrymas se confundiram, unindo os nossos corações: nessa convivencia intima de uma saudosa recordação que não se esquece jámais ! Fiz-lhe presente do meu revolver.

E o *Rio Vermelho* fez-se ao largo... eu e o Carlos estamos na tolda saudando os que ficam, sendo por elles tambem saudados... o piloto toma o seu posto: os remeiros os seus logares, e a um signal dado—quinze remos cahem na agua... e quinze vozes entoam um cantico triste, monotono e cadenciado... e o *Rio-Vermelho* deslisa-se pela superficie do Araguaya !

O indio *gavião* ficou em terra.

Santa Maria foge... aquella pancada compassada dos remos na agua, harmonisando-se com o canto triste dos que os manejam, nos mergulham em uma tristeza profunda...

Levamos o lenço ao rosto para que não vissem que um homem pranteava como se fôra uma creança ..

Além de tudo isto, o dia 27 era justamente o anniversario da minha partida de S. Paulo, sómen-

te com esta *imperceptivel differença* :—lá, estava na terra natal, entre os velhos amigos, deslumbrado pelo sol da civilisação ; e aqui... entre desconhecidos, com excepção de dous ou tres, no meio dos selvagens e do deserto, sepultado nas trevas da barbaria ; lá—entrava n'um carro-salão, atapetado e de poltronas, rodando sobre trilhos de ferro ; e aqui... entrava n'uma tosca e grosseira embarcação, coberta de palhas de côco, deslisando-se á mercê da correnteza das aguas... lá—percorria, por assim dizer, o lar domestico,—e aqui... o lar do mysterio, o caminho do desconhecido, margeado das tenebrosas conjecturas !

Assim, as saudosas lembranças da terra natal de envolta com aquelle canto monotono dos remeiros ; a pancada igual de seus remos, rasgando o rio ; horizontes ainda nunca vistos ; perigos cujas proporções não se avaliam e cujas consequencias não subordinam se á vontade humana ; florestas incul-tas de lado a lado, tudo como que primitivamente selvagem, céu, terra, agua, matta, a solidão, o deserto enfim, tudo prostrava me o espirito, e como que esgotava-me as forças, a coragem e a resignação !

Nesta situação en e o Carlos passámos horas e horas em cima da tolda, expostos a um sol abraçador...

E os bôtos surgiam em torno do bote ; os passaros cruzavam nos ares ; os gritos dos remeiros quebravam o silencio daquellas paragens, e nada, absolutamente nada nos afastava da terra natal...

Uma canôa vem ao nosso alcance, com muita velocidade, e por isso demoramos a nossa marcha para esperal-a.

Era o indio *gavião* que vinha unir-se aos seus companheiros ; saltou no bote, e adverti-o que o deixaria, assim como a qualquer outro, na barranca, sempre que não estivesse prompto á hora marcada da partida. A canôa voltou, e nós continuámos, mandando agradecer ao sr. Sebastião mais este obsequio.

Os camaradas despem-se, conservando apenas uma tauga atada na cintura, e sentam-se enfileirados, oito, de lado a lado, guardando a graduação existente entre elles, tomando os proeiros a extremidade da prôa, e os popeiros collocam-se entre as duas toldas, encostando-se na da pôpa. Após duas horas de trabalho, eil-os que, a um signal dos proeiros, o suspendem e levantam-se ; dir-se hia que cada uma daquellas filas só obedece ao seu commandante.

E de facto, o proeiro da direita governa a respectiva ala e o da esquerda a que lhe fica correspondente ; o piloto a todos.

Os proeiros, emquanto o bote vae rodando, atiram-se de mergulho, e após elles os demais camaradas ; voltam ao bote e de novo mergulham, surgindo ora na prôa, ora na pôpa, nadando com uma agilidade espantosa. Depois cada um toma o seu lugar, e, ao signal dado, os remos cahem na agua ao mesmo tempo...

O nosso cozinheiro é o velho Valentim, que nos

acompanha desde a Leopoldina ; um cidadão de mãos cheias ; mantém-se no seu posto, ao lado do fogão, cercado de respeito e estima de todos ; só responde ás perguntas que deve responder e depois... é a estatua viva do silencio !

O rio estreita-se e muito ; a serra dos Itapirapés continúa á nossa esquerda a encantar-nos com o seu azulado, e approximando-se ; os terrenos da margem direita já são altos ; ou campo ou mattas.

Passámos o travessão das Tres Portas e o do Caldeirão ; a fazenda do dr. Paes Leme, o campo da Missa, assim chamado porque um frei Francisco, que fallecêra no actual presidio de Santa Maria, alli dissera una missa,—e ás 6.1/2 da tarde, tendo vencido 12 leguas, fizemos pouso ácima do travessão de Santa Maria Velha, antigo presidio, destruido pelos indios, e onde se encontram ainda esteios e outros vestigiõs de casas.

Ahi pousámos, porque á noite não poderíamos, sem risco, passar a cachoeira, cujo marulho estridente chega-nos aos ouvidos.

Este travessão e aquelles explicam a visinhança dos Itapirapés e a elevação dos terrenos oppos-tos.

Ancorado o bote ao largo, guardado sempre por um sentinella ao leme, que substitue-se de quando em quando, fomos á nossa tolda e deitámos, eu e o Carlos Augusto, em nossas rêdes.

Os remeiros estendem-se em cima da tolda da prôa, que é abaulada, e dormem ao relento ; o piloto faz a sua cama ao lado do leme, em cima da

tolda da pôpa ; os demais cruzam as suas redes na prôa e por baixo da respectiva tolda.

E' um acampamento fluctuante, que tem a poesia das solidões e a philosophia das necessidades humanas.

Entre a minha rêde e a do Carlos Augusto temos apenas o espaço intermediario de tres palmos, e entre as nossas cabeças fica o buraco por onde passa o leme e que pôde dar passagem a uma cobra, a um jacaré, e effectivamente dá ás *murissocas*.

E dormimos ; o resonar de tantos que dormem, como que amontoados, é um trovão longiquo...

E ninguem se incommoda ; é que todos habituam-se com o possível nas regiões dos *impossíveis* !

A' madrugada de 28 de Dezembro, 3 horas, despertei o cozinheiro, e mandei fazer o café, que tomámos com biscoitos, tendo antes tomado o nosso cognac e engulido uma pilula de sulphato.

E ás 5 horas da manhã partimos, tendo á frente o travessão de Santa Maria ; os remeiros afundam os remos com mais força ; o bote caminha com mais velocidade ; o piloto o dirige de pé, com o seu braço apoiado sobre a cauda do leme.

Eu e o Carlos estamos em cima da tolda a uardando o choque da queda do bote... e eil-o que precipita-se... e o travessão fica á nossa rectaguarda !

Transposta esta *imperceptivel* cachoeira, tomo a minha *igarité*, e, acompanhado de Basilio, Barbosa e sargento Lobo, vou á pesca, emquanto o bote vae rodando quasi que á mercê da correnteza.

fomos alcançar o bote ás 8 1/2, encontrando-o atracado n'uma barranca, em concerto, porque já começava a fazer agua demais...

De meia em meia hora um dos remeiros esgota o bote; é trabalho de todos os dias e todas as noites, se não a agua sobe e molha as cargas.

O bote, para a sua conservação, deve sempre fazer agua, mas não tanta que não possa ser esgotada com aquelle serviço.

Calafetado o bote, seguimos; os remeiros cantam a mesma cantiga de sempre, triste e monotonna, mas agradável de ouvir-se.

Passámos o travessão do Morro-Vermelho, mal percebendo-o, quando na sêcca os botes ahi só podem passar descarregados!

Aqui as cordilheiras encontram-se nas margens; o Morro-Vermelho presta-se a uma fazenda de primeira ordem, agricola e pastoril, e o rio como que mais se estreita.

Após algumas horas de trabalho, os remeiros, á semelhança dos bôtos, mergulham e surgem em torno do bote...

A's vezes assim procedem após o jantar, e, estranhando-lhes o costume, responderam-me que, mergulhando de cabeça para baixo, não havia perigo de alguma congestão.

O que é exacto é que nada succedia-lhes.

Carlos Augusto, se o não conhecesse, diria que elle não tinha consciencia de sua situação naquellas alturas. Não sabe nadar, não sabe atirar com espingarda, nem manejar um cacete, senão tão só-

mente a penna ! E nada o amedronta, nem o selvagem, nem as cachoeiras, nem os jacarés, nem as mattas ! Enleva-se estactico perpetuamente diante do grandioso painel da natureza, e mergulha-se nas suas bellezas mysteriosas e sublimes. Calmo sempre, nada arranca-lhe uma palavra de máu humor, senão sómente as infernaes *murissocas*. Como em Goyaz, onde não deixou uma só desaffeição, a bordo todos o estimam e o respeitam.

A sua companhia para mim tem sido a de um bom filho ; oxalá que eu tenha representado para com elle o papel de um bom pae.

Absorvido nestas considerações, rodavamos com o *Rio-Vermelho*, quando, ás 5 horas da tarde, uma tempestade nos açoita ; augmenta a velocidade do bote, porque ella nos bate pela pôpa ; diminue o calor, e, ás 6 1/2, tendo caminhado 10 leguas, fazemos pouso na margem esquerda, povoada dos ferozes *cayapós*. Não obstante, os remeiros armam as suas rédes nas arvores da barranca... e, tomadas as cautelosas providencias dó costume, todos dormem profundamente.

Passamos a noite sem novidade.

29 de Dezembro de 1881.—A madrugada despertei a todos ; os camaradas só me comparavam ao Couto de Magalhães, o unico que até então os igualára e os avantajára nas lutas selvagens dos sertões.

E eu me orgulhava com a comparação, e, como o Couto de Magalhães, esforçava-me por tudo conhecer, vêr e explorar.



Um dia, ao passarmos por uma praia, vimos um arrastado fresco de um jacaré muito grande ; ao lado desta praia havia um lago, cuja bocca estava debaixo de um *saranzal* e capinzal cerrado.

Saltei na praia e a percorremos ; vimos rastos de antas e veados ; atirei alguns passaros aquaticos, e, quando voltámos, o jacaré estava em frente do lago, parecendo-nos um grande madeiro...

Entrámos na *igarité* e fomos á sua caça ; eil-o que mergulha e some-se ; deliberei entrar no lago, e assim ordenei ; os camaradas obedecem fazendo considerações referentes á difficuldade de rompermos o *saranzal* ; a *igarité*, impellida pelos remos e por um varejão, entra dobrando o *saranzal*, mas encalha ! Se nesta posição fossemos assaltados pelos *arurds* ? Como não fomos, deixo a pergunta sem resposta. Com muito trabalho e esforço conseguimos arrastar a *igarité* até o lago, que, em poucos minutos, o percorremos por ser pequeno ; pescámos algumas piranhas e voltámos pela *estrada* que deixámos aberta...

E chegámos ao bote sem lutar com o famoso jacaré.

Por *esta e outras*, chamavam-me—elles—o temerario como o sr. Couto !

Finalmente, daquelle pouso partimos ás 5 horas da manhã. Temos á frente o notavel travessão —Joincon ; e porque a cerração é completa e total, encostámos o bote n'uma ilha de pedra, e ahi estivemos meia hora, até que a cerração evaporou-se permittindo-nos a viagem.

Cahimos no canal Joincon, e dir-se-hia que o atravessámos em um salto mortal; este travessão é também uma cordilheira de pedras grandes, que de barrauca a barrauca represa o grande rio.

Logo adiante passámos os travessões do Pacú e do Jacú, ambos semelhantes ao Joincon. A cima deste, e na margem direita, entra um ribeirão, que ainda não está baptisado, denominei-o—ribeirão da Saudade, como a unica expressão do sentimento que me domina.

Na secção comprehendida por aquelles travessões, o rio, na sua largura e na sua extensão, está retalhado de pequenas e numerosas ilhas.

Estamos proximos da grande aldeia de mais de dous mil arcos, commandada por tres capitães—Roque ou Rôco, Pedro e Luciano, cujas tradições são ensanguentadas, devidas principalmente á notoria ferocidade do capitão Rôco e ao seu character falso e traiçoeiro.

Deitado em cima da tolda, com a minha espingarda ao lado, ao canto dos remeiros, desciamos com o proposito de visitar aquella aldeia. Mas o sargento Lobo, Manoel Archanjo, os proeiros, aconselham-me que não entre na aldeia. O nosso armamento resumia-se na minha espingarda, de um cano só, embora de cartuxo e repercussão central, e n'uma velha de dous canos, fulminante, e já imprestavel! Que audacia!

Além desta respeitavel bateria fluctuante, só tínhamos facões, facas e canivetes! Insisti na visita, e os conselheiros simplesmente me disseram:—E o

nosso armamento?—Compreendi que de facto seria uma loucura, e os attendi.

E' meio-dia; bordejamos a grande aldeia situada na margem direita, n'uma alta ribanceira, com a deliberação de passarmos ao largo...

Os indios, porém, já sabiam da nossa aproximação, e uma *ubá* dirige-se ao nosso encontro; avistamos o porto da aldeia; repentinamente a barranca avermelha: centenaes de *carajás* cobrem-n'a.

A *ubá* aproxima-se do bote, e um indio, já velho, mal encarado, typo barbaro e feroz, levanta-se, e, batendo no peito, grita:—« Eu, o capitão Rôco, amigo bom de *taury*.—Esta palavra—*taury*—designa o christão, ou o homem civilisado. Respondi-lhe que tambem era amigo de *carajá*, e o convidei para que viesse ao bote. Manteve-se em certa distancia respeitosa, sempre desconfiado; repeti-lhe os convites; pedi licença para visitar a ilha, que me foi recusada.

O interprete *carajá* disse-lhe quem eu era, e affirmou-lhe que o *papae grande* era muito bom homem.

Pedi-lhe que me facultasse ao menos fundear o bote em frente da sua aldeia; nisto consentiu elle, e na sua *ubá* acompanhou-nos.

Ao chegarmos, o capitão Rôco, de pé, em altas vozes, e na sua lingua, annunciava aos seus povos quem eu era.

Fundeámos o bote a umas dez braças do porto. Immediatamente muitas *ubás*, mais de uma dezena,

cheias de indios, largaram-se do porto e vieram ao bote, vindo com elles os capitães Pedro e Luciano. Fechei a minha tolda para que elles não observassem o que havia no interior, e permiti-lhes franca abordagem.

Os tres capitães sentaram-se a meu lado, na tolda ; muitos indios saltaram na prôa e pôpa ; dezenas ficaram nas *ubás*, que fluctuam em torno do bote, que pareceu-nos assim um prisioneiro !

Obsequiei os capitães com facas, fumo e ferramentas ; aos seus numerosos soldados dando a cada um um pedaço de fumo, regulando umas duas polegadas de comprimento, e a troco de anzoos, fuzis, arpões e mesmo fumo obtive delles arcos, frechas, bordões, capacetes, cintos, brincos, melancias, etc.

Nesta aldeia obtive ainda dous remos de caciques, que são pintados, cestas, cêra e uma lança.

Os capitães e soldados ficaram muito satisfeitos, e protestaram-me amizade ; havia mais de cem em torno do bote, e na barranca centenas !

Admiraram-se muito da minha espingarda ; descarregada, entreguei-lhes para que a examinassem ; não a comprehenderam. Tomando-lhes a espingarda e calcando a mola, deixava o cano cahir, e elles, assustando-se, a julgavam quebrada. Então mostrava-lhes o cano vasio, e, tirando um cartuxo da algibeira, á propria vista o introduzia no cano, e, voltando-o para cima, dava um tiro... Novo e extraordinario susto ; alguns até cahiam. Tirava o cartuxo ainda enfumaçado ; o substituia por outro, e então andava eu tranquillo no meio delles.

Por vezes foram *espionar* a minha tolda, sendo impedidos pelos remeiros, de modo que elles se convenciam que alli estava o armamento...

A physionomia hedionda do capitão *Rôco*, que me pareceu dominar absolutamente outros capitães, não me fez insistir na visita da aldeia.

Ella nos pareceu conter 50 a 60 casas, sem alinhamento, umas grandes e outras pequenas, todas baixas e de palha de côco.

As mulheres e creanças nem sequer vieram á barraanca.

Não vimos um só indio vestido, e entretanto pedem roupas como se dellas fizessem uso. Admiraram-se da minha barba e bigode; julgavam-n'os postiços, e alguns mais ousados verificaram se eram, puchando pelos cabellos! Não vimos um só barbado.

Côr bronzada, altos, musculosos, cabellos negros, em geral typo *sympathico*. Os homens estavam todos armados; estes de arcos e frechas, aquelles de lanças, outros de bordões ou *tacapes*. Tambem com um pedaço de fumo se os desarma!

N'uma praia proxima estes indios mataram o capitão *Rufino*, soldados e tripolantes do bote, e á traição, quando todos dormiam, e fizeram prisioneira a senhora do capitão, que ficou em poder do feroz *Rôco*, resistindo sempre e heroicamente aos seus instinctos brutaes. Esta mulher foi vista nua, entre os indigenas, e afinal o capitão *Rôco* matou-a.

Quando este capitão sentou-se á minha direita,

deitei a minha mão sobre o seu hombro e perguntei-lhe :—Onde está a mulher do capitão Rufino ?  
—Respondeu-me :—Morreu.

Repliquei-lhe então :—Você a matou !—Estremeceu-se e disse-me :—*Taury* também mata nossas mulheres e nossas filhas.

A família *carajá* observa rigorosamente as leis do pudor ; um ataque ao pudor é um attentado provocador de atroz vingança. Entretanto o *carajá* offerece as suas prisioneiras aos seus hospedes, e julga proceder bem.

Nesta aldeia haviam algumas *carajás* como prisioneiras, e o capitão *Rôco* as offerecia aos tripulantes...

Fiz-lhe sentir a enormidade de sua acção e a baixeza de seus sentimentos. Não sei se envergonhou-se com a prompta reprovação.

Os indios chamam os filhos dos capitães—*cadetes*—e, suppondo Carlos Augusto meu filho, também o chamavam—*cadete*.

Aqui estivemos fundeados uma hora, e, despedindo-me delles, que ficaram contentes, partimos.

As nossas roupas, toldas, prôa e pôpa fediam a *urucú*, tinta que os indios passam em cima da pelle para resguardal-a dos mosquitos.

E enquanto o bote roda, trocamos a roupa, e quando os camaradas preparam-se para laval-o de pôpa a prôa, uma tempestade veio fazer este serviço, e foi tão grande que obrigou-nos a fundeal-o na mesma margem.

Com uma demora de meia hora seguimos ainda

com muita chuva; o rio estava revoltado; o bote balanceava-se de modo que a minha rêde e a do Carlos Augusto tinham a mesma oscillação... se tambem fazia tanto calor! A *maresia* estava brava...

Pouco ácima da aldeia do capitão *Rôco* vimos dous ribeirões sem nome, e denominámos—S. Joaquim—o da direita—e—Manoel Archanjo—o da esquerda.

Passa a chuva; a *maresia* acalma-se; a noite encontra-nos caminhando, e um luar esplendido convida-nos a continuar a viagem.

Assim deliberamos. Os remeiros estão em seus postos, porque temos um travessão pela frente—o do Correinha—que, ás 9 da noite, atravessamos sem novidade. Então os remeiros enfiaram os seus remos por baixo dos atilhos da tolda, e estenderam-se.

Um delles fica de sentinella ao pé do leme, e o bote roda de *borbulho* á mercê da correnteza...

Diz-se—rodar de *borbulho*—deixar o bote descer sem impulso algum que não o da correnteza, e então eil-o que vae de pôpa e de lado, gyrando sempre e sempre fluctuando ao acaso...

A sentinella tem por seu principal cuidado advertir os tripolantes da approximação de algumas *ubds*, desviar o bote de alguma praia ou de algum pau e afastal-o das barrancas.

Rodamos, pois, de *borbulho*; o luar, antithese sublime da negra tempestade, derramava sobre aquellas solidões de agnas e mattas um clarão deslumbrador! O bote retratava-se na superficie prateada do rio; um silencio profundo da natureza sel-

vagem impõe ao peregrino do deserto a magestade de Deus !

A todo instante levantamos-nos da rêde, subimos á tolda, e quando todos dormem alli estamos acordados, interrogando o infinito, que não nos responde ! Temos pejo da propria ignorancia que esbarra-se diante de tão assombrosos mysterios... e quando, após supremo esforço de uma intelligencia fatigada diante de tantos problemas, procuramos descortinar além das mattas e dos rios, do azulado e das amplidões, aquelles mysterios—uma voz intima da consciencia repete-nos as palavras do poeta a Napoleão :—és homem, pára !

Aquelle bote boiando á mercê do destino... tantas vidas á mercê do imprevisito... dir-se-hia—cada-ver á margem de um tumulto ! Maravilhoso e soberbo espectáculo ! Não ha palavra que o exprima e nem penna que o descreva !

E assim viajamos horas e horas ; não dormimos senão minutos ; deitamo-nos para nos erguermos immediatamente ; o interior da nossa tolda está illuminado ; novos e estranhos espectaculos desdobram-se diante dos nossos olhos. São 3 horas da manhã ; mudez a bordo ; silencio no mundo. Eis que chegam aos nossos ouvidos gritos agudos e penetrantes, successivos e assustadores, que rompem por entre as mattas da margem direita ; vozes desconhecidas, semelhantes ao uivar das feras, confusas e inintelligiveis, se condensam e formam uma algazarra infernal ; dissereis—a orchestra da barbaria !



Passavamos em frente de uma pequena aldeia de indios, que não chegam á falla; a sentinella indigena, ao sentir a nossa approximação, deu o seu grito repetido de alerta, que immediatamente foi reproduzido por outras sentinellas, até que, despertando a todos da aldeia, eil-os que gritavam, preparando-se para a defensiva!

Carlos Augusto, aos primeiros gritos, veio á tolda e ouviu commigo a explicação daquella historia pelo Manoel Archanjo e outros.

O bote rodava vagarosamente; todos os tripulantes estão acordados, e viam-se na barranca vultos que moviam-se em todas as direcções.

Dirigi-lhes a palavra, dizendo-lhes que eramos *taurys*, amigos de *carajás*, e que traziamos fumo, anzoes, etc., de presentes; um delles respondia-nos então:—«*Carajá* tem medo de *taury*... muito! Este—muito—era pronunciado com uma accentuação que denotava ser grande e extraordinario o medo. Repetimos o convite; os remeiros tambem os convidaram; o interprete *carajá* fallou-lhes, na propria lingua, assegurando-lhes a nossa lealdade e sinceridade, e sempre obtivemos a mesma resposta:—«*Carajá* tem medo de *taury*... muito!» E o bote rodava, e elles ficavam na barranca repetindo os gritos de alerta, como que avisando as aldeias vizinhas.

Este grito é todo gutural e é repetido perfeitamente o mesmo por todos, como signal da approximação do inimigo.

Ao ouvir-o, dir-se-ha que alguem desesperadamente pede soccorró...

E deixamos, após a nossa esteira, aquella aldeia selvagem, que não deve conter menos de 500 habitantes, continuando a rodada.

Estavamos proximos da aldeia do capitão *Amburá*, tão grande ou maior que a do capitão *Rôco*, sem as suas tradiccões de inaudita ferocidade.

O piloto nos disse que ella já saberia da nossa chegada, pois que recebeu avisos das aldeias superiores.

O dia 30 de Dezembro de 1881 encontrou-nos fluctuando de borbulho ; os remeiros levantam-se, tomam a sua aguardente e o seu café, voltam aos seus postos, e remam sempre compassadamente, sob a direccão dos proeiros...

E' bello de vêr-se como suavizam o trabalho e o tornam agradável aos ouvidos proprios e dos tripolantes. Além do canto, dirigido por um ou outro proeiro, e respondido por todos os remeiros, ora os remos sempre cahem n'agua com uma pancada igualmente compassada; ora com duas pancadas rapidas e a terceira compassada; ora com tres pancadas precipitadas e a quarta bem distanciada. E este choque dos remos produz uma silvestre harmonia cadenciada que enleva, encanta e enthusiasma remeiros e tripolantes.

Disse-nos o piloto que até então haviamos percorrido 25 leguas.

Logo começámos a vêr ao longe muitas *ubás*,

que vinham ao nosso encontro ; uma, com tres homens, uma mulher e duas creanças, barranqueava a margem direita ; convidei-os com instancia a que viessem buscar o fumo que lhes mostrava, e, depois que ouviram o nosso interprete, deixaram a mulher e as creanças na barranca e vieram. Disse-lhes que aquella desconfiança não tinha fundamento, e que voltassem a buscar mulher e filhos. Com muita reluctancia foram e voltaram com elles. O indios completamente nus ; a india bonita e esbelta, de seus 25 annos, tinha a sua tanga de fios de madeira, e estava sentada de pernas cruzadas, e com os braços sobre os seios ; as creanças, chegadas á mãe, procuravam esconder-se das nossas vistas.

Brindei á india, seus filhos e os indios ; assegurei-lhes a nossa estima e respeito, e que seriamos o primeiro a castigar severamente quem quer que fosse da tripolação que de qualquer modo os offendesse ; que tinhamos estado em dezenas de aldeias pequenas, e entre milhares de seus parentes, sem deixar entre elles uma só queixa. Ficaram tão satisfeitos que foram á *sua roça*, colheram melancias, vieram alcançar-nos e nos obsequiaram com as suas fructas.

Eu mantinha a bordo uma disciplina severa e a mais rigorosa e completa moralidade, resolvido ao emprego de medidas extremas para mantê-la, e começava por dar aos tripolantes o exemplo por palavras e por actos. Ninguém desembarcava sinão em minha companhia, e todos assim me obedeciam,

sendo tambem que ao mesmo tempo os tratava como nunca o foram no Araguaya.

Eu estava intimamente convencido que a catechese deve começar pela moralidade do catechisador, e que o indio a ella escravisa-se desde que tem sagrado respeito á familia e aos seus.

Na aldeia do capitão Amburá já sabiam elles dos meus costumes severos e da conducta pacifica e moralisadora dos meus companheiros.

Eis o porque dezenas de *ubás*, tripoladas cada uma de 8 a 10 indios, embora armados, sobem ao nosso encontro.

A primeira que se approxima traz de pé um indio de 25 a 30 annos, que gesticula e falla gritando entusiasticamente; disse o interprete que elle annunciava-se amigo de *taury*, mas que todos estavam promptos para a guerra.

Eu estava de pé em cima da tolda, tendo a minha espingarda a tiracollo, e Carlos Augusto a meu lado. Respondi-lhe que era amigo delles, que os protegia e os defendia, e pedia lhes sómente paz e amizade; que não queriamos a guerra, se bem que a não receiavamos, e que traziamos fumo e outros brindes a todos, convidando ao *diplomata* que viesse a bordo. Elle manda atracar a sua *ubá* no bote e salta em cima da tolda, ficando de pé á minha direita. Outras *ubás* se approximam e nos acompanham voltigeando em torno do bote. O indio que está comnosco annuncia-lhes que sou o *papae grande* e mui bom e que tenham plena confiança em nossa lealdade. Então os indios começam

a criticar e a zombar dos nossos remeiros—que não sabem remar como elles, e travava-se a luta—o bote correndo parelhas com as *ubás*. Estas atravessam pela prôa ; os indigenas com os seus remos atiram agua sobre os nossos proeiros, e todos, alegres, contentes, de gargalhadas, rodam—a civilização entrelaçada com a barbaria ! Eu os animava na luta e os proclamava vencedores, convidando-os a que viessem remar no bote para conhecerem a differença. E eil-os que atracam as suas *ubás* e saltam a bordo ; ordenei aos camaradas que lhes entregassem os remos. Elles os tomam, sentam-se nos mesmos logares, e o bote vôa pela superficie do rio, levando a reboque algumas *ubás*, quando outras nos acompanham á par. Dos que saltaram, muitos ficaram na prôa e pôpa e outros subiram á tolda. Eu recebia a todos com plena confiança, apertando-lhes affectuosamente as mãos, prodigalizando-lhes carinhos e attenções.

E então ? Não nos achamos completamente á discreção dos *carajás* ? O bote tripulado por elles ; prôa, pôpa e toldas cheias a acotovelarem-se, e, além disso, dezenas nas *ubás* que nos bordejam !

Sargento Lobo, Manoel Archanjo, Basilio, Sebastião e outros estão com as suas facas e acautelados ; eu tenho nelles a mais plena confiança ; mostro-lhes a espingarda descarregada ; carrego-a e atiro ao ar, assustam-se, julgando o *macaú* mais fatal que até então tinham visto pela facilidade de carregar e descarregar. Nisto, ao longe, avistamos muitas *ubás*, que sahiram da aldeia, e vinham tam-

bem ao nosso encontro, cada uma dellas completamente tripolada de 8 a 10 indios, e descobrimos o porto da aldeia, onde haviam centenaes e muitas *ubás*.

O primeiro indio que saltára no bote e que se conservára ao nosso lado ergue-se e dirige a palavra aos que vêm para que cheguem com plena confiança, visto que o *papae grande*, designando-me, era muito bom e muito amigo.

Um indio levanta-se na *ubá* da frente, e o que estava comnosco aponta-o e grita:—Capitão *Amburá*, palavra que nós pronunçavamos—*Amburá*—e n'ol-o designa como cacique bom e amigo dedicado de *taury*.

*Amburá* sóbe á tolda e o faço sentar a meu lado.

Este indio deve ter seus 40 annos; alto, corpulento, de feições regulares e sympathicas, physionomia franca e leal.

As outras *ubás* chegam e nos acompanham. Pedi licença ao *Amburá* para fundear o bote no porto da sua aldeia, e facilmente m'a conceden; dei ordem ao piloto para que assim procedesse.

E descemos com mais de trinta *ubás* voltigeando em torno do bote, que ainda continuava tripolado pelos indios.

Brindei logo o *Amburá* com uma faca fina embainhada, que muito e muito appreciou; dei-lhe machados, foices, enxadas e uma vara de fumo.

Chegamos ao porto; as barrancas estão coalhadas de indios; as *ubás* cheias; nenhuma mulher e

nenhuma creança. Na parte superior um *carajá*, de 18 a 20 annos, bonito e esbelto. manejava uma lança, desafiando-nos á guerra. Mostrei-lhe um pedaço de fumo, e eil-o que atira-se a nado com a lança em punho e vem ao bote ; desço da tolda e vou recebê-lo ; elle chega e quer tomar-me o fumo ; digo-lhe que não dou-lhe senão em troca da lança. Entrega-me a lança, recebe o fumo e volta nadando á barranca. Um pedaço de fumo o desarmou !

Fundeamos, e então *Amburá* falla aos seus soldados—que eramos amigos, designa-me como o *papae grande*, e intima-lhes que nos respeitem, convidando-os a que viessem ao bote.

Tiro uma arroba de fumo e fecho a tolda ; immediatamente vi-me cercado de mais de duzentos indios acotovelando-me e pedindo fumo ; corto aos pedaços de duas polegadas cada um e vou distribuindo ; elles agglomeram-se e apertam-me ; muitos estavam na agua, outros nas *ubás*, encostados de lado a lado no bote, e outros no proprio bote.

Grito com elles para que se afastem e que cada um chegue por sua vez ; o *Amburá* assim ordena-lhes. Dahi a pouco começaram a trazer melancias, castanhas, cêras, papagaios, frechas, arcos e outros objectos indigenas, que eu trocava por anzoes, fuzis, arpões e fumo.

A minha arroba de fumo foi-se ; perguntei ao *Amburá* se me dava licença para visitar a sua aldeia, que promptamente me foi concedida.

Então eu, *Manoel Archanjo*, sargento Lobo, *Basilio*, *Carlos Augusto* e *Silvestre* saltamos em terra,

e, dando minhas ordens aos camaradas, subimos a ladeira do porto e nos dirigimos á aldeia, acompanhados do Amburá e de centenas de indigenas. Entramos nella ; as mulheres e as creanças fogem, mas Amburá e outros as chamam para que venham receber fumo das mãos do *papae grande* ; eu tinha algumas varas de fumo, enroladas no braço esquerdo e um canivete na mão direita. Ellas chegam muito timidas e pundonorosas ; as donzellas principalmente ; uma correu, enleiou-se n'uma esteira, e occultou-nos a cara ; era uma india muito bonita ; olhos grandés, cabellos pretos cahidos aos hombros ; os meninos já nos acompanhavam, mas cada um delles com o seu cacetinho ; os homens completamente desarmados.

No centro de uma rua estava uma india socando coquinhos em um pilão ; continuou o seu serviço como se não estivessemos alli.

Procuró o Carlos Augusto e o Silvestrê, não os vejo ! Pergunto por elles ao Manoel Archanjo ; não sabe onde foram ! Volto, portanto, a procural-os, e, quando sahia n'uma rua larga, de 40 palmos, varrida, vejo o Carlos e o Silvestre na extremidade, cercados de muitos indios, e chamo por elles. Vieram então e nos unimos.

Carlos e Silvestre estavam examinando os quarteis, duas grandes casas de palha, uma em frente da outra, ligadas por aquella rua, tendo cada uma capacidade para mais de 200 soldados.

Os indios agglomeraram-se muito, e Manoel Archanjo aconselha-me a retirada ; distribuo-lhes



o resto do fumo pelas mulheres e creanças, e faço as minhas despedidas ; desço ao porto ; entro no bote, e digo-lhes o ultimo adeus. Amburá, com dezenas de soldados, acompanha-me até o embarque, e fica pezaroso com a nossa separação. A's 10 horas da manhã o bote move-se e roda, impellido por dezeseis remos.

Aquella aldeia é tão grande como a do capitão Rôco ; as casas de palha de côco ; na porta de cada uma dellas ha sempre montes de cascas de côcos de diferentes qualidades e igualmente de fructas ; o interior da casa não tem compartimentos ; esteiras forram o chão.

A casa do Amburá é a maior, mas igual em construcção e *gosto* ás outras.

Convidaram-nos para assistir á *dansa* ; pretextamos que tinhamos muito a viajar nesse dia, e por isso agradecemos. Sinto muito não vê-los dansar, mas o Manoel Archanjo já nos tinha dito que deviamos retirar-nos. Notei entre os indios um branco ; seria mestiço ? seria prisioneiro desde creança ? Elle só fallava o *carajá* ; os seus costumes indigenas, mas a sua pelle branca e typo diferente !

Ninguem respondeu-me áquellas perguntas.

Desde a primeira aldeia que encontramos em cima das choupanas as araras ; o indio tira-lhes a penna para as frechas, brincos, capacetes e outros ornatos, e faz deste passaro o seu cauteloso e vigilante atalaya.

As araras, logo que alguem aproxima-se da aldeia, fazem igualmente, como os sentinellas indi-

geças com os seus gritos guturaes, uma algazarra insuportavel e atroadora.

Ainda não vimos um indio disparar uma frecha, como em 1859 e 1860 por vezes vimos em nossa provincia, no município de Botucatú.

Quando subimos de S. José do Araguaia á Leopoldina, n'uma de suas praias, fomos á caça de um jacaré que estava proximo, e levamos conosco um *carajá* com o seu arco e frechas. Demos o primeiro tiro; a bala resvalou pela superficie e o indio rio-se, porque o jacaré conservou-se immovel. Demos segundo tiro, ainda sem resultado e de novo o indio rio-se. Disse-lhe então que lançasse mão de seu arco e frecha. A nossa *igarié* estava encahalhada; elle saltou n'agua, dirigiu-se á praia, fez um circulo occultando-se do jacaré, e depois, agachando-se, cosendo-se com a areia, elle se aproxima subtilmente, e quando chega na distancia desejada soergue-se, como que ajoelhado, e nesta posição brandeia o arco e dispara a frecha, que se crava no jacaré. O arurá dá fortes rabanadas, quando o indio atira-se ao rio, pega na extremidade da frecha e procura arrastal-o á praia. O arpão da frecha rasga o jacaré, que assim escapa-se, e o indio sahe da agua aos pulos receiando ser aggreddido.

Demos-lhe vivas e batemos palmas, mas... o jacaré foi-se!

Partindo da aldeia do Amburá, trocamos a nossa roupa, mandamos lavar o bote e almoçamos, e, sem novidade, viajamos até ás 3 horas da tarde. A esta hora deixei o bote e sahi á pescaria com o sar-

gento, Barbosa e Basilio. Logo perdemos o bote de vista, e nos encostamos á *igarité* na margem direita pescando *piranhas* e *pacús*, iscas para as *pirararas* e *piratingas*.

Dali a meia hora ouvimos gritos na margem esquerda ; era uma *ubá* com muitos *carajás* ; ao mesmo tempo ouvimos do nosso lado um assobio arremedando o pio do macuco, que estranho e desconheço. O sargento affirma que é macuco ; Basilio fica em duvida ; eu creio que é o indio, e confesso que pareceu-me já ouvir o sibilar de uma frecha... E tinhamos só a minha espingarda e um facão !

Apromptamos a isca ; sahimos ao largo e rodamos enquanto os *carajás* da margem esquerda continuam com os seus gritos guturaes...

De rodada embarcamos tres *piratingas*, de tres a quatro palnos, e uma *pirarara* das maiores. Feita esta caçada, largamos a *igarité* ao alcance do bote ; Basilio é o piloto ; Barbosa e sargento remam com elle ; eu tambem tomo o remo e os auxilio.

Alcançamos o bote já muito longe, e, ao avistal-o, dir-se-hia que avistamos um pedaço da terra natal, contendo a familia, que alli fluctuava... tal o nosso prazer, tanto mais que o tal assobio ainda tinha echo nos meus ouvidos, como que sensurando-me pela imprudencia de nos encostarmos á baranca !

Temos á frente o grande travessão do Itaipava, um dos maiores ; o rio estreita-se ; a sua velocidade augmenta-se.

E os remeiros, a uma voz do piloto, precipitam

com força e rapidez os seus remos, que gyram por sobre as cabeças, e as cobrindo com uma nuvem de pingos d'agua ; o bote vóa ; precipita-se no canal, que é tortuoso ; o rio está cortado de cordilheiras de pedras, e muitas, enormes ; rochedos imensos por toda a parte. Em cima da tolda e de pé observamos o zig-sag do bote deslizando-se por aquelle canal ; os camaradas já não cantam, gritam ; os proeiros os animam : respondem elles com ardor ; o piloto anima e encoraja a todos. Assim transpomos este travessão, que tem meia legua de extensão—e o transpomos em alguns minutos !

Chegamos á Barreira Branca, antigo presidio, que tem sua historia de sangue. Atacado pelos indigenas, estes ahi mataram tres soldados e depois perseguiram a Joaquim Alves até frechal o.

Este presidio deve ser restaurado ; o local é apropriado, o terreno bom, mattas superiores, campos magnificos.

Mas deve-se restaural-o com uma colonia agricola, segundo a minha proposta ao conselheiro Buarque de Macedo.

Aquelle travessão, na sêcca, não dá navegação nem aos botes, que só podem passal-o descarregados, e ahi está o grande perigo, porque nessas cargas e descargas, no meio das cachoeiras, são os navegantes assaltados pelos indios.

Anoitecemos ; um luar magnifico, como o da noite anterior, sorprehende-nos ; os marinheiros deitam-se a dormir, e o bote roda de borbulho...

Eu estava com muito somno e fatigadissimo, e,

contrariado por deixar o luar com as suas mysteriosas bellezas do sertão, fui á minha tolda, deitei-me na minha rêde e dormi com o tal assobio de macuco nos ouvidos !

Carlos Augusto de a muito que já dormia profundamente !

A' meia-noite despertei-me sobresaltado com um barulho extraordinario, confuso e incomprehensivel ; saltei da rêde e gritei :—O que é isto, Manoel Archanjo ?—Nada de resposta, e o barulho continuava ; phenomeno que não podia comprehender, e muito menos a sua causa e os seus effeitos ; parecia-me um trovão subterraneo que vinha das profundidades do rio... repeti o grito e de novo nada de resposta ! Saio da tolda e o que vejo ? Piloto e remeiros mettidos na agua e arrastando o bote para desencalhá-lo ! Aquelle trovão era o casco do bote roçando na areia pedregulhosa da praia. O sentinella do leme dormira, e o bote, que rodava de borbullo, encahára-se n'uma praia ! Se então fossemos assaltados pelos indios ?

Piloto e remeiros estavam desapontados, e gastaram mais de meia hora para safarem o bote das areias, e julgavam que isso fariam enquanto eu dormisse !

E enganaram-se ; limitei-me a perguntar-lhes se queriam o meu auxilio...

Desencahado o bote, eil o que de novo fluctua de borbullo até ás 4 da madrugada, hora em que o fundamos na margem direita.

21 de Dezembro de 1881.—Pouco demoramos, e seguimos, passando logo os travessões da Pedra Preta e da Pedra Branca, ambos formados, como os antecedentes, de uma linha de pedras enormes de barranca a barranca, offerecendo á navegação um canal tão estreito que na sêcca impede a passagem dos botes carregados. E de lado a lado do rio avistam-se as montanhas que explicam aquelles travessões ; o rio desce, e desce a olhos vistos ; ás vezes como que despenha-se.

Na margem esquerda mattas altas e azuladas ; a barranca coberta de palmeiras ; distinguem-se já a castanheira pela sua copa e pela altura superior ás demais arvores ; é o jequitibá daquellas florestas.

Na margem direita a matta tambem alta ; poucas palmeiras e nenhuma castanheira. O rio alarga-se agora e parece que tem mais agua ; os botos sempre nos seguem ; as araras nos comprimentam na passagem, bandos de patos, marrecas, gaivotas e mil outros passaros aquaticos nos passam pela frente ; os servos e os campeiros correm das barrancas...

As horas passam rapidamente na contemplação desses variados e lindissimos paineis da natureza virgem dos sertões do nosso paiz !

E por isso nem percebemos que chegavamos ao Chambioás, em cujo porto fundeamos o nosso bote ás 9 1/2 da manhã.

Chambioás é um presidio abandonado por um

**official**—que por isso mesmo foi absolvido ! Fui visitá-lo.

Ao saltar em terra o meu primeiro sentimento foi o de indignação contra os homens e o de condenação aos governos !

Ao approximar-me deste logar, reconheci logo, pelas mattas de ambas as margens, que a terra era de superior qualidade.

Subi uma pequena rampa e achei-me entre as ruínas das casas antigas. O local é magnifico ; reúne todas as condições para uma bella e vasta cidade ; montanhas ao longe ; domina-se dous grandes estirões do Araguaya—da parte superior até a Pedra Branca ; da parte inferior até a cachoeira de S. Miguel ; á frente, do lado opposto, a serra, que nos acompanha desde o Itapirapés. Existe allí ainda o resto de uma casa com telhado ; esteios de outras ; encontramos *amassados* dos *carajás* ; vimos mais de duzentos pés de café, carregados como os das terras privilegiadas de minha provincia, e desgalhando-se ao peso das fructas, algumas das quaes já estavam amadurecendo ; muitas laranjeiras, um grande bananal, limoeiros, mangueiras, ateiras, cajueiros, cacáu, goiabeiras, arvores todas frondosas como mais não podiam ser, e, entretanto, estavam no matto !

Eu fiquei coberto de carrapichos, porque tudo quiz vêr e vi.

Na parte superior e na barrauca vimos uma arvore de cajú selvagem, que tem a fórma das nossas grandes figueiras e que estava muito carregada

de cajús maduros ; apanhamos alguns, assim como mangas, goiabas e limões, que os *carajás* não levaram.

Aqui começa uma cordilheira de montanhas, que desce pela margem direita paralelamente á dos Itapirapés.

O porto é um ancoradouro natural de pedra, onde podem atracar-se os grandes botes e os vapores. Até este ponto os vapores da empresa chegam nas enchentes, e é possível a canalisação, nos referidos travessões, arrebeitando algumas pedras, etc. Abaixo está a cachoeira de S. Miguel, já incanalizavel, e depois seguem-se as outras, que ainda são maiores.

Contam os indios, e repõem os praticos, que as mattas da fronteira são *castanhaes* que se estendem até o Xingú, e na margem direita, além das mattas proximas ao rio, campos que se estendem até o Tocantins. Já existiu um caminho aberto pelo frei Salvino, communicando Chambioás com a cidade da Boa Vista, que fica a 16 ou 18 leguas.

Agora, construida nma estrada de ferro desde Patos até Chambioás, pela margem esquerda do Araguaya e Tocantins ; abertas differentes estradas de rodagem — una do ponto terminal da via-ferrea ao Xingú, e outra da ilha do Bananal ao Porto-Imperial ; outra, finalmente, de Chambioás á Boa-Vista, e sandemos nestas ruinas de um presidio a bellissima capital de uma rica provincia, que tem as suas divisas demarcadas pela mão de Deus ; — com Matto-Grosso, pelo rio das Mortes ou dos Ita-



pirapés; com a provincia de Goyaz, pela serra da Boina, intercalada entre a ilha do Bananal e a Conceição; com o Piahy, pela serra da Mangabira; com o Maranhão, pelas vertentes dos rios Miguel Alves e Riachão, comprehendendo a Carolina e a Imperatriz; com o Pará, pelo Xingú, e fechando este circulo uma zona de 100 leguas ou mais de largura com umas 300 de extensão, contendo já as povoações—Conceição, Natividade, Porto-Imperial, Pedro Afonso, Carolina, Imperatriz, Boa-Vista, S. João do Araguaya, S. Vicente e Martyrios.

Toda esta zona, com a parcial navegação a vapor do Tocantins; com duas communicações francas ao Chambioás, de 16 leguas, e a ilha do Bananal de 30; com a do ponto terminal da via-ferrea ao Xingú e a da navegação do Araguaya, na sua parte superior, atirárá os seus productos ao mercado do Pará, isto é, aos Estados-Unidos e á Europa.

Pensar em canalisar o Araguaya e o Tocantins na sua parte encachoeirada—é perder o tempo em conjecturar como se póde realizar o impossivel.

Mais adiante voltaremos a este assumpto.

Aquella provincia ficará creada desde que a via-ferrea margear as cachoeiras e o vapor sulcar as aguas de Santa Maria até Chambioás.

E Chambioás será fatalmente a capital. Quando, engolphados nestas considerações, indagavamos do sertanejo que escolhêra aquelle local para uma povoação, soubemos que a escolha fôra do jesuita.

E ficamos satisfeitos, porque só esse facto apoia e justifica o nosso juizo.

Em toda a parte do mundo, no velho e no novo, na Europa e na America, onde quer que o jesuita edificou uma cidade, um convento, um collegio, o local não podia ser melhor escolhido.

E' que o jesuita, ao lançar a primeira pedra, olha para o porvir e contempla as gerações que vêm !

Eis o porque Chambioás é o local mais apropriado para uma grande cidade que se encontra nas margens do famoso Araguaya. Talvez que ainda em nossos dias tenhamos de vêr realisadas algumas das nossas previsões, senão todas, se tivermos ministros a Buarques de Macedo.

Sentado n'uma das pedras do porto de Chambioás, todas estas considerações em tropel passaram-me pelo espirito; voltei mais uma vez os olhos para aquellas ruinas... e lamentei profundamente que nem ao menos alli existisse o presidio !

Todos os tripolantes do *Rio-Vermelho* tomaram o seu banho naquelle porto, voltaram a bordo e largou-se o bote ao largo...

Vamos entrar nas grandes cachoeiras, essas pontes suspensas no espaço pela attracção do infinito, em cujas extremidades estão, de um lado—a vida—de outro—a morte !

Todos têm a consciencia da immensidade do perigo ; querem recuar, mas avançam sobre o desconhecido, que tambem tem todas as attracções ver-

tiginosas do abysmo... oh ! a morte é o passado ; o futuro... a vida ; caminhemos !

O bote navega apenas com um palmo ácima da superficie ; eu e o Carlos Augusto estamos em cima da tolda, vestidos de roupas leves...

Sahimos ao largo e cahimos na correnteza da agua, que annuncia a proxima cachoeira...

Os remeiros, á voz do piloto animando-os, empregam todas as forças no manejar precipitado dos remos ; elles, de lado a lado, são cobertos por uma chuva espumante levantada pelos proprios remos ; o bote corre com uma velocidade igual á de um passaro ; as ondas do S. Miguel estrondam á nossa vista horrorosamente...

Vêmos pedras amontoadas umas sobre as outras, represando o rio em toda a sua largura, e não vêmos passagem para o bote !

Approximamo-nos da margem esquerda, e um canal se abre diante da nossa prôa e por elle nos precipitamos...

Um dos proeiros, o imperturbavel Sebastião, de pé na extremidade da prôa, com um *varejo* nas mãos, tem os olhos fitos no piloto, e ao mesmo tempo os volta para a frente... o bote, ao cahir no canal, balança e oscilla, como que submergindo-se, mas voando sempre ; á direita e á esquerda, e na frente, rochedos de 8, 10 e mais pés de altura, e de 20, 30 e mais de extensão nos esperam... as ondas lavam o bote de prôa a pôpa, e o seu marulhar fortemente casa-se com a gritaria desesperadora dos re-

meiros... o bote precipita-se sobre uma pedra da esquerda... parece impossivel desvial-o ! Mas o piloto dependura-se na cauda do leme dando-lhe a volta precisa, e o Sebastião, com o seu *varejão* encostado sobre um pequeno mastro de 4 palmos, existente na prôa, o *beque*, mergulha-o no rio e o faz gyrar no sentido do leme, e o bote instantaneamente muda de direcção, resvala por aquella pedra, mas eil-o que vae de encontro ou á da direita ou á da frente. Se á da direita, o piloto e o proeiro operam no sentido opposto ; se á da frente, o proeiro sómente o desvia.

O canal é tortuoso, e tanto que entramos pela margem esquerda e sahimos pela margem direita.

Até então eu e o Carlos estivemos com a respiração suspensa... Atravessamos, não por entre dezenas de pedras, mas por entre milhares de rochedos ; o canal parece formado de cascatas successivas—quando de cima da tolda não avistavamos a parte inferior do rio—tal o despenhadeiro ! Os *rebojos*, as aguas revoltas abrindo uma concavidade, desde a nossa entrada no canal, formam-se diante do bote, que os salta com a velocidade que levava.

Eis aqui um grande perigo ; se o bote não vem com força de transpôl-o, o rebojo o faz voltigear em torno de si e o engole !

E é por isso que a *igarité* não desce a reboque ; antes da cachoeira, dous *marinheiros* tomam conta della e atravessam-n'a proximamente á barranca ; estes dous *marinheiros* não entram no numero dos remeiros ; são os que fazem a pesca e a lenha.

Desta vez sahiram na *igarité* Basílio, o meu

criado Barbosa e mais um remeiro, rapaz de seus 18 a 20 annos, e levaram anzoes para a pescaria.

Nós entrámos pela esquerda e elles entraram pela direita, e durante a passagem por vezes procurei a *igarité* e não a via ; perguntei ao piloto se a enchergava ; respondeu-me negativamente, acrescentando :—Estão encostados na barranca, ou em alguma pedra, pescando.

Enfim passamos o S. Mignel, que pareceu-me, de balança na mão, em cima das pedras, pesando os destinos dos navegantes do Araguaya !

Agora rodamos á mercê da correnteza ; eu tomo estes apontamentos ; Carlos Augusto está submergido n'uma admiração indescritivel ; os remeiros, uns após outros, mergulham ; e enquanto isso esperamos a nossa *igarité*, que não vem !

O proeiro da direita dá parte de doente. Pela primeira vez fui medico na minha vida, e dei lhe remedios ; não digo qual fosse a enfermidade e nem quaes os remedios applicados, para que os *sabios* não riam-se da minha sciencia...

Fronteamos a Ilha do Campo, que tem sua historia ; aqui perdeu-se um bote ; a sua carga, que era sal, foi depositada nesta ilha.

Os *carajás* vieram com as suas *ubás* e levaram o sal. Frei Salvino, o fundador de Chambioás e alli residente, foi após e o retomou.

Houve, porém, luta e luta desesperada ; frei Salvino defendeu-se de dezenas de frechadas atraz de um páu e com o seu revolver, até que ficou senhor do campo, e carregou o sal, que, segundo se

me disse, era propriedade de Couto de Magalhães.

Desde então os *carajás* ficaram com um horror ao revolver, que elles chamam—*macaúd pequitito*.

Continuam as montanhas de lado a lado ; o rio estreita-se e muito, como que reduzindo-se a menos de metade no—Remanso dos Botos, onde as cordilheiras como que se encontram, parecendo-nos que a dos Itapirapés atravessa o rio.

O Remanso dos Botos é assim chamado porque o rio não tem correnteza alguma e a agua como que gyra mansamente em torno de um centro, e os botos, ás dezenas, rasgam a sua superficie. Não se conhece a profundidade do Remanso, o que me fez crêr n'um canal subterrâneo, que começa no alto da cachoeira de S. Miguel e aqui termina, reparando as aguas do Araguaya, unica explicação para aquelle extraordinario estreitamento e aquella profundidade não conhecida.

Fiquei só com o meu pensar ; ninguem, assim como não contrariou-me, tambem não me acompanhou. Atirei alguns botos com bala, e creio que matei um delles.

A nossa *igarité* ainda não apparece !

Estamos a 3 leguas de S. José dos Martyrios, ultimo presidio de Goyaz por mim extincto e transferido para S. Vicente.

Restaurando-se os do Chambioás e da Pedra Branca, creando-se outros no travessão do Páu d'Arco, na Agua Limpa, verdadeiras colonias agricolas, guarnecidas da necessaria força militar, alistada e formada entre os habitantes do alto Ara-

guaya, as margens deste rio ficarão protegidas e o seu commercio garantido.

Do Remanso dos Botos em diante o rio continúa estreito e meio encachoeirado, dando tantas voltas como se fosse um Mogy-guassú ! (1)

Estamos no *estirão* de S. José dos Martyrios ; são 2 horas da tarde e ainda não alcançou-nos a nossa *igarité* !

Chegamos ao presidio ; ao vê-lo do porto, ao consideral-o na sua situação no presente e no futuro, nos seus ranchos de palha, no seu terreno estreito, de areia pôdre, circumdado de brejões, a minha consciencia bradou-me—que o meu acto extinguindo-o estava plenamente justificado. E de facto—temos do lado opposto campos cerrados e pedregulhosos ; no presidio terreno baixo e alagadiço.

Que pensamento presidiu a criação deste presidio ? Protecção á navegação ? Está ácima da Cachoeira Grande e abaixo da de S. Miguel.

A catechese ? Está muito afastado das aldeias.

A lavoura ? Do Remanso dos Botos para baixo o terreno é de pessima qualidade, areia podre, e retalhado de brejos e lagôas. E por-isso os seus habitantes são amarellos e todos doentes. Encontrei um lavrador da Boa-Vista, que tem umas 100 rezes nos campos da margem esquerda—territorio do Pará ; a maior fortuna do logar ; a sua casa é semelhante

---

(1) Pequeno rio da provincia de S. Paulo, tributario do Rio-Pardo e ambos do Rio-Grande.

á de um capitão indigena, com alguma differença na construcção e nas divisões internas.

Como pertencentes ao estado vi uma peça pequena, desmontada, uma roda de mandioca, um forno de fazer farinha, dous grandes fardos de fardamentos para o destacamento da Boa-Vista, que a annos alli se achavam já inutilisados... e nada mais ! Enganamo-nos, tem no logar algumas arvores de genipapo, um cajueiro e algumas laranjeiras.

O rio aqui ainda continúa muito estreito ; além da Corredeira Comprida, abaixo do Remanso dos Botos, não existe um só travessão.

São 4 1/2 da tarde, e nada da nossa *igarité* ! Algum desastre ou pescaria, naufragio ou assalto de indios ?

A demora já dava logar a semelhantes conjecturas.

Mas, como os tripolantes, uma vez nestes presidios, fazem a sua *grève* e só embarcam após muitos dias, julguei que houvesse alguma combinação entre elles para que aquella demora nos obrigasse a fazer pouso no S. José dos Martyrios, e ordenei a partida do bote, recommendando ao commandante do presidio que fizesse seguir a *igarité* ao nosso alance, e que a esperaríamos em cima da Cachoeira Grande.

E seguimos, mas aquellas conjecturas nos assaltam a todo momento ; o piloto, que até então attribuia a demora á pescaria, fica apprehensivo e opina para que esperassemos pelos companheiros,



entre os quaes estavam o seu irmão Basilio e o meu criado Barbosa.

Vencidos pelo cuidado, após meia legua de rodada, atracamos o bote n'uma praia da margem esquerda e esperamos.

A geral conversação gyra sobre as causas da demora, e cada um assignala a que julga mais provavel... todas, porém, de consequencias fataes !

O sentimento dominante é o de uma catastrophe, mas ninguem tem coragem de o manifestar francamente ; estamos na região das possibilidades a resolver os problemas com o fatidico *talvez...*

São 8 horas da noite, e nada da nossa *igarité* !

A praia silenciosa, o rio maruthando tristemente, o bote imperceptivelmente oscillando ; os camaradas estendidos sobre as areias ; noite escura, céu pouco estrellado—tristeza profunda :—o que aconteceria ?

Percorro a praia até um rochedo ; volto ao bote e subo á tolda ; alongo as vistas por entre a escuridão, na parte superior do rio ; quero vêr uma *igarité*, e não vejo ; ouvir uma só voz, e não ouço !

O que fazer ? Esperar ? como se pôde esperar em situações semelhantes !

Carlos Augusto está na sua rêde, mas não dorme, porque sonha acordado com algum infortunio. Eu não entro na tolda ; estou em cima e na praia ; seguro o coração para que não me salte !

São 10 horas ;—nem uma noticia da terra e nenhum aviso do céu !

Parecia-me distinguir nas faces negras de Ma-

noel Archanjo as lagrymas derramadas sobre a memoria de seu irmão Basilio, e eu como que via boiando naquellas aguas o cadaver do meu Barbosa !

Eis que presentimos a chegada de uma canoa ; as vozes dos seus remeiros são estranhas ; todos levantam-se e agrupam-se em torno do primeiro que salta em terra. E' o commandante do presidio que nos manda dizer que fez seguir uma *ubá* com tres homens em soccorro da *igarité*.

Eu e Manoel Archanjo tinhamos tomado a resolução de voltarmos ao presidio para de lá mandarmos auxilio.

Aproveitamos, portanto, a canoa que veio e nella seguiram o piloto, o proeiro Sebastião e mais um remeiro.

E nós alli ficamos a braços com este unico-dilemma fatal em cada uma de suas pontas :—ou naufragaram na cachoeira de S. Miguel, ou foram frechados pelos *carajás* e mortos. A nossa esperança gyrava em torno do naufragio—porque ainda era possivel que os naufragos estivessem em cima das pedras aguardando o nosso auxilio.

Que horas tristissimas ! Estamos a um passo da pequena cachoeira dos Martyrios e soffremos todos os seus horrores !

Eis-nos na barranca do rio com seis tripolantes de menos, de entre elles o unico piloto e o melhor proeiro ! Se os que sobem o rio, navegando por entre as trevas, tambem se perderem ?

Como poderia eu descer até o Pará, estando

ainda acima das maiores cachoeiras do Araguaya e Tocantins ?

Como poderia voltar para Goyaz ! Desesperadora situação !

Tenho o relógio na mão ; o ponteiro não caminha ; a noite prolonga-se ; o dia afasta-se... E ninguém dorme, assim como ninguém perturba aquelle silencio sepulchral !

Meia-noite ; vou ao rochedo e nada vejo ; subo á tolda, suffoco a respiração e entrego os ouvidos aos echos da solidão... e nada ouço !

Interrogo as aguas que passam, as poucas estrellas do firmamento, as florestas que sombreiam as margens, e nem os meus passos pela tolda do bote e pelas areias da praia fazem um echo sequer !

Eis que um luar magnifico e deslumbrador espanca as trevas... e como que augmenta-se a proporção do infortunio !

São 3 horas, e nem ao clarão da lua desce a nossa *igarité* !

Tudo isto quer dizer que a canoa de auxilio subiu, e quem sabe se ainda está subindo, o que tambem quer dizer que a *igarité* não desceu, e quem sabe se não descera jámais !

Após o luar vem a bella alvorada e depois o dia ; são 6 horas da manhã, e de balde esperamos com todas as anciedades afflictivas de quem já não tem uma só esperanza !

A natureza em repouso ; a tripolação ainda deitada—sonha, dorme, ou vela ?

Tomo nota da data e escrevo :—1° de Janeiro de 1882 !

Volto ao rochedo ; atiro o anzol n'agua ; estendo a linha larga ; sondo as profundidades do rio durante horas, e o rio está vazio de peixes !

Dir-se-hia que a sombra da morte, correndo pela superficie, os fizera fugir !

E enquanto me conservo no rochedo, Carlos Augusto, profundamente abatido e triste, grava no tronco de uma arvore da barranca as suas iniciaes C. A. e a data—1° de Janeiro de 1882.

E continuamos a esperar, já que A. Dumas quer que a sciencia humana consista nesta palavra, que só traduz *mysterio* !

Nestas alternativas sóbrias, entre o *desconhecido* e o *possivel*, passamos até ás 10 horas da manhã, quando avistamos ao longe uma *ubá*, que descia tripolada por seis homens, entre os quaes conhecemos o nosso piloto, por seu chapéu de abas largas e desabadas... um grito de alegria é soltado por todos, que a um tempo as-in raciocinam :— tres homens que estavam na *igarité*, tres que foram na *ubá*—ahi estão os seis.

Approximando-se a *ubá*, ouvimos uma voz :— Lá vem um que não é conhecido !—Logo, concluíram todos, falta um dos conhecidos ; quem ?

Aquella alegria substitue-se por uma incerteza cruelmente dolorosa e indescriptivel ; todos estão de pé, nas toldas, procurando reconhecer os tripolantes da *ubá*, que desce com velocidade, mas não se ouve de lá um só grito, ou uma voz annuncián-

do-nos que estavam salvos os tripolantes da *igerid*.

Todos guardam silencio. Basilio, esse lutador infatigavel de mil batalhas nos sertões do Araguaya; o pratico que conhece o rio palmo a palmo, que tem sondado todos os seus lagos, todos os seus tributarios, todas as suas cachoeiras; o sertanejo que ha muitos annos mantem-se frente a frente dos indios e das feras—vem abatido e triste, tem nas feições os traços afflictivos do naufrago nas agonias... Ao vêr-me, aquelle gigante pranteia como uma creança, e eu... levo as mãos ao rosto e o lavo com as mínhas lagrymas!

Não houve ninguem—alli, naquelle pequeno mundo, que não tivesse neste momento uma lagryma nas faces e uma oração nos labios... Os dous naufragos entraram no bote ainda com a physionomia assombrosa de um infortunio, cuja historia nos era desconhecida!

Carlos Augusto, a estatua silenciosa da dôr, de um lado, tambem enchugava as suas lagrymas.

Após algum tempo, em que ninguem animava-se a interromper o silencio, eu, parecendo-me que sonhava, agarrado à ultima esperanza, o rompi perguntando pelo Barbosa; respondeu-me Basilio—morreu!

Ao ouvir esta resposta fatal, ergui-me na tolda, onde me achava deitado; gratifiquei o proprietario da *ubá*; providenciei sobre a possibilidade de ser encontrado o cadaver do Barbosa e ordenei que o bote partisse immediatamente.

E o *Rio-Vermelho*, com um tripolante de menos, e que por todos era estimado, sahe ao largo e deslisa-se... como se fôra um esquife fluctuante ! Os labios dos remeiros estão pregados pela dôr ; nenhuma palavra ; o remo cahê n'agua tão silenciosamente que dir-se-hia receiar acordar alguém que dorme !

Carlos Augusto atira-se na sua rêde, cobre-se com ella ; dorme ou chora ? Eu deito-me na minha e entrego-me a todas as expansões de uma dôr que ainda sinto hoje ao confiar estas impressões á publicidade !

Barbosa fôra meu ordenança desde que assumi a presidencia de Goyaz ; nessa qualidade completou o seu tempo e obteve a sua baixa. A sua conducta fôra exemplar ; sem familia, pediu-me que desejava acompanhar-me como criado. De severos costumes, sem um só vicio, tomei-o nessa qualidade com muita satisfação.

Alto, bem barbado, moreno, Barbosa era um typo de lealdade ; tinha uma physionomia franca e sympathica ; impunha-se á estima de todos.

Nas pescarias e nas caçadas, no rio, nos lagos, nas mattas, nas aldeias, acompanhava-me como a sombra ao corpo—todo cuidado e zelo pela minha pessoa e pela do Carlos Augusto. Deixem-me, pois, pranteal-o a vontade !

Após alguns instantes comecei por cumprir os meus deveres para com a memoria de Barbosa. Era elle muito economico ; tinha consigo mais de 50\$ n'uma bolsa, com a qual afogou-se. Procedi com o

Carlos Augusto ao inventario dos seus bens existentes a bordo, e os guardei na minha tolda e mandei chamar o Basilio... Eil-o que entra, cruza os braços, abaixa a fronte e conserva-se mudo ! Não me animava a interrogal-o...

Queríamos ouvir aquella historia e tremíamos ao voltar á sua primeira pagina ! Reanimando-me, disse-lhe :—Diga-me o que se passou...

E Basilio, com a sua voz entrecortada pelos soluços, narra uma por uma todas as peripecias do grande infortunio... A nossa tolda está fechada ; dentro della estão tres homens que se consubstanciam em um só sentimento de dôr e symbolisam alli todas as fraquezas humanas...

Eis a historia :

A nossa *igarité* fazia sempre agua ; por vezes sahindo nella, voltei ao bote para mandar calafetá-la. Ao entrar no canal da direita, proximo á barranca, na cachoeira de S. Miguel, fez agua ; as estopas despegam-se das fendas, a *igarité* enche-se e submerge-se...

Barbosa e o remeiro atiram-se nas ondas e buscam a margem... a cinta do remeiro desce e prende-lhe as pernas... Barbosa, nadador inferior a elle, o auxilia levando-o até á barranca... Basilio fica nas ondas revoltas do canal lutando por salvar a *igarité*... Barbosa, que já estava na barranca e salvo, volta para auxiliá-lo ; este grita-lhe que não venha ; mas Barbosa, surdo á voz de Basilio, impellido pela consciencia do dever, que o governa sempre e sempre, atira-se afoito ao rio em direcção

a elle, que submergia-se e surgia agarrado á *igarité*... Um fatal rebojo o apanha e o arrasta para o canal... Basilio abandona a *igarité* e vae em seu auxilio... alcança-o... agarram-se e vão ao fundo... o remeiro da barranca grita desesperadamente! Instantes passaram-se—quando Basilio surgiu de um lado e Barbosa de outro... este grita :—Nossa Senhora da Abbadia—e submerge-se... surge mais uma vez e mais uma vez grita—Nossa Senhora da Abbadia—e depois... para sempre submergiu-se !...

Basilio, debatendo-se já nas agonias, agarra-se a uma pedra ; restaura as forças, e agarra-se a outra... e assim chega á barranca, onde encontra o seu companheiro, um joven de 18 a 20 annos ! Volta os olhos para as ondas da cachoeira... e nada de *igarité*, de Barbosa, de remos, de anzoes, de roupas lavadas que alli se achavam... só a dôr e o desespero... todos os horrores de uma catastrophe nas sombrias e pavorosas solidões do deserto !

Alli estiveram na margem os dous naufragos entregues a todos os perigos imprevistos das florestas selvagens... depois desceram margeando o rio, procurando aqui e alli o cadaver de Barbosa...

A *ubá* mandada pelo presidio voltara sem ao menos approximar-se da cachoeira ; a nossa subiu sempre, até que ás 7 horas da manhã encontrara os naufragos, na extremidade da Ilha do Oampo, já muito abaixo da cachoeira de S. Miguel.

Como já dissemos, Basilio viera sem chapéu ; dei-lhe o meu de Chile, e emquanto ouvimos aquella historia, e tomamos estes apontamentos, vamos



rodando como que ao acaso ; os remeiros trabalhavam machinalmente ; nem uma palavra e nem o favorito canto !

Ao atravessarmos os Martyrios, o piloto pergunta-me se quero examinar as inscrições esculpidas nas pedras pela mão do jesuita, e eu respondo-lhe :—Caminhe ; saiamos dos Martyrios e atravéssemos hoje mesmo a cachoeira Grande ; e para que vêr essas inscrições ? Hoje e amanhã, agora e sempre, caminhemos dia e noite ; não quero mais nem a pesca e nem a caçada.

E o bote precipita-se no canal dos Martyrios, e o passa com a velocidade de suas aguas... Vimos n'um grande rochedo, á direita, alguns symbolos dos martyrios de Christo, esculpidos por quem ?

Reza a tradição que o jesuita os esculpira ; mas como ?

Não é possível fixar uma embarcação qualquer no centro do canal sustentando-se contra a força das aguas. E' evidente, portanto, que do alto do rochedo o esculptor era sustentado por cordas emquanto trabalhava. A rapidez com que passamos não permittiu-nos um exame ligeiro daquelles symbolos, que por isso mesmo denominaram a cachoeira, como até hoje é conhecida—a cachoeira dos Martyrios.

E continuamos a rodar ; o rio estreita-se ainda entre as montanhas que se encontram nas margens ; mattas baixas, terra inferior, pedras por toda parte.

Estamos ouvindo o marulho fremente e estron-

doso da notavel Cachoeira Grande, tão importante como a da Itaboca.

Entramos no seu estirão... daqui a um quarto de hora estaremos navegando por sobre os rebojos e por entre os formidaveis rochedos !

E' meio-dia. Os remeiros preparam-se, e, a uma voz do piloto, descem os remos precipitadamente ; agora os proeiros já gritam, animando os remeiros, e estes respondem.

Eu e o Carlos Augusto estamos em cima da tolda... Valentim, o cozinheiro, abandona o fogão e toma um remo...

Manoel Archanjo, o piloto, de pé, com o braço apoiado sobre o leme e com os olhos fitos ao longe, dirige o batel dos nossos destinos...

E o bote os comprehende ; não corta as aguas ; deslisa-se ; não caminha—vôa.

Esta cachoeira tem quasi 4 leguas de extensão, e por isso temos o relógio aberto para marcarmos o tempo da sua passagem.

Eis-nos precipitando-nos no canal, despenhadeiro, ou cascata... vinte minutos depois do meio-dia ! O que vemos ?

Milhares e milhares de pedras immensas, como que unidas, mas isoladas pelas aguas revoltas, e uma matta baixa, pouco cerrada, de barranca a barranca, cujas arvores flexiveis dobram-se á correnteza...

De pé, em cima da tolda, buscamos o rio além 50 braças... e não vemos senão pedras ou arvores ! O bote toma a velocidade vertiginosa das aguas ;

o canal, estreito e tortuoso, faz um zig-zag que só os praticos o comprehendem ; o bote resvala á esquerda, ou á direita, por aquellas pedras. A todo o momento dizia eu ao Carlos Augusto :—Estamos fechados e não podemos passar ;—e nem bem assim fallava abriam-se diante do nosso bote novas gargantas que nos engoliam... O piloto, ora de pé, ora deitado, -e ás vezes dependurado no leme, joga o bote á sua vontade... os proeiros igualmente, de pé, o auxiliam ; os remeiros, cobertos pelas ondas, remam e gritam como uns heroes ou uns loucos !

E' um espectaculo indescriptivel ! Os perigos assaltam o navegante de todos os lados, ou o rebojo, ou a pedra, e quantas vezes, para desviar o bote do rebojo, atirá-se-o á pedra, e para desvia-lo desta se o atira no rebojo !

Navega-se sobre a superficie dos abysmos desconhecidos ou occultos nas ondas revoltas de innumeraveis rebojos, ou contorneando milhares de pedras maiores que o nosso bote !

Nesta carreira vertiginosa o *Rio-Vermelho* escapa do canal e oscilla nas aguas mortas de um *saranzal*, em torno de um rochedo ; a nossa respiração ficou suspensa ; o piloto gríta aos proeiros, estes aos camaradas, e todos, á margem do precipicio, fazem um esforço supremo e desesperador ; o bote volta ao canal e precipita-se resvalando por uma pedra enorme, á esquerda...

Se o bote fosse maior, e com a mesma tripulação, estavamos perdidos !

Carlos Augusto, ao vêr a nossa embarcação ras-

par o rochedo, pela primeira vez soltou uma exclamação denotando a consciencia do perigo e o terror de affrontal-o !

E eu... naquelle momento disse :—Estamos a um passo da rocha Tarpeia !

Este incidente durou instantes que nos pareceram horas... e assim, exhaustos de forças pelas sensações despertadas pela approximação da vida ao seu ultimo termo, cortamos aquelle rio, mixto horror de aguas, pedras e arvores, após 45 minutos e vencemos a notavel cachoeira !

Quarenta e cinco minutos apenas ! Comprehende-se agora a velocidade vertiginosa do bote, a importancia e gravidade dos perigos.

E por toda a parte, nas pedras, nos rebojos, nas arvores, procurava eu ainda o cadaver de Barbosa ! E nada m'o indicava !

Quando passámos a cachoeira de S. Miguel escrevi que me parecia têl-o visto, em cima das pedras, de balança em punho, pesando os destinos dos navegantes. E, quando assim escrevia, os do Barbosa já estavam pesados !

No travessia da Cachoeira Grande, quando estávamos em luta com as suas ondas e os seus rebojos, contemplando aquelle esforço supremo e desesperado dos remeiros, dizia eu ao Carlos Augusto :—Como são elles mal pagos !

E de facto, de Santa Maria ao Pará, viagem redonda, de 5 a 6 mezes, os remeiros ganham 60\$ ; os proeiros, 120\$ ; os popeiros, 100\$ ; os contra-proeiros, 80\$ ; o piloto, 400\$000 !

E durante aquelles 6 mezes quantas vezes estes homens jogam a vida de encontro ás pedras das cachoeiras e as frechas dos indios ?

Assim considerando a situação daquelles homens, vamos rodando á mercê das aguas ; os remeiros mergulham dezenas de vezes, e a catastrophe de hontem ainda anuvia todas as frentes.

O rio, após esta ultima cachoeira, vae alargando-se e tomando a sua natural extensão ; continuam as montanhas, principalmente na margem direita ; a matta melhora de côr e folhagem, denunciando melhor qualidade de terra ; as ilhas são raras ; em geral o rio tem muita profundidade.

Hontem caminhámos 10 leguas até os Martyrios, e hoje até ao escurecer temos vencido 12 leguas apenas.

Largamos o bote de borbulho ; um marinhêiro fica ao leme e todos entregam-se ao somno... nem cantos, nem conversações, nem pescarias, nada perturba o silencio que alli guardamos...

E' que a morte projectava a sua sombra sobre o nosso bote...

Passei mal á noite, sobresaltado sempre.

Amanhecemos a 4 leguas de S. Vicente, ultimo núcleo de população goyana.

O rio sempre largo e fundo ; agora mattas frondosas, montanhas mais ou menos elevadas afastando-se das margens ; nesta secção é perfeitamente navegavel a vapor em qualquer tempo.

Estamos a 2 de Janeiro, dia magnifico, e como já não temos a *igarité* para trazer-nos a lenha, fun-

deamos o bote para esse fim, e, após um quarto de hora de demora, continuamos.

Avistamos S. Vicente, e já temos alguns moradores na margem direita; são lavradores; miseráveis choças de palha; pequena roça de milho, alguns pés de mandioca e... mais nada!

Os habitantes destas choças, homens, mulheres e crianças, vêm à barranca contemplar o bote, que roda, e comprimentar um ou outro conhecido entre os camaradas.

Um dos popeiros perde o seu chapéu na esteira do bote, atira-se n'agua, apanha-o e nos alcança!

Temos um camarada com febre; dei-lhe sulphato.

Perguntei a um dos moradores da barranca se frei Salvino estaria em S. Vicente; respondeu-me afirmativamente.

Era meu proposito falhar um dia, caso elle estivesse; ouvir no dia seguinte uma missa pelo descanso eterno do meu Barbosa, e depois seguir a viagem, e, quando não estivesse, percorrer apenas a povoação e continuar a rodar no mesmo dia.

Emfim, ás 10 da manhã chegamos em S. Vicente; saltei em terra e fui procurar a frei Salvino; encontrei-o; diz a missa amanhã, e, portanto, falhamos hoje. Dei minhas ordens ao piloto e camaradas; marquei a hora da partida e fui com o Carlos Augusto visitar a povoação.

S. Vicente é a melhor povoação da margem direita do Araguaya, talvez superior a Leopoldina. A sua edificação é regular e em alinhamento; tem

uma boa capella, situada em um bonito largo, todo elle cercado de casas, situação aprazivel e com proporções para uma grande cidade. Algumas casas de telha e boas—a de frei Salvino, a do capitão Constancio, a do sr. Vicente Bernardino, um dos fundadores da povoação, e mais de 50 casas de palha, todas habitadas.

S. Vicente data de 1873 ; á sua frente está o rio, que se estende a duas leguas de vista, dividindo-se abaixo em dous braços, que formam uma grande ilha de uma legua de extensão. Do lado opposto está o porto da estrada aberta até o Cameté e hoje intransitavel, porque o gado goyano desce pela margem esquerda do rio no tempo da sêcca, em razão do pasto natural das barrancas do Araguaya.

As mattas de lado a lado são altas e denunciam a uberdade do solo.

Frei Salvino é um sacerdote intelligente, activo, trabalhador, energico, sertanejo audaz e talvez o unico homem que se póde aproveitar nas margens do Araguaya para colonisal-as.

Cumpria ao governo dar-lhe a mão.

Foi elle o fundador de Chambioás ; quem abriu a estrada deste ponto á Boa-Vista, despendendo neste serviço, de seu bolso, a quantia de 2:500\$000, que até agora o governo não pagou-lhe, assim como não lhe tem pago os seus vencimentos. Em frei Salvino encontrariamos o braço forte para a picada exploradora de uma estrada ao Xingú.

Passamos o resto do dia ora com este frade, ora

com o sr. V. Bernardino, e a noite passamos em nosso bote.

Comprei uma *igarité* por 80\$000 para substituir a que perdemos na cachoeira de S. Miguel; entreguei a frei Salvino toda a roupa de Barbosa para que a distribuisse pelos pobres, que os ha em abundancia nesta povoação de 500 almas para mais.

3 de Janeiro.—Desde as 4 da madrugada que estamos de pé, e as 5, acompanhado de Carlos Augusto, Silvestre, piloto e camaradas, fomos á capella ouvir a missa pelo Barbosa. A capella revela o zelo religioso e o amor ao trabalho de frei Salvino. Alli tudo é pobre, mas limpo, asseiado, decente e digno dos actos religiosos.

Ouvimos a missa; a tripelação do *Rio-Verme-lho*, de joelho em terra e de frente abatida, balbucia algumas orações pelo companheiro que ficára em meio da jornada...

E depois... ás 6 horas partimos...

O meu acto transferindo o presidio dos Martyrios para S. Vicente está plenamente justificado.

S. Vicente tem futuro e brilhante; a sua população consta de mais mulheres que homens, razão porque os camaradas, aqui desembarcando, fazem *grève*, que dura por 10 e mais dias, e recusam-se a embarcar ou para subir, ou para descer. É mister uma força que os faça embarcar no dia e hora designados, e mantenha a ordem na povoação durante a estada delles. Felizmente não passei por esta contrariedade; os meus camaradas estiveram a postos na hora designada.



Temos dous botes com meio dia de viagem na vanguarda ; um delles leva o sr. Parsondas, influencia politica da Boa-Vista.

Deixamos finalmente S. Vicente ; nas proximidades vemos alguns pés de milho e de mandioca, e... mais nada!

A bordo fazemos, enquanto rodamos, dous remos para substituir os que perdemos com a *igarité* ; o piloto é quem os faz, sendo substituido no leme por um dos proeiros.

E' meio-dia ; passamos o travessão de S. Bento, cachoeira respeitavel, e que tem seus perigos, mas sem importancia alguma quando se a compara com a de S. Miguel, ou com a Cachoeira Grande.

Entre na *igarité* comprada em S. Vicente e fui com dous remeiros á pescaria. Pescamos pacús e piranhas ; temos isca para as piratingas, e fomos alcançar o bote antes do travessão do Carmo.

O bote, porém, levava grande distancia, e, não o podendo alcançar, passamos este travessão em nossa *igarité* ! Ao cahirmos no canal, veio-nos o arrependimento, sempre tardio, de tamanha imprudencia !

Fomos felizes porém, e alcançamos o bote logo adiante.

Até aqui temos caminhado 6 leguas apenas ; vem a noite ; os remeiros estendem-se por sobre a tolda e dormem, enquanto o *Rio-Vermelho* roda de borbulho pela superficie do Araguaya, visto que até S. João não temos mais nem travessões e nem cachoeiras.

S. João é um antigo presidio do Pará, situado na margem esquerda do Araguaya, na sua foz no Tocantins ; vê-lo-hemos amanhã.

Temos visto até aqui muitas castanheiras, palmeiras semelhantes ás imperiaes ; não encontramos uma só *ubá* indigena ; de S. Vicente para baixo já não existe uma só aldeia na barranca, ou nas proximidades do rio.

Temos dous camaradas com febre ; dei-lhes o sulphato ; sou mediço pela lei fatal da necessidade, tendo sido feliz com o primeiro curativo.

E rodamos de borbulho ; os camaradas por vezes levantam-se, tomam os seus postos e remam entoando o seu favorito canto.

Eu levantava-me tambem ; subia á tolda, e alli contemplava aquella escuridão das mattas sombreando o rio, contrastando com a da noite sombreando o espaço, e o nosso bote, á mercê dos remos e como que impellido por aquelle canto, rasgando as condensadas trevas do sertão, orgulhoso de sua força e de sua audacia !

Recompensando a boa vontade dos remeiros para o trabalho, eu mesmo distribuia-lhes aguardente e cognac e os animava com a minha vigilancia.

E assim passamos a noite ; o 4 de Janeiro encontrou-nos em marcha. Amanhecemos com o S. João de vista ; já estamos em frente da primeira bocca do famoso Tocantins, que vem absorver o Araguaya.

Pannel esplendido ! A natureza como que sorri

ao encontro dos dous grandes rios ; a vista estende-se e por toda a parte bellezas e encantos a extasiavam ; o espaço como que se abre para dar-lhes passagem e os horizontes alargam-se prestando-lhes homenagem !

O Tocantins, pelas suas tres boccas, rola sobre o Araguaya ; passamos a segunda, depois a terceira, um pequeno travessão, cujo nome não podemos decifrar em nossos apontamentos, e ás 9 horas da manhã o nosso bote descansa no porto do secular presidio de S. João do Araguaya. Desembarcamos e fomos visitar a velha povoação paraense.

O distincto official do 4º corpo de artilharia—tenente Rocha—recebeu-nos como um militar e como um cavalheiro, obsequiando-nos com um lauto almoço.

Commandante do presidio, pôz um ordenança á nossa disposição, e o seu destacamento, quando embarcamos, fez as continencias devidas ao presidente de Goyaz.

Este presidio, que conta mais de um seculo, tem algumas casas de telha, outras de palha ; ruas tortuosas, cheias de buraco e matto ; uma capella ainda em principio ; duas peças inutilisadas ; soldados, muitas mulheres, muitas creanças—eis a colonia de S. João, situada em frente da barra do Tocantins, em uma ribanceira alta, dominando os dous rios e orlada de uma matta escura e frondosa.

E' uma situação bellissima, mas o terreno completamente desigual e montanhoso, e totalmente improprio para uma povoação.

Aqui encontrei o sr. João Parsondas de Carvalho, chefe politico da Boa-Vista ; descia para o Pará depois de carregar o seu bote de castanhas.

Ao meio-dia partimos de S. João ; Parsondas desce no meu bote relatando-me a historia eleitoral da Boa-Vista ; a substituição do nome de um candidato por outro, feita pela mesa, etc. ; e o seu bote nos acompanha bordejando. Navegamos já nas aguas do Tocantins ; o Araguaya some-se... digo-lhe um adeus... talvez para sempre !

Passamos o travessão Mãe Maria, que ainda o anno passado engoliu um bote de mil arrobas, e logo outro travessão—Sécco Grande—que desta vez estava bem molhado, pois que não tinha uma pedra de fóra ! Entretanto, no verão, quando o rio está muito vasio, os botes ahi passam descarregados.

Vem a noite ; rodamos de borbulho ; o bote do sr. Parsondas atracado ao nosso ; uns dormem, outros palestram.

A' meia-noite desaba uma forte tempestade ; o piloto chama os remeiros a seus postos, e elles aguentam-se remando, desviando o bote de qualquer perigo. Coragem, ou loucura ?

O bote do sr. Parsondas separa-se e adiantou-se. Noite escura ; tempestade desfeita ; aguas revoltas ; o desconhecido e o mysterio em torno daquella embarcação fluctuando como que ao acaso !

Eu estou vigilante ; sondo as profundidades do abysmo, e sou todo ouvidos á voz pavorosa do infinito !

Carlos Augusto, embora acordado, silencioso em sua rêde, que oscilla impellida pelo movimento do bote, aguarda, de animo sereno, o porvir, que não o amedronta !

A tempestade estronda por mais de meia hora, durante a qual piloto e remeiros trabalham como uns heroes ; e, depois que ella deixou-nos, rodamos ainda por algum tempo até chegarmos n'uma praia, onde fundeamos o bote e esperamos o dia seguinte.

5 de Janeiro.—Não obstante o que fica relatado, às 4 horas da madrugada despertei os camaradas e dei ordem de marcha.

O sr. Parsondas anda à pescaria, no seu bote, e alguns dos seus camaradas estão a bordo do nosso !

Esta gente do Tocantins e do Araguaya não conhece o valor do tempo.

E temos hoje de atravessar a notavel cachoeira—Taury Grande, cujo travessio se faz em 8 horas de um trabalho insano e desesperador, por entre todos os perigos possiveis !

Não podemos, portanto, fazer paradas, ou perder tempo, e por isso o nosso bote roda com velocidade.

Encontramos afinal o bote do sr. Parsondas atracado n'uma praia ; passamos ao largo, gritando-lhe que viesse receber os seus camaradas. Veio elle e descemos juntos.

Desde S. João que se avistam aqui e alli alguns ranchos dos apanhadores de castanhas. Temos

sempre pela prôa um vento levantando a *maresia*, que bem contraria a marcha do nosso bote, diminuindo-lhe a velocidade. Distribui aguardente, fumo e bolachas aos remeiros pelo bom serviço prestado á noite.

São 9 horas da manhã; estamos almoçados e proximos do Taury Grande; eu, em cima da tolda, tenho o livro aberto e o lapis aparado para os apontamentos. Carlos Augusto e Parsondas fazem-me companhia.

Durante a noite passamos o rio Tacayura; não o vimos; informam que na sua foz tem 100 braças de largura; entra no Tocantins por baixo do Taurysinho e por cima do Quendongú, duas insignificantes cachoeiras, ou travessões, tendo á frente o morro do Largo Vermelho, riquissimo de piraricús e por isso notavel.

Ao subir na tolda, feri o joelho e um dedo; appliquei na parte contundida panno molhado em arnica.

O sr. Parsondas eucosta o seu bote em um porto de castanhas, e nós continuamos a derrota... O Taury Grande está á nossa frente; os nossos remeiros deliram n'um trabalho que indica a proximidade do perigo... O *Rio-Vermelho* audaciosamente o affronta avançando com extraordinaria velocidade...

O Taury tem a bocca aberta... com uma largura de oito a dez braças—e o nosso bote por ella precipita-se... Não ha como desviar-o—é o unico canal navegavel; o mais é uma cordilheira de pedras gigantescas atravessando o rio.

De pé, em cima da tolda, não vimos a sua parte inferior.

E cahimos naquella garganta; quebramos á esquerda; passamos nas proximidades da barranca; aqui um rebojo enorme escancara a sua horrosa fauce... transposta pelo nosso bote aos gritos de bravos, que eu soltava, de animação ao piloto, de entusiasmo aos remeiros! Deixamos o canal grande que está no centro; pedras e sarauzal por toda a parte; redomoinhos, cascatas, corredeiras, rebojos, o inferno... por entre as pedras e o sarauzal!

O pequeno bote do sr. Parsondas—o *Anduhart*—tambem investe sobre o Taury... e o atravessa nas suas primeiras quedas; eil-o agora nas aguas do *Rio Vermelho*. Sahimos n'uma corredeira de meia legua de extensão; os remeiros descansam, mas o piloto mantém-se no seu posto; avistamos ao longe e na frente dous morros azulados, e tres canaes se abrem á nossa passagem; o da esquerda—Santo Antonino—o do centro—Sammauna—e o da direita—Taurysiuh; este é inavegavel. Entramos no da esquerda.

O *Anduhart*, ora na vanguarda, ora a nosso lado e ora na rectaguarda, acompanha-nos; á direita temos uma grande ilha, que separa o canal da esquerda do do centro. A corredeira toma já um aspecto mais serio e grave; aqui e alli alguns rebojos se abrem á nossa passagem; as ondas lavam ás vezes a nossa prôa; pedras, ilhotas, sarans nos advertem de maiores perigos.

Chegamos à ilha do Piquiá, onde temos igualmente tres canaes à nossa escolha—o do Piquiá, o do Aranaquara e o do Pichunaquara. Entramos no do Aranaquara, que é o da esquerda, retalhado de pedras, sarans e pequenas ilhas, dividindo-se em differentes braços.

Chama-se este canal—Aranaquara—porque do mesmo lado entra um ribeirão com igual nome no Tocantins.

Aqui ouvimos o som de uma bosina ; era um bote commerciante do Porto Imperial que subia a cachoeira ; trocamos algumas palavras e mandei um adeus ao dr. Assis Godinho, honrado juiz de direito daquella comarca.

A's 3 horas da tarde até ás 4 atracamos os botes na ilha da Bagagem para que os camaradas jantassem, visto que o sr. Parsondas não tinha cozinha a bordo. Esta circumstaucia muito contrariou-nos.

E emquanto os camaradas jantam, tomo a minha espingarda e entro na matta espessa, alta e frondosa ; matei um jacú ; vi aquellas lindissimas palmeiras como as imperiaes ; uma trepadeira como nunca vira igual. Caminhei poucas braças e voltei à ilha, encontrando-me com o sr. Parsondas, que me disse:—Os nossos pilotos são de opinião que não podemos seguir viagem.

Respondi-lhe :—Não sou eu quem os contraria ; —e, chamando o meu piloto de parte, interroguei-o. Disse-me elle :—Podemos ainda caminhar ; se não alcançarmos o pouso antes da famosa Itaboca, pousaremos em alguma ilha, no meio da cachoeira.



Então retorqui-lhe com estas palavras :—Partamos ; fazem hoje um anno e onze dias que separei-me da esposa e dos filhos ; só pararei um instante quando não puder caminhar um passo !

Despedi-me do sr. Parsondas, que promettêra alcançar-me antes da Itaboca, no dia seguinte ; e, ás 4 1/2 da tarde, o nosso bote cahiu de novo na infernal corredeira sem termo !

E eis que a corredeira se transforma em uma horrorosa cachoeira, na qual nos precipitamos... Entramos pelo caminho do imprevisto, esbarrando face a face com a morte de todos os lados. Não exaggeramos assim escrevendo ; não ha palavras que descrevam as proporções dos perigos que estamos affrontando ! Os rebojos, uns sobre outros, cruzando os raios das respectivas circumferencias, naquelle tumultuar incessante, abrindo successivas concavidades, surgem em torno do *Rio-Verme-lho*, que traz a reboque a nossa *igarité*, comprada em S. Vicente, segura por uma corrente grossa e forte !

Ao cahirmos na primeira secção desta cachoeira, um dos rebojos atira-nos com o bote para a parte superior ; o piloto salta da tolda e fica suspenso pela cauda do leme, que voltára no mesmo sentido... Ao vê-lo naquella posição, gritei :—Manoel Archanjo !—Rindo-se, respondeu-me :—Está no seu posto ;—e exclamou aos camaradâs :—Vamos, meninos, não tenham medo ; eu aqui estou !—Um outro rebojo de encontro faz o bote voltar pela mesma esteira, e Manoel Archanjo vem á tolta conduzido

pelo proprio leme; um terceiro ao mesmo tempo envolve a nossa *igarité*, traga-a, e, arrebrandando a corrente de ferro, a leva comsigo! Houve um grito de horror e de pezar soltado pela tripolação, especialmente pelo piloto e camaradas. A *igarité* some-se e reaparece voltigeando em torno do rebojo, e é atirada ao longe... enquanto isso innumeráveis se formam na prôa e aos lados, como que disputando a presa que lhes escapava... Manoel Archanjó, o piloto, grita ao remeiro Valentim, nadador audaz, e ordena-lhe que se atire na agua e vá salvar a *igarité*. Ao ouvir estas palavras, en, que estava de pé, em cima da tolda da prôa, bradei immediatamente:—Não! não!—Valentim, que já largára do remo, olhou-me, e eu repeti-lhe:—Não, não!

Os rebojos atiraram a *igarité* para um canal do centro, á nossa direita, e nós cahimos no outro da esquerda, separados por um saranzal e immensas pedras. Mas um sentimento de pezar, profundo e indescrictivel, apodera-se de todos que contemplam a *igarité* perdida á mercê das ondas e dos rebojos. Ella some-se e de novo surge; todos esquecem o proximo perigo e a seguem com as vistas por eutre as pedras e o saranzal...

O piloto, ao vê-la surgir e parecendo-lhe que a companheira de viagem pedia soccorro, bradou aos camaradas:—Meninada, vamos salvar a *montaria* (*igarité*). Os remeiros respondem-lhe affirmativamente com enthusiasmo febril, essa loucura sublimés momentos extremos da vida!

Observei ao piloto que não me arriscasse uma

só vida ; respondeu-me com segurança :—Não ha perigo.—Retorqui-lhe então :—Se não ha perigo salvemol-a.

Eil-o que, auxiliado pelos proeiros, faz o bote voltar em direcção a outro canal ; navegamos por entre rochedos e dobrando as arvores do sarauzal... os remeiros obram prodigios de valor, força e destreza... os seus gritos de reciproca animação formam a orchestra do desespero ; elles vêm na *igarité*, que some-se e reaparece, a vida e o futuro, o coração e a pátria !

O bote, obedecendo ao leme, auxiliado pelos proeiros, singrava por sobre os precipicios e por entre os abysmos, atirando á face do destino a ironia da fatalidade !

O nosso velho cozinheiro de a muito que é um bravo entre os heroes ; compartilha com elles todos os perigos e trabalha como um posseso !

Quantas vezes o bote resvala por uma pedra, á esquerda, e vae bater na da direita, e, resvalando desta, vae de encontro á outra da frente ! Mas elle, á semelhança da serpente, dobra-se, estreita-se, encurta-se e estende-se, contorneando os perigos, até que afinal cahimos no canal e avistamos a nossa *igarité* a cem braças de distancia.

A tripolação, ao vê-la, solta um grito de alegria, que acorda as solidões... aquelles remeiros já não remam, rasgam o rio e o desfazem em espumas. Contemplando os de cima da tolda, parecia-nos que o movimento era de um só corpo e de um só braço, impellido por uma só cabeça. A *igarité*, rodando e

gyrando em torno dos redomoinhos, pouco avançava.

O piloto annuncia de antemão a victoria e confunde os seus gritos de animação com os de entusiasmo dos remeiros... mais um esforço... mais outro... o ultimo... e o proeiro Sebastião debruça-se na prôa... estende o braço... e segura a *igarité* !

Um só brado de alegria rompe de todos os lados... eu bato palmas e exclamo :—Bravos, bravos, camaradas, vivam os heroes !—E os rebojos nos acompanham sempre ; a morte ao lado da vida !

Segura a *igarité*, dous remeiros saltaram nella para a dirigirem nas aguas do bote, e já era noite !

Ordenei ao piloto que fizesse pouso onde julgasse mais conveniente, e elle observou-me :—Lá, naquella praia, onde está aquelle coqueiro.

Não vi praia e nem coqueiro, mas submetti-me...

E navegamos ao pallido clarão do crepusculo, sombreado pela noite ; a *igarité*, ingrata, impellida por dous remos, salta os rebojos, corta a correnteza e nos deixa... Agora receíamos pelos seus tripclantes... Os nossos remeiros não esmorecem e remam com desespero, remam como se tivessem a eternidade além da prôa...

E ás 7 1/2 da noite bote e *igarité*, remeiros e tripolantes, sãos e salvos, chegam á praia... resurgimos á vida !

Foram tres horas de lutas, que valeram uma existencia inteira, vendo por toda a parte a imagem sombria da morte ao lado do heroismo até á

loucura... foram tres horas em cujos instantes todos ouviram soar o momento extremo da vida... foram tres horas em que ninguem pensou na familia, no futuro, na patria !

Não ! nesses transe fataes em que se vê a sepultura aberta e sonda-se a sua profundidade, o homem só pensa em transpô-la, ou em dirigir sua quéda dentro della !

Carlos Augusto, na tolda da pôpa, de animo sereno, mas com a fronte pallida e sombreada pelo perigo, tudo affrontou com a calma de quem tinha a consciencia que nada lhe restava a fazer !

Eu o via sempre, e, ao passo que um só instante não deixava de animar os camaradas e o piloto, sem mostrar um só momento desanimado ou possuido de terror, o considerava completamente perdido, e dizia commigo.—E não o restituirei á sua mãe, que só a mim o confiou !—Tinha, porém, confiança no piloto, nos 16 bravos que manejavam o remo ; fé em Deus, que nos restituiria á terra natal e ás nossas queridas familias.

Aportados na praia, cada um admira-se do que fez o outro, e todos julgam um sonho o grande acontecimento.

E eu, que agora tomo estes apontamentos, 9 horas da noite, duvido da minha propria existencia ! Ah ! Tocantins ! sois um mysterio tenebroso ! Só Deus pôde sulcar as tuas aguas... os homens que as sulcam são... uns loucos !

E aquelles heroes já dormem profundamente !  
A *igarité*, tremula e convulsiva, bate de encon-

tro o bote ; este balança e oscilla, impellido pelas ondas, que morrem na praia. Eu e o Carlos estamos acordados, mas submersos n'uma admiração profundamente mysteriosa e indescriptivel. Somos uns espectros ; viajantes d'além tumulo !

Ainda estamos na cachoeira Taury Grande ; só amanhã poderemos atravessal-a ; temos á nossa frente o celebre e historico canal do Cajueiro, onde raro é o bote que se tem salvado, uma vez precipitado em suas aguas !

E nós, salvando a *igarité*, viemos cahir na bocca deste canal tão fatal á navegação do Tocantins, e para evital-o só temos dons recursos, ou atirar o nosso bote á esquerda, com o risco de quebral-o nas pedras, ou subir a cachoeira, para o que seriam precisos muitos dias. Tomamos o primeiro alvitre.

Afinal sempre dormimos um pouco, e despertamos a 6 de Janeiro.

Depois de içarmos a *igarité* em cima da tolda da prôa, ás 6 1/2 da manhã partimos, e logo cahimos nos primeiros rebojos do Cajueiro. Contrariar a força de sua correnteza para atirar com o bote á esquerda, n'uma extensão de 30 a 40 palmos, foi trabalho insano e desesperador de mais de um quarto de hora !

A's vezes as forças eram eguaes e o bote conservava-se como que immovel !

E entretanto—mais alguns passos, não poderiamos mais evitar o Cajueiro, cujas ondas espumantes cobriam enormes pedras... Espectaculo esplendido e horroroso !

Horroroso para aquelles, como os tripolantes do *Rio-Vermelho*, que sentiam-se como que magnetizados e attrahidos á sua garganta... esplendido quando isentos dessa infernal attracção !

Naquella luta titanica fomos os vencedores ; o *Rio-Vermelho* escapa-se das garras dos rebojos e cahé nò saranzal da esquerda, batendo com o casco n'uma pedra.

— Agua ! é o grito que se ouve a bordo ; dous remeiros saltam dentro e empregam-se no esgoto ; o resto não ouviu o grito e rema... navegamos agora por entre o saranzal, desviando-nos das pedras, esbarrando em algumas, roçando outras, sulcando as aguas de um canal de pouca agua, verdadeiro zig-zag tortuoso, estreito, bordejado de pedras e arvores, estas esbarrando nos remeiros e até nos tocavam em cima da tolda !

O Cajueiro, aquella cascata a ensopar as nuvens, lá ficou espumante e retorcendo-se como a serpente por escapar-lhe a presa...

O nosso bote faz agua e muita ; o casco constantemente a roçar pelas pedras ; mas estamos salvos, ainda que se abra de todo.

Assim navegamos até ás 8 horas da manhã, hora em que sahimos da notabilissima cachoeira Taury Grande e atracamos o bote n'uma ilha proxima para calafetal-o.

Os nossos remeiros ainda hoje provaram que eram os mesmos bravos e os mesmos heroes de hontem. Nas voltas caprichosas do pequeno canal au-

xiliaram o piloto a salvar o bote dos choques violentos das pedras.

Passada a cachoeira, aquelles gritos aterradores substituem-se pelo canto favorito, cujas vozes se casam com os mysterios do deserto e com as pavorosas recordações dos perigos passados.

E Manoel Archanjo calafeta o bote; mergulha conservando-se alguns minutos debaixo do casco, naquelle serviço; vem á tona da agua e de novo volta, até que nos annuncia que o *Rio-Vermelho* está em condições de continuar a viagem.

Ninguem, absolutamente ninguem, lembra-se do Taury Grande, em cuja passagem, desde hontem, gastamos 9 horas, e porque? Porque caminhamos para a Itaboca, a famosa Itaboca, o terrivel Adamastor dos navegantes do Tocantins, o tumulto insaciavel que guarda em suas profundidades centenares de cadaveres e dezenas de botes, o caminho provavel para a eternidade, a viagem pelo desconhecido, o presente absorvido pelo passado; o tempo sem o futuro! A Itaboca é o negro pensamento que, desde o alto Araguaya, sombreia a frente dos mais audazes navegantes e os prostra absorvidos nas sinistras previsões de uma catastrophe!

E caminhamos... para a Itaboca! Temos de aguentar as primeiras pancadas da cachoeira e depois... sahiremos em terra e não passaremos a parte mais perigosa da cachoeira.

Antes, porém, de lá chegarmos temos um grande perigo...

Manoel Archanjo obra prodigios de valor, de



experiencia e de presença de espirito... Cahimos n'um canal estreito, que apenas comporta as dimensões do nosso bote, erizado de pedras, *dependurado*, como que formado de cascatas successivas... o nosso bote tem uma carreira vertiginosa... desfilamos de cabeça para baixo, desviando-se de uma pedra, de um páu, saltando um rebojo ; parece-nos que o piloto tem o bote em suas mãos e o atira na direcção que lhe apraz ! Na margem direita deste canal e no ponto mais estreito temos uma grande arvore, chamada o—Páu Gavião—cujo tronco é lavado pelas ondas, e á esquerda, em posição paralela, uma grande pedra, e do mesmo lado, mas em frente, outra !

Desviar o bote do Páu Gavião, e ao mesmo tempo daquellas pedras, eis a sciencia nautica do Tocantins !

Naquella *disparada* o piloto dispõe a sua gente ; os remeiros e o cozinheiro remam ; Basilio está na prôa com o enorme varejão, e... emprega-se o ultimo esforço... temos á frente o maldito Páu Gavião. O bote vâa pela superficie da correnteza... e vae em linha recta sobre o tronco daquelle páu... ao lado e na frente divisamos aquellas pedras que nos aguardam... e desfilamos com a velocidade de um passaro... rio, saranzaes e pedras confundem-se ! Chegamos... a tripolação tem a respiração suspensa... silencio sepulchral !

Eis que o bote resvala a uma polegada do tronco ; vem sobre a pedra da esquerda e quasi que a roça, e vae sobre a da frente, deixando-a a uma

braça, e passamos... voando por sobre os precipícios!

E a Itaboca ergue-se á nossa frente, terrivelmente ameaçadora!

Estamos resolvidos a evital-a, tomando o desvio por terra... basta de affrontar o destino.

Na sêcca o Páu Gavião fica com as raizes descobertas, e ninguem, um só de tantos que alli jogam a vida todos os annos, lembrou-se ainda de cortal-o!

Avistamos a cachoeira principal da Itaboca, e o piloto encosta o bote na margem esquerda, atracando-o ao porto.

Eu, Carlos Augusto, Silvestre e o ordenança saltamos em terra. Levo commigo sómente a roupa do corpo, o dinheiro que tenho e a minha espingarda. Confesso que não deixaria o bote e os meus companheiros de viagem se não fôra a familia e o Carlos Augusto.

Estavamos ainda assombrados com o Taury Grande e com o Páu Gavião, e seria imprudencia ou loucura arriscarmos a vida na Itaboca, quando a podiamos desviar por terra, e mesmo o piloto e camaradas instavam para que tomassemos o desvio. Ao despedir-me delles, o piloto perguntou-me se não queria que a minha bagagem (12 volumes) fosse carregada. Respondi-lhe que não; desde que arriscavam-se tantas vidas—que importancia e valor tiuham aquelles volumes?

E tomamos o trilho aberto por cima da ribanceira, coberta de uma matta alta e espessa—eu na

frente e os mais seguiam-me. Apenas caminhamos algumas braças, quando encontramos muitos caixões e barris, amontoados a um lado, carregamento de um bote que naufragara na vespera ! E caminhamos sempre por um trilho apertado, ouvindo o marulho fremente e pavoroso da cachoeira, sem ouvirmos um só grito dos nossos camaradas.

Temos já vencido mais de meia legua e nem uma voz chega aos nossos ouvidos !

O *Rio-Vermelho* naufragaria ao cair nos primeiros rebojos ? Eis a pergunta que cada um de nós fazia a si mesmo, caminhando triste e pensativo. Parecia-me que já eramos uns naufragos. E se perdessemos o bote ? Ficávamos em terra, sem um pedaço de carne, apenas com a espingarda para a caça, sem roupa para trocar, sem cobertas... E quando chegaríamos á primeira povoação do Pará, ou a alguns ranchos de castanheiras ?

Assim consideravamos a nossa horrorosa situação quando a gritaria entusiasta e animadora dos nossos bravos camaradas chega-nos aos ouvidos ; dou uma salva e grito saudando-os ; elles respondem-me. Paramos, voltando para o rio, cujas ondas revoltas avistavamos por entre as ramagens das arvores, e vimos o nosso bote descer... descer como que precipitando-se... com a velocidade de um passaro veloz perseguido... Os remeiros do lado esquerdo, unicos que podiamos vêr, estavam debaixo de uma chuva levantada pelos remos e pelas ondas e representavam um só movimento, um só corpo ! Mais uma vez os saudamos na passagem, e

apressamos o passo, e, após uma legua, chegamos ao porto, onde encontramos o *Rio-Vermelho* e todos os seus tripolantes, descansando, ainda atordoados, daquella luta infernal, em que o homem submerge-se no desconhecido para surgir muitas vezes na eternidade !

Ainda o anno passado, nesta mesma cachoeira, um negociante do Porto Imperial, com sua mulher, seus filhos, seus camaradas, bote e generos foram tragados por um rebojo, escapando sómente o piloto !...

O nosso encontro, portanto, foi de ruidosa alegria ; os camaradas, completamente ensopados, sómente diziam que Deus os havia protegido.

Embarcamos, e, enquanto entravamos no bote, eis que o pequeno *Anduabaré* passa com uma carreira vertiginosa ; comprimentamos o sr. Parsondas e seus companheiros e largamos o *Rio-Vermelho* nas suas aguas... O rio continúa encachoeirado... e com mais algum esforço sahimos da sempre fatal Itaboca e chegamos ao porto do Chico Pereira, negociante, situado na margem esquerda.

Não saltei em terra ; fiquei no bote escrevendo estes apontamentos, horrorosamente impressionado do que tinha visto e do que não quiz vêr !

Mas, graças a Deus, estamos fóra da Itaboca, e, segundo os praticos, fóra de todos os infernos do Tocantins.

E' meio-dia.

A l hora partimos. Deixamos o sr. Parsondan. Chove, mas chuva supportavel; descemos tranquilllos; e teremos ainda perigos? Só Deus é sabe! O Tocantins sempre tem horizontes desconhecidos aos seus navegantes. Em todo o caso dormimos sob a mais plena confiança que depositamos no habilissimo piloto Manoel Archanjo, o donador das ondas, o vencedor dos rebojos e o conquistador das cachoeiras.

Já encontramos moradores á margem; a chuva augmenta-se; o piloto veste o seu ponche; os remeiros recommçam o favorito canto e a quela dos remos já é regular e compassada; eu e o Carlos estamos deitados em nossas rêdes, ainda assombrados pelos perigos passados.

Até aqui temos navegado pelos melhores canaes, e se estes são os que temos visto e descripto—o que serão os outros?

Não vimos a parte mais perigosa e horrofosa da Itaboca; assim não vimos o seu Canal do Inferno, senão apenas as suas fumaças ao longe, e onde Couto de Magalhães naufragára e salvára-se a nado; não vimos o canal—Vitam Eternam—assim denominado pelos jesuitas, canaes em relação aos quaes de 100 navegantes apenas um conta a historia de salvar-se naufragando!

E, cousa notavel! Quem entra pelo canal da Itaboca navega por sobre um rio de 5 a 10 braças, na sua maior largura; não vê senão mattas de la-

do a lado ; pedras sotopostas umas ás outras, sa-  
ranzal, ilhotas, madeiras aqui e alli, etc. !

E o Tocantins é *navegavel* ?

Sim—porque o homem é o genio da contradic-  
ção com a natureza que o cerca, com o espaço, com  
o tempo, com a vontade de Deus ! E' por isso que o  
nosso fleugmatico Valentim, ao entrarmos em des-  
filada na garganta da Itaboca, elle, que não se per-  
turba nem com as tempestades do céu e nem com  
as da terra, abandona o fogão ás ondas, toma um  
logar entre os remeiros, troca a sua colher de páu  
pelo remo, e eil-a rasgando o rio e gritando aos  
companheiros :—Aqui estou, menina, rema, re-  
ma, que tudo é nada.

E o piloto, que só tem risos para os perigos e  
gargalhadas para os abysmos, de pé em cima da  
tolda, com o braço aleijado sobre o leme, assim os  
anima :—Não tenham medo, meninos, eu aqui es-  
tou no leme ; vossês, sem mim, nada são ; eu, sem  
vossês, nada sou ; dêem-me a velocidade que eu da-  
rei a direcção.

E, no meio disto, grita a todo instante :—Esta-  
mos salvos—e acompanha estes gritos de gostosas  
gargalhadas, que vêm da consciencia que elle tem  
de que não ha perigo algum.

Este homem, se tivesse tido uma educação  
scientifica e um theatro para o seu genio e o seu  
coração, o que não seria ?

Certamente não seria o piloto do *Rio-Vermelho*  
sulcando as aguas do Araguaya e Tocantins.

Passada a Itaboca, o meu Valentim, frio e cal-

mo como sempre, volta para o seu fogão apagado, até de novo o fogo e dá principio ao nosso jantar. E nós vamos transpondo corredeiras successivas—echos longiquos da famosa Itaboca.

São 2 1/2 da tarde. Carlos Augusto dorme. Sonhará com as cachoeiras ?

Assim caminhamos até ás 4 horas da tarde ; os reneiros estão fatigadissimos ; o nosso bote a fazer muita agua ; e, tendo neste dia caminhado 12 leguas, mandei fundeal-o e o atracaram na ilha de S. Miguel.

E enquanto piloto e camaradas inergulham para calafetar o bote, eu vou á pesca.

Logo tirei alguns mandys e algumas piranhas, e com o mesmo anzol um *barbado* de tres palmos, que me deu trabalho para embarcal-o.

Estendendo a linha larga, arrastei uma piratinga, de quatro palmos, um *filhote*.

Logo veio a noite ; tivemos um somno tranquillo e profundamente restaurador das forças perdidas nas noites passadas.

Carlos Augusto continuou simplesmente a dormir... Ainda bem.

7 de Janeiro.—Desde ás 4 horas da madrugada que estamos de pé ; o bote ainda fazia agua, e por isso foi de novo calafetado, e ás 6 horas partimos.

Continuamos a navegar por entre o saranzal ; aqui e alli ainda encontramos corredeiras ; estamos fóra do canal grande, e, como o rio tem enchido bem, navegamos sobre a estrada da boiada goyana, quando, na sêcca, desce ao Pará.

Os meus doentes de febre estão restabelecidos ; eu e o Carlos continuamos a gozar de saúde robusta.

O Carlos apenas tem sido atacado de um sono pertinaz... Ainda agora, que já são 8 horas da manhã, eil-o de novo a dormir profundamente.

Em Goyaz, como em S. Paulo, o Carlos fazia a barba quasi que diariamente, e, desde que sahimos da capital, deixou de fazê-la, e por isso estava com ella muito crescida. Fiz-lhe presente do estojo que me dera o sr. Valladares, o maior presente que podia fazer-lhe nestas alturas, e eil-o que faz a barba com uma navalha que roça-lhe as faces, como se fôra uma foice... e ficou horrendo ! Estava habituado a vê-lo barbado nestes ultimos tempos ; a fricção da navalha deixou-o muito corado... e a tudo isto accrescente-se aquelle nariz...

Emfim vamos rodando ; vêmos nas margens alguns botes de castanheiras ; as mattas, de lado a lado, são castanhaes, que já estão florescendo, tendo derribado as fructas.

Chegamos a um arraial provisório de apanhadores de castanhás, fundado pelo sr. Cesar, de S. Vicente, provincia de Goyaz ; atracamos o bote na barranca, e vamos visitá-lo.

Vêmos muitos ranchos de palmeiras, e cumpre dizer que são vivendas magnificas, como habitações temporárias. A casa do sr. Cesar é um *palacete*, tambem de palmeira.

Estes *lavradores* de castanhas entram no castanhal, fazem uma pequena roça, no centro da qual



levantam os seus ranchos, plantam em torno alguns pés de milho, e ainda colhem a roça no serviço da castanha !

Alli vão com as suas familias. Vimos muitas mulheres, uma proxima a dar á luz, e muitas creanças. Em frente de cada rancho vê-se montes de castanhas.

Vende-se uma barrica, no Pará, por 10\$, e ás vezes por 14\$000.

E' a riqueza que não se esgota, e que antes augmenta-se com as arvores que vão crescendo.

Oh ! se este Brazil tivesse cahido, por acaso, nas mãos dos allemães ou inglezes !

Hoje devemos pousar no porto onde chagam os vapores que vêm buscar as castanhas.

Se nós ahi o encontrassemos ?

«Livres seriamos uós, e os seculos vingados !»

Graças a Deus, largando o nosso bote ao largo, vamos rodando tranquillos, se bem que ainda encontremos algumas corredeiras.

Já não ouvimos a gritaria desesperada dos remeiros, cobertos pelas ondas revoltas ; já não ouvimos Manoel Archanjo assim fallar aos seus meninos :—Vamos, rema, reina, meninada ; dobra o espinhaço, encosta a cabeça no dedo grande do pé ; não tenham medo ; eu aqui estou—e quando aqui estou não ha perigo.

Os nossos dous proeiros são de temperas differentes e differentes raças ; o da esquerda, Sebastião, é preto, estatura mediana, corpo cheio ; e o da direita, José Lino, caboclo, alto, corpulento, ca-

bellos mesclados de preto e ruivo ; aquelle encarava com soberano desprezo o perigo, mas sempre grave, sério e carrancudo ; este, frio e calmo, o encara sempre com o riso nos labios ; ambos iguaes na força e na destreza ; não esperam a voz do piloto ; commandam as respectivas turmas de remeiros e atiram-se ao perigo como se de antemão o tivessem dominado !

A's vezes o bote desfilava por um canal que tinha a largura somente precisa para dar-lhe passagem ; retalhado de saranzal, cujas arvores, cujos galhos e ramos pegavam os remeiros, e naquella desfilada elles ou os dobravam, ou os quebravam, continuando sempre a remar !

Eis que o nosso bote sacode-nos ; as nossas rêdes encontram-se ; a *igarité* recebe uma pancada que a leva de encontro ao bote.

—O que é isto, Manoel Archanjo ?

—E' o travessão do Tucunduva, responde-nos elle.

—Pois ainda temos travessões ?

—Além deste, ainda temos os da Cruz e Guariaba, replicou o piloto.

Pela primeira vez passamos um travessão deitado em nossa rêde, e melhor observámos o abalo profundo produzido pelas ondas. Levantei-me e subi á tolda ; chovia ; vesti o meu ponche de borracha.

O travessão da Cruz está a 100 braças ; o bote vña como que attrahido pelos seus rebojos... Cahimos no canal, e, por entre as pedras, em alguns

segundos o deixamos em nossa esteira espumando de raiva por escapar-lhe a presa...

E já o Guariba prepara-se para receber-nos... um rebojo enorme abre-se para tragar-nos... desprendo-me do ponche e disponho-me a qualquer mergulho forçado... Mas o nosso *Rio-Vermelho* traz a velocidade de uma pedra que gravita... cahe no rebojo, oscilla e o transpõe... desvia-se das pedras, e em um minuto o Guariba some-se na rectaguarda do nosso bote...

Estes tres travessões, os ultimos, quasi que cortam o rio e o represam em toda sua largura, offerecendo apenas canaes estreitos á navegação dos botes.

Estamos agora em frente de uma praia extensa, em cuja extremidade chegam os vapores para receberem as castanhas.

Daqui em diante, além de uma ou outra pedra isolada, não temos mais um só travessão que opponha obstaculos á navegação dos vapores.

Aquelles travessões explicam-se pelo terreno montanhoso da margem direita até a barranca.

Ainda bem que estamos fóra dos horrorosos e detestaveis rebojos !

Antes, porém, de despedirmo-nos delles, vejamos se os podemos descrever, para que melhor se os comprehenda.

O rebojo, esse pelago insondavel do Araguaya e Tocantins, é o peráu daquelles mares... que em suas profundidades mysteriosas guarda avaro muitas vidas...

Os rebojos são successivos, e por isso produzem um verdadeiro phenomeno— a correnteza das aguas em todas as direcções. Na bocca do canal do Cajueiro, descendo o rio e cahindo nos primeiros rebojos, e não obstante o esforço supremo de todos quantos podiam remar, o nosso bote, rompendo a correnteza, apenas caminhava uma polegada, que o suppunhamos, por isso, immovel !

O rebojo, attracção subterranea, fórma um circulo distincto e concavo, de 10 a 15 braças de circumferencia. Dentro deste circulo o objecto que ahí cahe rara vez transpõe a sua raia... A's vezes o fluxo e refluxo do mesmo rebojo o faz transpôr.

O bote quanto maior, maior é o perigo, porque, para cortal-o, é mister que traga a sua maxima velocidade, e esta é tanto maior quanto menor o bote, mas este deve ter ao menos a precisa capacidade para romper as ondas...

Quando o bote cahe no rebojo, por maior que seja a sua velocidade, faz um balanço e oscilla, afunda a prôa e surge cortando-o em linha recta.

Se, porém, a sua velocidade é menor que a correnteza do rebojo, então eil-o que oscilla e voltigea em torno do abysmo indicado pelo centro da concavidade, e se, voltigeando, não salta ainda sua correnteza, está irremediavelmente perdido, porque a segunda correnteza o apanha e o envolve, e assim a terceira, até que, arrastado ao centro, vae de prôa para baixo e some-se para sempre—bote, cargas e tripolação ! Raro é o tripolante que escapa de semelhante naufragio !

O rebojo é mais temível que a pedra, porque ninguém conhece a sua profundidade, e, uma vez arrastado ao centro fatal, como que não boia mais naquella superficie uma só esperança ! Os rebojos formam-se justamente nas quedas das cachoeiras, ou em torno das grandes pedras, e por isso o perigo é sempre extraordinario, pois que é preciso transpô-los desviando-os das mesmas pedras !

O rebojo é, portanto, um caminho tortuoso, bordejando despenhadeiros, traçado pela mão de Deus, entre a vida e a morte...

Quem o trilha—morre, porque está vivo, e vive porque não morreu !

Não ha quem, em cima dos rebojos, não dobre o joelho reverentemente diante do infinito e não creia firmemente em Deus !...

Tomando estes apontamentos, rodavamos, quando, ás 2 horas da tarde, chegamos no capitão Francisco Pereira, negociante de castanhas, e que tem na barranca do rio, margem esquerda, um pequeno negocio de molhados. Saltei em terra ; dei cerveja a todos os camaradas, e ahí descansaram enquanto Manoel Archanjo calafetava o bote, que fazia muita agua.

A casa do sr. Pereira esta cercada de mangueiras, e os camaradas alli fizeram um bom sortimento de mangas, apanhadas no eão.

Calafetado o bote, ás 3 1/2 horas partimos. Já não pensamos mais nos rebojos, travessões ou cachoeiras, e a unica distracção que temos em nossa

tolda consiste em lêr ; mas lêr o que ? Temos alguns volumes da Historia Universal, de Cesar Cantu ; temos todos os jornaes, velhos e novos, de S. Paulo, do Rio e do Pará. Os de S. Paulo já estão lidos e relidos, assim os do Rio, principalmente a «Gazeta de Noticias». Agora o Carlos Augusto lê o «Corriere d'Italia», o numero do seu apparecimento :—«Riapparendo oggi il «Corriere», etc. Em um dos numeros deste jornal vem uma carta de Castellar a Garibaldi, que está lida e relida e já decorada ; assim os folhetins de Ramalho Ortigão, escriptos da Hespanha estão engulidos dezenas de vezes ; no soalho do nosso gabinete e por baixo de nossas rêdes temos «Provincia de S. Paulo», «Correio Paulistano», «Diario da Manhã», «Opinião Liberal», «Gazeta de S. Paulo», «Jornal da Tarde», «Diario de Campinas», «Gazeta de Noticias», «Diario do Grão-Pará», «Liberal do Pará» e muitos outros illustres orgams de publicidade.

E' força confessar que nestas alturas somos acompanhados pela civilisação. Suspendemos o lapis porque somos chamados para o jantar. A nossa mesa compõe-se de duas canastras, collocadas entre as nossas rêdes ; temos tres mesas a bordo, a nossa, a do piloto e a dos remeiros. O fleugmatico Valentim é o ultimo a jantar—por ser o cozinheiro ; depois d'elle as nossas marrecas e os papagaios.

Afinal anoitecemos nas proximidades da ilha do Tauá, tendo vencido neste dia 14 leguas. O piloto larga o bote de borbulho ; os remeiros estendem-se pela prôa e pelas toldas, eu e o Carlos em nossas

rêdes, e isto tudo ás 7 horas da noite. Já não nos utilizamos dos mosquiteiros, porque não nos apparecem mais as malditas murissocas. Rodando de borbulho, fazemos votos para que não haja alguma tempestade que nos obrigue a fundear o bote, pois que amanhã queremos chegar á primeira povoação paraense, chamada—Baião.

Até aqui temos visto apenas alguns ranchos de palha ; as mattas de lado a lado são castanhaes, os terrenos accidentados e montanhosos ; o rio tem menos largura que o Araguaya na sua parte superior e muito mais profundidade.

São 9 horas da noite ; largamos o lapis e vamos vêr se podemos imitar o Carlos Augusto, que continúa a dormir... O bote roda de borbulho... e entregamo-nos ao somno e ao destino...

A' meia-noite fomos despertados pelo jogo precipitado do bote e os contra-choques da *igarid*, parecendo-nos que o bote caminhava e que os remeiros remavam com força. Levantei-me e sahi da tolda para verificar o que havia. Estavamos fundeados por cima da ilha do Jatahy ; a maresia brava, alguma chuva e muito vento ; as ondas, batendo na práia, pareceram-nos o remar dos camaradas.

Deixamos Patos, que sentimos não vêr por ser o ponto terminal da navegação a vapor do Tocantins, e do contrato da empresa de navegação do Araguaya, até onde são obrigados a chegar os seus botes.

Após duas horas de parada—cessando a chuva e o vento—continuamos a rodar de borbulho, até

que amañhecemos por baixo da ilha do Jatahy, tendo caminhado durante a noite tres leguas.

8 de Janeiro.—A's 6 horas da manhã continuámos a jornada á força de remos. O rio e suas margens nos offerecem o mesmo aspecto de hontem ; aqui e alli praias extensas e bonitas. A *igarité* destaca-se do nosso bote e vai lenhar... e os nossos camaradas pela primeira vez remam com pouca vontade...

Depois do almoço, deitado em nossa rêde, observamos com surpresa que o leme do bote estava a escapar-se ! Dous grossos pregos que seguram o varão que o faz gyrar estavam quasi fóra ; chamei o piloto e fundeu-se o bote para o respectivo concerto. Passariamos assim os travessões de hontem ? E se o leme nos escapasse nos rebojos ? Perigos passados—caminhemos.

Feito o reparo, o *Rio-Vermelho* deslisa-se sobre o Tocantins ; os camaradas continuam com má vontade.

O caboclo é assim ; aqui gigante e alli pigmeu ; agora um bravo e logo um covarde. Os homens que remam hoje não são os heroes do Taury-Grande que salvaram a *igarité*.

Tenho resolução tomada ; se continuarem assim, salto no primeiro porto e espero a subida do primeiro vapor.

Chamei o piloto e fiz-lhe sentir a minha resolução. Nunca ninguem os tratou como eu os tenho tratado, e, entretanto, são elles sempre os mesmos homens.



Atracamos o bote na margem direita para cortarmos um varejão, e, enquanto o cortam, deito o anzol na agua e pesco algumas piranhas, quando o piloto me traz uma fructa de cacáu ; deixo a pescaria e vou ao matto, e, n'uma distancia de duzentas braças, só vi arvores de cacáu e de borracha. Apanhei algumas fructas de cacáu, maduras ; outras estavam ainda verdes e outras já sêccas e furadas pelos ratos, como as de Chambioás. Não conhecia ainda a seringueira, a famosa seringueira do Pará, e, tendo-me internado só na matta, comecei a notar com extranheza a existencia de muitos caramujos em torno dos troncos de certas arvores de uma só qualidade, quando não os via agrupados em torno de qualquer outra, observando tambem que aquellas arvores tinham cortes de ferro até o ponto que pudesse alcançar o braço de um homem de estatura regular. Sem poder decifrar aquelle *mysterio*, se bem que já desconfiasse, fiz uma collecção variada de caramujos e voltei á barra do rio, onde tive a explicação de tudo, e por isso deixei os caramujos—propriedade dos seringueiros. Aquellas arvores são seringueiras ; feito o corte na madeira, prega-se-lhe com barro um caramujo, que recebe a resina que corre. Eis como se extrahê a borracha.

Aqui não vi uma só castanheira, e informaram-me que deste porto para baixo não existe mais.

A seringueira é uma arvore immensa como a castanheira. A de cacáu, baixa e flexivel, de fo-

lhas largas, vegeta á sombra da seringueira e de outras arvores.

Cortado o varejão e concertado de novo o leme, tendo-se dado um banho ás marrecas do jardim de S. Paulo, continuamos a nossa rodada.

Deitado em nossa rêde, a quêda compassada dos remos convida-nos ao somno... e o Carlos? Esse continúa a dormir...

E dormimos pela primeira vez antes do almoço. Devemos chegar hoje ao Baião; chegaremos? Porque não vem um vapor rebocar-nos até o Pará? Queremos o mar, o mar sem limites, porque o mar é para nós a familia... a patria... o futuro!

Temos tido a bordo muitas fructas preciosas; laranja, ananaz, banana, manga, cajú, goiaba, castanhas, cacáu, cocos de diferentes qualidades, piquy e muitas outras que nem provámos. As mangas são das melhores e saborosissimas, e assim as laranjas. Já não fallamos das melancias, que só os camaradas consumiam.

Temos dobrado a extremidade inferior da ilha de Jatahy; temos á nossa direita uma barranca (barreira), que póde medir cem palmos de altura, a maior que temos visto, prolongando-se a perder de vista... e o nosso bote está a jogar a christa com a maresia... e a *igarité* cabeçadas com o bote...

A minha rêde bate na do Carlos Augusto, e ambas batem-nos de encontro ás canastras! E' forçoso confessar que ha em tudo isto... muita philosophia... ou muito positivismo!

A barranca da margem direita já não é uma

*barreira*, mas uma cordilheira ou um espigão de mata frondosa... porque não se cultiva o café? Porque a seringa, a castanha e o cacáu já estão plantados? O piloto diz-me que ha seus cafesaes; ainda não os vi.

Vem a noite, e, depois de havermos caminhado 8 leguas, ficamos fundeados á meia legua do Baião.

Até aqui só temos visto casebres de palha enterrados no matto, e na barranca da margem direita uma ou outra casa ordinaria de telha. São os *paraseiros* que habitam esses casebres, como assim são denominados os paraenses pelos nossos camaradas.

Ao escurecer vimos sumir-se ao longe um barco de vela; dir-se-hia que divisámos atravez do porvir uma face do progresso.

Trovões frequentes e pavorosos annuncia-nos uma tempestade; ella não se faz esperar e desaba sobre o nosso batel.

As aguas agitam-se como se estivessemos em alto mar; o bote, preso pela ancora, sóbe no dorso das ondas e sacode as nossas rêdes batendo-nos de encontro e atirando-nos ás canastras... Mudamos de posição, e, seguras as rêdes, aguentamos o balanço... a maresia estava no seu auge!

Assim estivemos até meia-noite, quando amainou a tempestade, e ás 3 horas suspendemos ferro e partimos.

9 de Janeiro.—Ao longe avistámos uma luz; supuzemos um pharol, e respondeu-nos o piloto

que era a illuminação da pequena povoação, em cujo porto chegámos ás 5 horas da manhã.

Sahimos e fomos percorrê-la, quando os seus habitantes começavam a dispartar-se.

Baião tem umas trinta casas cobertas de telha, uma capella bem regular, um cemiterio decente e uns vinte lampeões, isto é, a ultima povoação paraense na parte superior do Tocantins, e na margem direita, illuminada, e a capital goyana em trevas !

Baião está n'uma situação elevada e magnifica, e em condições de constituir-se bella e populosa cidade ; sóbe se do porto por uma escada de pau, enterrada, cujos degraus estão na superficie.

Hoje é aqui esperado o vapor *Tocantins*, que vae até Patos, e não o esperamos porque demora-se em todos os portos, reboca muitos botes carregados de cacáu e castanha, e só poderá chegar na capital de 14 em diante, quando no meu *Rio-Vermelho* devo chegar antes.

Voltei ao bote, e Carlos Augusto foi percorrer a povoação, e, enquanto isso, tome estas notas.

A's 7 horas partimos ; Carlos Augusto já dorme !

Logo adiante, na margem direita, encontramos ancorado, em uns galhos de pau, um bonito e garboso barco de vela, que desapontadamente esperava o vento para seguir o seu velho destino, visto chamar-se *Novo Destino*. E o *Rio-Vermelho*, com as suas toldas de palha de coqueiro, com o seu leme que mais parece um monjolo, passa indifferen-

temente por elle, deixando na sua esteira o *Novo Destino sem destino*, emquanto o vento não lh'o der. Eis uma impressão agradável ; ao vêr aquelle barco—pareceu-nos que surgiamos da barbaria e que a civilisação vinha ao nosso encontro.

A notavel barreira que acompanhou-nos até Baião, pela margem direita, agora passou-se para a esquerda, e eil-a que some-se além...

Entramos no lago da Mangabeira ; magnifico lago !

O Tocantins, dividido em dous braços, aqui os une, e depois do lago abre-os de novo ; do centro do lago avistamos ao longe, quer na parte superior e quer na inferior, algumas velas, isto é, pequenos barcos commerciantes.

Temos á direita, na margem do lago e na foz de um dos braços do Tocantins, uma casa soffrivel, onde, diz o piloto, reside um mouro ou judeu, tendo ao lado uma casinha coberta de zinco ! Esta é a melhor moradia que até aqui temos visto.

Do respectivo porto sahiu uma canoa, que veio ao nosso bote comprar ovos e gallinhas ! Desde S. João do Araguaya que procuramos ovos e gallinhas em todos os ranchos onde moram os *paraseiros*, e nada, absolutamente nada !

Sahi na *igarité* á pescaria, e nada fiz.

Hoje os remeiros trabalham com melhor vontade ; estamos com o Mucajuha de vista ; o rio, sempre largo e fundo, cortado de ilhas ; pequenos moradores, aqui e alli, com suas casinhas suspen-

sas por causa das marés ; arvores de cacáu por toda a parte ; aqui uma canoa já carregada, e alli carregando-se outra... Estes *paraseiros* não criam gallinhas, porcos ; não têm uma vacca, e o seu cavallo é a canoa.

Ainda não nos encontramos com o *Tocantins*, esperado hoje em Baião.

Após 16 leguas de rodada, chegamos ao porto da Mucájuba. E, como temos de esperar a vasante da maré, eis-nos em terra percorrendo a povoação, que é maior e mais bonita que Baião ; edificação regular, ruas direitas, capella bonita e elegante em suas fórmas exteriores, etc.

Entre no primeiro negocio, dos estimaveis negociantes Domingos e Joaquim Marques ; comprei-lhes genebra, que mandei distribuir aos camaradas, e, após algumas perguntas e respostas, ficámos conhecidos ; pedi-lhes jornaes do Pará, que traziam noticias até 22 de Dezembro, jornaes que já noticiavam a derrota dos meus amigos B. Gavião e barão Homem de Mello. Fui á morada do distincto cavalheiro sr. Joaquim Marques, uma pittoresca e poetica vivenda, tendo á frente o Tocantins, e achando-se situada no centro de um bosque frondoso de mangueiras e palmeiras lindissimas. Pela primeira vez bebi o vinho de cacáu, muito apreciado pelos *paraseiros*, e eu... confesso que só o bebi por cerimonia.

A's 5 1/2 voltei, encontrando-me com o venerando vigario da parochia, que já procurára-me no

bote ; apreciei-o muito ; é um ancião digno de mais profundo respeito.

Começando a vasante, despedi-me de tão distintos cavalheiros ; fui ao bote e dei ordem de marcha.

A's 7 horas partimos ; noite muito escura ; os remeiros trabalham e cantam. C. Augusto está na tolda do piloto, e eu na minha rêde tomando estes apontamentos, depois de haver lido de novo os Jornaes do Pará.

Como estamos afastados do mundo ! Que distancia enorme nos separa do seculo XIX ! Nestas considerações absorvidos, rodavamos *por entre as trevas da noite* ; passamos as fronteiras de Cameté, e a 1 1/2 da madrugada fundeamos o bote, e ahí amanhecemos em frente de uma grande casa de telha, enterrada no brejo, entre os *burytys* (palmeiras), onde vimos muitas creanças e mulheres. Perguntaram-nos se tinhamos ovos e gallinhas !

10 de Janeiro.—*Navegamos* sempre proximos á margem direita, encontrando já algumas casas cobertas de telha, caiadas, mas enterradas no matto e cercadas de *burytys* e palmeiras da Bahia. Estas casas, em geral, têm uma varanda na frente, onde estão amontoadas as fructas de cacáu, unica lavoura destes *paraseiros*.

Suppunhamos silvestre o cacáu. Os *paraseiros* roçam o matto e não fazem a *derrubada* ; plantam o cacáu á sombra das arvores ; não ha, pois, carpição.

Vê-se em frente de cada una daquellas casas

um pequeno pary para a pesca ; desde que entrámos no Tocantins diminuiu-se a pesca ; desappareceram os passaros aquaticos, salvo um ou outro ; não ouvimos mais o grito da arara e do papagaio. E entretanto tudo isto é ainda bem sertão !

Eis-nos agora em frente de uma casa grande e de agradavel perspectiva ; tem um trapiche na frente, onde atracam os vapores, que está carregado de cacáu ; vimos algumas senhoras na varanda, e, pela primeira vez, divisamos em torno da casa alguns arvoredos, como lorangeiras, bananeiras, uma parreira, flôres, etc.

Os pequenos barcos de vela cruzam a nossa frente ; avistamos ao longe, na extremidade de uma ilha, um vapor, que desce. Será o *Tocantins*, que foi a Mucajuba e voltou sem chegar em Baião ?

Os habitantes da Mucajuba nos disseram que a distancia daquella povoação á capital régula de 30 a 40 leguas. Assim, de *rodada*, não podemos bem julgar da largura do rio, pois que muitas ilhas, grandes e pequenas, o retalham em toda a extensão que temos percorrido ; algumas dessas ilhas não têm outra arvore que não seja a palmeira—burty.

Muita coisa deixo de vêr e apreciar, porque, com a chuva, de ordinario torrencial, ou com o sol ardentissimo, deixo a tolda e venho para o meu cubiculo, onde :

Se a fronte elevo—o negro tecto roço ;  
 Se os braços abro, sua largura abranjo ;  
 Dous passos bastam p'ra medir seu fundo.



E entretanto cantam e remam os nossos *mari-  
nheiros*, aproveitando a vasante da maré. Nunca  
sonhei que viria a conhecer ainda a inteira signifi-  
cação e o valor pratico do dicto popular e senten-  
cioso :—remar contra a maré.

Das 7 horas da noite viajamos até 1 da madru-  
gada ; a maré começou a subir, e por isso ficamos  
fundeados ; resto da noite sem novidade.

A's 7 horas da manhã vasa a maré ; suspende-  
mos ferro e continuamos a descer. Vêmos alguns  
*paraseiros* enterrados no brejo, e uma capellinha  
com seu exterior decente.

Uma canoa, tripolada por quatro homens e  
com sua vela inchada, abordou-nos ; um delles, de  
chapéu de Chile, perguntou-me—se tinha alguma  
criação para vender. Respondi que, além dos tripola-  
ntes, tínhamos os papagaios que os remeiros le-  
vavam para o Pará, e as marrecas do Araguaya,  
destinadas ao jardim de S. Paulo. Estes *paraseiros*  
só criam os filhos !

A 1 1/2 de novo estamos fundeados ; e porque ?  
Porque não rema-se contra a maré !

Estamos resignados e aguardamos uma tem-  
pestade, que já se arma... A's 4 da tarde ella des-  
aba, e ás 6 1/2 permite-nos a partida, á meucê da  
vasante da maré, mas é substituida por uma ven-  
tania, verdadeiro redomoinho, ou tufão desenca-  
deado, que joga o nosso bote, como se fôra uma pa-  
lha, por entre as trevas de uma noite horrorosa-  
mente escura !

O piloto consulta-me se deve fundear ; respon-

do-lhe simplesmente :—A responsabilidade é sua ; faça o que entender melhor.—Eil-o que manda fundear, e, ás 7 da noite, o bote, preso pela ancora, joga desesperadamente, e a *igarité* parece despedaçar-se de encontro ao bote !

Nesta situação um *paraseiro* pergunta-me da barrauca se tínhamos algum cachorro para vender !

Quando poderemos seguir ?

Finalmente o vento dá-nos licença para continuarmos a viagem, e ás 9 1/2 o piloto dá o grito de alerta ; os *meninos* tomam os seus postos e partimos.

Não obstante tudo isto, Carlos Augusto continúa a dormir...

São 11 horas ; noite escura ; espero a lua para deitar-me ; os camaradas trabalham com vontade, gritam e cantam ; gracejam com os *paraseiros* das barraucas, acordando-os com uma algazarra enorme.

Continúa a chuva, mas sem vento. Eis que recebemos um choque violento ; é o bote encalhado ! Razão tinha eu para esperar a lua...

Felizmente nada houve ; desencalhou-se o bote, e seguimos até 1 hora da madrugada, hora em que a maré, subindo, mandou-nos fundear.

Agora deito-me e durmo ; C. Augusto, esse, continúa a dormir...

11 de Janeiro.—A's 4 1/2 estive de pé, e ás 6 começamos a descer, rebocados pela maré, que também descia. Estamos proximos da bocca do

Anapù. Aqui o Tocantins é magestoso e respeitabilissimo ; as suas ilhas ao longe e as suas mattas da margem opposta confundem-se n'um só azulado ; é o principio de um mar. Tomo a espingarda e atiro uma garça a mais de 150 braças ; quebrei-lhe uma aza ; eil-a que vem em cima da nossa tolda.

O dia tem uma catadura medonha ; parece-nos que o céu está a desabar-se... Uma tempestade aqui tem seus perigos ; o nosso bote, um agrupamento disforme de páus cobertos de palha de coqueiro, não tem proporções para aguentar as ondas revoltas. Logo que passarmos a bocca do Anapù, tomaremos um canal á direita e deixaremos o Tocantins.

Fez hontem um anno que conheci o venerando barão da Ponte-Alta, hospedando-me em sua fazenda, de viagem para Goyaz ; e hoje estamos separados por mais de 500 leguas !

Eis-nos entrando no canal, tão estreito que não terá 10 braças de largura, deixando o Tocantins, cujas aguas tocam ás nuvens e confundem-se com o azulado do céu ! Será effeito da cerração, ou de facto aqui a vista não alcança a-extrema do rio ?

E cousa notavel ! Viemos até aqui á mercê da correnteza da maré, e, entrando no canal, remamos contra ella !

Agora temos de fundear o bote ; esperar a enchente do Tocantins para que tenhamos aqui a vassante ! E ás 10 horas da manhã estamos fundeados.

Algumas embarcações de vela, ao longe, no

largo, são observadas. Desde Mucajuba que desapareceram as barrancas, substituídas pelas praias cobertas pela maré e descobertas pela vasante. Desde então Maracajoz é a única situação que temos visto em terreno elevado, e que não podemos descrever por vê-la muito ao longe. As margens e as ilhas estão cobertas de um *burytysal* sem termo, quasi que a exclusiva palmeira destes rios no ponto em que nos achamos.

Ao meio-dia a enchente do Tocantins começa a vasar pelo canal, e por isso suspendemos ferro e partimos.

Além do cacáu vemos agora a lavoura da canna, em pequena escala ; do lado direito estende-se um bom *cannavial* verdejante ; além vê-se um sobrado pequeno, de construção regular ; o *cannavial* vem até a margem e fica ao nível da maré, na sua maxima altura, sendo, portanto, plantado em terreno alagadiço, brejo ou mangue, e em frente uma ilha pittoresca de *burytysal*, a cuja sombra floresce o cacáu ; o *buryty*, com suas palmas erguidas para o céu, lembrando-nos a omnipotencia de Deus, e o cacáu, á sua sombra, a omnipotencia do homem !

Magnífica e esplendida paisagem !

Logo abaixo uma outra fazenda de canna, a maior que temos visto ; grande sobrado, engenho a vapor, extensos *cannaviaes* na parte superior e inferior, mas plantados em terrenos alagadiços. Eis-nos, portanto, a braços com a civilização, ouvindo o sibillar do progresso.

O *Rio-Vermelho* passa ao longe como que symbolisando alli o passado que foge do futuro...

Vêmos na margem esquerda outro engenho a vapor, igual sinão maior que o antecedente ; de lado a lado pequenos lavradores, e as mattas são ainda burytysaes sem termo e o terreno ao nivel da agua, brejo ou mangue.

O nosso canal estreita-se, não tendo mais que 4 a 5 braças de largura, regulando o nosso Tamanduatehy, e é navegavel a vapor !

São 4 horas da tarde ; temos hoje caminhado muito ; já passámos o Vira-sêbo, e agora estamos fundeados em frente do Nazareth, antiga fazenda ; casa grande em ruinas, restos de cannaviaes, cacáu, burytys, emfim vestigios de grandezas passadas. Entrando no canal Limoeiro, sahimos no rio Gatimbáo, e depois tomamos o Canal Novo e sahimos no Mujú.

Durante a noite vimos muitas fazendas de lado a lado ; alguns moradores vinham, de lanterna na mão, perguntar-nos se tinhamos cachorros, galliñas e ovos para vender.

12 de Janeiro.—O rio Mujú é o Tieté de S. Paulo ; do ponto em que estamos, e ora partimos, ás 7 da manhã, vê-se algumas fazendas agricolas, e pela primeira vez vejo pastos ; os terrenos já são firmes, as mattas frondosas.

Desde que entrámos nas *marés* o terreno é sempre plano ; não vimos uma só collina. Eis o por que qualquer *riacho* é navegavel a vapor.

Não vimos a freguezia de Sant'Anna, que durante a noite passámos.

Temos vento pela prôa ; o bote caminha vagarosamente, não obstante o impulso de 16 remos. O remeiro, durante uma hora, dá 3.000 remadas, e, portanto, os 16 remeiros, em igual tempo, 48.000 !

E' muito remar e pouco andar !

Eis uma roça de milho regulando um prato, e é a primeira que vemos em territorio paraense ; o milho terá um palmo ; a queimada foi de Dezembro. E o vento maldito continúa a contrariar-nos a viagem, quando depois de amanhã quero saltar na capital, correr á estação telegraphica e dizer a meu filho, em S. Paulo :—São e salvo !

Mas ahí vem a *maresia*, a maior que temos tido, e atira-nos com o bote em todas as direcções ; estamos por isso ancorados e voltigeando em torno da ancora oscillando por sobre as ondas !

Temos á frente um pequeno lavrador ; pela primeira vez vemos porcos e gallinhas ; mas ainda não vimos um cavallo, uma rez, um carneiro ou uma cabra ! Quando pergunta-se a estes *parasitos* a distancia de suas fazendas á capital, elles não dizem—tantas leguas, ou tantos dias de viagem—, dizem simplesmente—estamos a duas, tres ou quatro mares...

São 3 horas da tarde ; a *maresia*, que os navegantes do Araguaya e Tocantins chamam *banzeiro*, ainda continúa a trancar-nos o caminho com as suas alterosas ondas, e daqui a pouco teremos a vassante e não poderemos proseguir a viagem !

Ao menos C. Augusto continúa a dormir... os remeiros também dormem... eu e o piloto estamos vigilantes. Um papagaio foge da tolda e vae á barança... é de um remeiro cayapó, que, despertado, entra na *igarité* e vae apanhal-o... quando desanda uma tremenda tempestade !

O cayapó, apanhando o papagaio, fica na barança segurando a *igarité* para que não seja arrebatada pela corrente das aguas e pelo vento... O bote sóbe ás nuvens e desce ás profundidades do rio... todos despertam-se... momentos horrorosos ! Após meia hora, eis parada a tempestade ; o cayapó volta ao bote, e aguardamos ainda a vasante !

Vejo agora alguns pés de café, plantados como o cacáu—á sombra das arvores ; arvores flexiveis e sem copa ; não distingo se estão com fructas ou não.

A's 7 horas suspendemos a ancora e afinal partimos ; sempre nas margens pequenos lavradores ; ás 9 horas passamos a freguezia de Guajará, e a 1 hora da noite fundeamos de novo o bote, á espera de nova vasante !

13 de Janeiro.—A's 3 horas da madrugada ouvimos o sibillar de um vapor ; levantei-me e fui á tolda ; eil-o que passa subindo, levando um batelão a reboque ; é uma lancha a helice ; deu-nos saudades do *Colambo*. E sumiu-se na parte superior do rio, e nós aqui ficamos á disposição da maré !

A's 6 1/2 da manhã eil-a que nos convida e partimos ; de lado a lado sempre o mesmo terreno, as mesmas mattas, muitas palmeiras, pequenos lavra-

dores, casas de palha, uma ou outra de telha; aqui e alli uma pequena casa de negocio, situada na barranca.

Passamos a ilha da Itaboquinha; temos canaviaes nas margens; vejo á direita um pequeno espigão quebrando a monotonia da planicie sem termo, e pela peimeira vez uma casa construida fóra do brejo, a 50 braças da barranca; é um engenho; predio assobradado em ruinas, capella de fórma elegante; mandamos a nossa *igarité* comprar aguardente para os remeiros; o engenho está na margem direita e o bote roda pela margem esquerda. Este engenho é talvez a maior fazenda agricola que temos visto, e é a vapor. Não vimos ainda uma só machina tocada por agua. Esta fazenda chama-se Boa-Vista; pareceu-nos ao longe um castello em ruinas; pastos sem criação.

A *igarité* chega no seu porto, e nós o fronteamos. São 9 horas da manhã; a *maresia* já nos ameaça; os remeiros trabalham com pouca vontade... Chegaremos hoje a Belém? Estamos a uma mharé da capital; Deus que nos proteja.

Eis que a *maresia* arrebenta-nos pela prôa e apanha a nossa *igarité*, que, destacando-se do porto, atravessa o rio para alcançar-nos...

Na *igarité* está o nosso piloto Manoel Archanjo, o remeiro cayapó e o nosso ordenança, soldado paulista. Subimos á tolda para vê-la na luta com as ondas... e, espectaculo assombroso! a *igarité* desaparece e reaparece; ás vezes nem encherгамos as cabeças dos seus tripolantes... não podemos



ancorar o bote, e caminhamos paralellamente á *igarité*, de promptidão, para prestar-lhe soccorro... os remeiros obram prodigios de valor... o piloto interino (o proeiro Sebastião) aguenta-se como um bravo no leme... temos os olhos fictos na *igarité* e a respiração suspensa... não é mais uma maresia.. é uma *pororoca*... O rio, revoltado, abre concavidades enormes e sóbe além das barrancas; o bote desconjuncta-se, mas sóbe e desce equilibrando-se por sobre os abysmos... Os tripolantes da *igarité* são uns heroes que não se qualificam... Manoel Archanjo e o cayapó remam... o soldado esgota a *igarité*, que se enche de agua...

Nesta situação desesperadora uma onda passa por cima da *igarité*, mas ella surgiu além com os tres tripolantes... Deus estava connosco! Nesta anciedade dolorosa e cruelmente afflictiva estivemos um quarto de hora, até que a *igarité* sahio-nos pela prôa, e, orgulhosa de seu esplendido triumpho, deslisa-se na esteira do *Rio-Vermelho*!

Não tivemos um pingo de chuva; os tripolantes da *igarité* foram muitas vezes lavados pelas ondas; fundeamos agora o bote para o almoço, porque é impossivel rodar de borbulho...

Depois de S. Miguel, da Cachoeira Grande, do Taury-Grande e da Itaboca julgámos que não lutaríamos mais braço a braço com a morte...

E entretanto—ainda aqui, em um pequeno rio, vimos em torno do nosso bote todos os perigos, e da *igarité* a impossibilidade de salvação!

Mais uma vez sentimos todas essas grandes-

emoções que matam o espirito, esgotam a seiva do coração e como que paralyçam o sangue!

Dominados por ellas, nem pudemos almoçar; temos diante dos olhos a pavorosa imagem de uma *pororoca*... e julgamos duvidosa e problematica a nossa chegada á capital do Pará!

Após o almoço levantamos ferro e seguimos, affrontando ainda o *banzeiro*, que continúa bravo e aterrador. O bote caminha com a metade ou menos da sua velocidade, mas sempre caminha...

E' meio-dia; serena-se o vento; o *banzeiro* amaina-se e o nosso batel naturalmente vóa pela superficie do Mujú... Este *banzeiro* é o pesadello dos navegantes do Araguaya e Tocantins, tanto como as suas formidaveis e temerosas cachoeiras.

Ha muitos dias que os 16 remeiros não trabalham effectivamente; sempre um ou dous casos de febre; hoje os 16 estão remando.

Tive um caso de febre pertinaz e outro de character assustador; dobrei a dose de sulphato e disse commigo:—Ou morrem, ou salvam-se.

Graças a Deus, foram salvos. E' assim que se fazem os grandes homens! E estes grandes homens cruzam os braços diante da enchente da maré!

E por isso eis-nos de novo fundeados, aguardando a vasante.

Aguardando-a, tomo o meu banho, arranjo as minhas canastras. Faço presente ao Basilio da minha cama de campanha, de todos os meus anzoes, linhas, polvora e chumbo; ao cozinheiro Valentim,

de meu canivete-punhal ; ao Manoel Archanjo, do meu facão de caçador, colchão, pouche de borra-cha e de todos os remedios que trazia commigo. Levo em pequenos caixões sementes de cajú, cacáu, banana do Araguaya, castanha e muitas mudas de variadas e bellissimas palmeiras.

Estamos anciosos por avistarmos Belém. Dir-se-ha que vamos vêr S. Paulo, a esposa, os filhos, os amigos ! Faz hoje um anno e dezoito dias que nos separámos da terra natal e da familia !

A's 7 horas da manhã levantamos a ancora e seguimos ; com esta maré chegaremos, segundo os praticos. O céu está nebuloso e carrancudo ; vento tempestuoso e rijo bate-nos pela prôa. Chegaremos ? Ninguem responde-nos no meio daquellas condensadas trevas.

Os remeiros de hoje já não são os que aguentaram-se no *banzeiro* ; remam com pouca vontade e sem enthusiasmo. Nada vemos nas margens ; sombras e phantasmas ; vultos enormes que se estendem além...

Sentimos apenas o choque do bote com as ondas e esse balanço desordenado... em baixo—agua, cuja extensão ignoramos e cuja profundidade não medimos... em cima—uma camada densa de nuvens tempestuosas... em torno o vacuo... por toda a parte o mysterio e o desconhecido !

Entrámos nas aguas do Guamá—assim dizem os praticos ; não vimos a junção dos dous grandes rios, que logo confundir-se-hão com o Tocantins... com o Amazonas... com o mar !

São 2 horas da madrugada. Aos nossos olhos desenrola-se um painel esplendido e phantastico ; ao longe vêmos suspenso pelo firmamento um candelabro de centenaes de luzes tremulas, á semelhança de estrellas agrupadas em um ponto do espaço !

E' a cidade do Belém que nos apparece naquellas luzes.

E estamos remando contra a maré ! O bote como que recua diante daquelles clarões deslumbradores do progresso... e ficamos ainda ancorados diante da capital do Pará ! Vêmos pela amplidão da bahia dezenas e dezenas de luzes que nos annunciam que alli estão os navios representantes dos povos mais civilizados do mundo !

E somos obrigados a contemplar... sem podermos chegar !

E ficamos em cima da tolda, presos aos raios de tantas luzes, illuminando um povo que dorme ! Que horas longas e que momentos de contemplações mysteriosas e indefiniveis !

São 3 horas... são 4... são 5 horas... e ás trevas fogem aos primeiros fulgores da alvorada. Destacam-se ao longe, boiando nas ondas, muitos edificios moveiços, em frente de centenaes, que, alinhados e sotopostos uns sobre outros, nos parecem uma montanha de rochedos, que debruça sobre o mar... descortinam-se centenaes de mastros, essa floresta fluctuante da civilisação... dezenas de velas, semelhando as azas brancas de garças gigantes dominando as regiões ethereas... E o *Rio-Ver-*

*melho...* alli—diante daquelle quadro—parecia o animal selvagem que encolhia-se medroso, prestes a fugir... abaixando os olhos para não vêr tanta luz.

A's 6 1/2 da manhã, a ancora, suspensa, cahe na prôa, e o bote, acompanhando a maré, que vasa, demanda a grande cidade, impellido pelos 16 remos que sahiram de Santa Maria.

Passamos pelo primeiro navio, pelo segundo, pelo terceiro, e finalmente navegamos por entre vapores e barcos de diferentes especies.

Eu e o Carlos Augusto estamos de pé, em cima da tolda da prôa. Francezes, inglezes, allemães, italianos, portuguezes, hespanhoes, americanos e outros povos alli nos contemplám, admirados, como se fossemos ou selvagens, ou espectros surgindo das profundidades daquellas aguas...

E o *Rio-Vermelho*, com as suas toldas de palmeiras, passa por entre aquella cidade fluctuante, como se fosse a barbaria desafiando a civilisação... e eil-o que se approxima da cidade que não fluctua!

E ás 7 1/2 a sua prôa encosta no cães do largo do Palacio. Eu e o Carlos Augusto saltamos sobre elle... Finalmente!

Agora, de pé, em cima do cães, estamos perplexos e confusos, atonitos e admirados! Que vozeria enorme é esta que nos atordôa os ouvidos? Ruido estrondoso do tropel de um povo; o rodar convulsivo dos carros, semelhante um trovão que não se interrompe... tudo nos aponta o commercio, que falla

de viva voz com a America e com a Europa ! Naquelle tumultuar de povo pelas ruas e pelas praças, naquelle estremecimento do proprio solo, sente-se o desenvolvimento progressivo de todas as forças vivas da civilização moderna.

Ha alli um povo... mais do que um povo—uma nação... o futuro o dirá. Dorme ainda, mas já sonha todas as grandezas do mundo, tendo as plantas sobre o Tocantins e a frente recostada sobre o Amazonas !

Dirigi-me a o illustre commerciante o sr. Pires, socio da firma commercial Pires da Costa & Comp., a quem me recommendára o sr. Corrêa de Moraes. Recebeu-me o sr. Pires como um perfeito cavalheiro ; franqueou-me a sua casa e tudo pôz á minha disposição com inteira franqueza.

Agradei-lhe tantas attentões, e fui para um hotel, no largo do Palacio.

No mesmo dia 14 comecei a percorrer a cidade. Os dias 15 e 16, até á hora do embarque, ainda foram consagrados a visitar os seus bairros mais importantes, os seus edificios mais notaveis.

Belém é uma cidade essencialmente commercial ; a importancia do seu commercio está affirmada pelo numero consideravel de navios mercantes, ancorados na sua bahia, pela renda de sua alfandega, pelo movimento de seu mercado e pelo valor de suas transacções diarias.

Belém recebe o refluxo do Amazonas e do oceano, isto é, da America e da Europa, que sóbe a ses-

setenta leguas do Tocantins, cuja maré chega até Baião. Eis o thermometro de seu espantoso progresso.

Todos os rios tributarios daquelles são navegaveis a vapor ; as mattas ribeirinhas fornecem a seringa, a castanha, o cacáu, o cumarú, a copahyba, a baunilha, etc. Esta capital é o grande deposito de todos esses productos.

Alli tudo é grande e tudo indica o desenvolvimento progressivo daquelle povo ; as suas ruas, os seus edificios, particulares e publicos : o seu mercado, o seu matadouro, a sua imprensa.

As suas ruas magnificamente arborisadas ; esta de mangueiras, aquella de palmeiras imperiaes e orlada de predios construidos com arte e gosto, luxo e elegancia.

Os seus edificios publicos, palacios, arsenaes, igrejas, alfandegas, são dos melhores que conhecemos no Brazil.

O theatro da Paz é o attestado eloquente da força e riqueza dos paraenses ; é o melhor theatro do norte, sendo apenas inferior ao de Pernambuco na sua decoração interna.

O mercado rivalisa com o da Côrte. O matadouro abate diariamente 80 e mais rezes : depende, porém, de grandes melhoramentos.

Ensopámos, ao percorrê-lo, as nossas botinas no sangue derramado em todos os seus compartimentos.

Alli presenciámos o desembarque do gado. O vapor que o conduz, de construcção apropriada,

atraca-se nas proximidades do matadouro, entre duas estacadas que se prolongam no rio, e alli atiram uma rez n'agua, e ella mergulha, surgindo logo, sem tomar a direcção do porto.

Então um homem, nadando, a segura pelas asp'as, e assim a guia até que ella saia em terra; o mesmo processo é empregado até desembarcar a ultima.

Este fornecimento de gado para o matadouro constitue alli um monopolio odioso e fatal á população, que consome a carne por um preço exaggerado. Eo monopolio é uma potência diante do governo, da camara municipal e da assembléa provincial.

Belém tem dous palácios, o antigo e o novo, e ambos os melhores que temos visto—como casas de governo.

No largo do Palacio, arborisado de mangueiras, vê-se a bella estatua levantada ao bravo general paraense Hilario Maximiano Antunes Galvão.

Lê-se na frente :

«Nascido em Belém do Pará

Em 20 de Fevereiro de 1820.

Fallecido a 17 de Janeiro de 1869

Por ferimentos recebidos

No glorioso combate de Itororó ;

E proferiu as memoraveis palavras :

«—Vejam como morre um general brasileiro !»

Lê-se na rectaguarda :

«Tributo de reconhecimento

Da provincia do Pará

Aos mais distinctos de seus filhos



Na guerra do Brazil contra o Paraguay.  
Desde 1865 até 1870.

---

Mandada erigir

Em virtude de leis provinciaes  
De 2 de Setembro de 1870 e de 6 de Abril de 1880.

Administrando a provincia

O Exm. Sr. Doutor José Coelho da Gama e Abreu.»

Lê se á direita :

«Estes morreram pela patria amada  
Curtindo a fome, a sede, e ardentes sóes ;  
Marcam seus ossos do triumpho a estrada,  
Seu premio? a gloria ; seus nomes? heroes !»

Lê-se á esquerda :

«Mantendo os brios nacionaes, ergueram  
Da livre monarchia heroica fama ;  
Honra aos que assim seu berço enobreceram !  
Gloria ao paiz que filhos taes proclama !»

Visitámos o jardim ; percorremos todas as suas  
linhas de ferro carril e algumas de suas typogra-  
phias.

Desejando noticias eleitoraes de S. Paulo e  
Minas, fomos ao distincto e illustrado jornalista  
conservador dr. Miguel Lucio, e, quando lh'as pe-  
dimos, disse-nos elle, sem que ainda nos conhecesse :

—Forram derrotados Homem de Mello, Bernar-  
do Gavião e o presidente de Goyaz ; este, que não  
é mineiro, julgou que devia ser deputado sómente  
porque era governo, e por isso foi, com justa razão,  
derrotado.

Ri-me e disse-lhe simplesmente :—Tem á sua frente o presidente de Goyaz derrotado ; mas convença-se que elle não solicitou o mandato pelo 15º districto de Minas, senão depois que o acceitou, á ultima hora, e por muitas instancias de seus amigos, mas que aprecia e muito a sua derrota.

Depois li os jornaes da Côrte e de S. Paulo, e, após algum tempo de conversação agradável, despedi-me amigo daquelle distincto cidadão.

Nesse mesmo dia passeava eu com o Carlos Augusto por uma rua commercial, onde viam-se de lado a lado grandes negocios de atacado, quando fomos chamados por um negociante, que nos offerecia a sua casa e dizia-nos que tinha um grande e variado sortimento de fazendas, etc. Respondemos que não eramos negociantes.

—Pois o senhor não é da republica ? disse-me elle.

—Porque me julga habitante da republica ? retorqui-lhe.

—Pela altura e pelo Chile.

—Engana-se ; somos paulistas. E, dizendo isto, continuamos o nosso posseio, tidos e havidos como homens da republica.

O calor é excessivo ; não ha como dormir senão na rêde e com mosquiteiro.

Fomos honrados com a visita do venerando e illustre paraense dr. Malchet, vice-presidente da provincia, na administração, e por muitos negociantes e correligionarios politicos.

Procurei o velho amigo dos tempos academicos dr. Assis, e não o encontrei.

O sr. Pires obsequiou-me com um jantar, em sua casa.

Despedi-me da tripolação do *Rio-Vermelho*, daquelles companheiros de mil batalhas, e a 16 de Janeiro, em companhia do honrado vice-presidente e de outros amigos, n'uma lancha a vapor da alfandega, depois de receber no embarque as honras prestadas ao presidente de Goyaz, dirigimo-nos a bordo do vapor *Ceará*.

Feitas as ultimas despedidas, voltei os olhos para aquella immensa bahia, retalhada de navios, e para a capital, a aguia americana a devorar todas as regiões do commercio internacional, e disse comigo mesmo:—Grandezas dos homens soto-postas ás grandezas de Deus!

16 de Janeiro, ás 5 horas da tarde.—O vapor *Ceará* suspende o ferro e demanda o oceano... Belém some-se no horizonte... ao longe algumas luzes... além as trevas.

Estamos nas aguas do Tocantins, ou do Amazonas?

Conheço a bordo o velho diplomata conselheiro Azambuja; o meu amigo e collega dr. Miguel Lucio de A. Mello, illustrado redactor do «Grão-Pará», com a sua exma. familia, tambem fazem-nos companhia

A's 9 1/2 vou entregar-me ao somno. Ameaçamos uma tempestade... felizmente ella ficou por ci-

ma do Guamá. Estamos no Amazonas ou no mar ?

Durmo perfeitamente bem.

17 de Janeiro.—Levanto-me ás 4 1/2. Vou ao tombadilho e fico entre a immensidade do oceano e a immensidade do espaço nessas contemplações que avigoram as crenças religiosas...

São 7 horas da manhã ; estamos em frente das Salinas ; mar cavado, mas magnífico dia. Dizem-nos que vamos entrar na famosa costa do Paraguassú—o sorvedouro dos navios...

Commanda o *Ceará* o distincto sr. João Maria Pessoa, e é seu immediato o sr. Guilherme José Pacheco, ambos perfeitos cavalheiros.

O *Ceará* é um vapor de força de 320 toneladas ; caminha 12 milhas por hora e tem a capacidade de 1.999 toneladas. Agora confrontemol-o com o *Rio Vermelho*... Ainda assim levo saudades e gratas recordações daquella agglomeração de taboas e palmas de coqueiro, chamada—bote—, do seu piloto e dos seus remeiros, heroes maiores que os heroes do mar !

Passamos aquella costa sem novidade ; manteenho-me a bordo como um velho marinheiro ; Carlos Augusto continúa deitado...

18 de Janeiro.—Viagem regular ; mar de rosa ; *Ceará* caminha vagarosamente. Levanto-me ás 4 da madrugada ; gosto de vêr a aurora romper por entre as ondas... espectáculo que não se descreve. Carlos Augusto *boiou* hoje, isto é, o navegante do Araguaia e Tocantins mergulhou a 16 em nosso

camarim ou beliche e só agora vem á tona d'agua, em alto mar...

São 10 horas da manhã ; estamos de vista do Itacolomy...

Acompanha-nos um pobre velho maranhense, que, ausente alguns annos da terra natal, extasia-se e chora ao contemplal-a de longe...

Navegamos em frente da fatal bahia, que guarda avara em suas profundidades mysteriosas os restos mortaes de Gonçalves Dias.

O genio aqui deitou-se sobre a immensidade do mar... para tão grande talento só este tumulto .. Salve, Deus te salve, Gonçalves Dias !

E a 1 hora da tarde estivemos fundeados em frente de S. Luiz.

Acompanhado de Carlos Augusto, fui á terra visitar o berço de G. Dias, Lisboa, Gomes de Souza e outros genios, glorias das letras brazileiras.

Percorri a cidade e seus principaes arrabaldes e vi os seus edificios publicos ; visitei a estatua erguida ao poeta nacional ; simples, mas elegante, digna delle.

S. Luiz, o berço da litteratura patria, a capital das letras brazileiras, talvez por isso mesmo tenha pouca animação, pouca vida.

Os seus bonds despovoados ; suas ruas pouco frequentadas ; as janellas das casas, em geral, fechadas ; os principaes edificios em ruina ou ainda com o sello do seculo passado ; o seu mercado pequeno e sem importancia.

E entretanto vimos alguns estabelecimentos

commerciaes de primeira ordem ; importantes livrarias, jornaes, etc.

Suas ruas, em geral, bem calçadas, principalmente os passeios.

O palacio é um grande pardieiro ; cathedral antiga... Emfim, S. Luiz pensa e não commerceia, sonha e não baté moeda, vive das tradições e não olha para o futuro, conhece a metrificação e ignora o calculo.

Quando saltámos em terra vimos embandeiradas duas ruas parallellas, que descem ao cáes... perguntámos ao primeiro transeunte o que significavam aquellas ruas festivaes. Respondeu-nos :— Amanhã embarcam no *Ceará* os deputados ; por esta rua desce o Gomes de Castro e por aquella o *Maia*.

Pousámos no hotel Central.

19 de Janeiro.—A's 6 1/2 da manhã voltamos a bordo do *Ceará* para de lá melhor contemplarmos as ovações preparadas aos deputados con ervadores.

Delegado da situação que executou a reforma eleitoral, sinto nobre orgulho em assistir a estas manifestações populares, que symbolisam um protesto e uma affirmação, protesto que se dirige ao passado e affirmação que se dirige ao futuro. O protesto quer dizer simplesmente que as bayonetas estão quebradas e com ellas condemnada a pressão governamental...

Aquella affirmação vem assegurar nos que entrámos francamente no regimeim do systema representativo, como expressão da opinião nacional, e

que hoje o cidadão goza até da—liberdade do voto. Os deputados que hoje embarcam são filhos queridos da victoria das urnas, livremente manifestada. Honra e gloria á situação !

Eis os deputados que se approximam : cada um delles com o seu grupo ; Gomes de Castro toma um vapor e Maia outro, e ambos se dirigem ao *Ceará*. Cada um delles vem embandeirado e com a sua banda de musica... O do Gomes de Castro é o primeiro que chega ; eil-o que salta no escaler, vem ao *Ceará*, e com elle muitos amigos, emquanto isso o do Maia conserva-se ao largo... Abraços e despedidas ; o vapor que conduziu Gomes de Castro navega em torno do *Ceará*, e quando passa em frente de Gomes de Castro os seus tripolantes, com enthusiasmo até o delirio, soltam esta saudação :—Viva o unico chefe do partido conservador do Maranhão ! —E todos respondem entusiasticamente, e a musica não cessa de casar as suas harmonias com aquellas acclamações populares... E o Maia alli está assistindo ao que ? A' sua *cremação em effigie*...

Retira-se aju'al este vapor... chega o outro, o mesmo desembarque e embarque, os mesmos abraços e as mesmas despedidas ; e o vapor que fica imita o que retirou-se... navega tambem em torno do *Ceará*, por vezes, e quando passa em frente do Maia um só grito se ouve bradando :—Viva o unico chefe do partido conservador do Maranhão !

Musicas e acclamações perdem-se nos ares... mas o vapor lá se vae para S. Luiz, e o *Ceará* levanta o ferro e parte conduzindo com orgulho os dous

unicos chefes do partido conservador do Maranhão!

E cada um daquelles vapores voltou a S. Luiz com a convicção inabalavel de haver conduzido o unico chefe do seu partido!

O illustre dr. I. T. Belfort, distincto lente da faculdade de direito do Recife, retira-se para Pernambuco; este embarcou como quem tinha cahido diante das urnas e ainda conservava-se deitado...

E a 1 hora da tarde partimos; atravessamos a perigosa bahia de S. Marcos, uma das mais fataes da costa maritima do nosso paiz; mar um pouco agitado, mas sempre boa viagem.

Além de Miguel Lucio e Azambuja, agora já tenho mais dous amigos—Belfort e Gomes de Castro. Azambuja, diplomata, e por isso neutro, é o fiel da balança politica deste grupo.

Belfort é uma bella intelligencia, mas nestes momentos tem na frente os traços sombrios da derrota... Gomes de Castro, talento superior, laureado pela victoria das urnas, embora tenha por vezes recusado uma pasta de ministro, tem uma perspectiva seductora do governo de amanhã...

Discute-se politica geral; julgamos os homens, moralisamos as eleições, e cada um phantasia um futuro para a patria de todos.

Por vezes ouvi a bordo estas palavras:—é a primeira e ultima eleição livre no Brazil. Os labios que os proferiam eram de um juiz competente para subscrever uma tal sentença...

20 de Janeiro.—A's 4 horas da madrugada levantei-me; só os criados de pé; vou ao tombadi-



lho fazer companhia ao piloto ; contemplo a vastidão do mar ; entre as nuvens busco uma só que me indique a terra natal, e nada ! O espaço e o infinito ; o azulado que se estende além... muita agua para afogar um povo... e uma fracção infinitamente pequena desse povo alli zomba de suas ondas e de suas profundidades...

Mar muito agitado... mas eu mantenho os fóros de antigo marinheiro, e percorro o navio como se estivesse em terra...

Carlos Augusto, dominado pelo enjôo, não interrompe o somno.

Gomes de Castro é já um amigo, cujo talento admiro e cujo character prezo como uma das glorias puras deste paiz ; é o meu inseparavel companheiro de palestra, que gyra livremente sobre a politica, o direito e a litteratura patria. Maia nunca se approxima do nosso grupo, naturalmente porque *dous unicos chefes* não podem estar juntos sem que a unidade corra perigo...

Hoje ainda não vi Belfort ; naturalmente está absorvido pelo enjôo, estuda as suas *altas e baixas*, e determina a razão de suas fluctuações !

Azambuja é o nosso diplomata a bordo ; em nosso nome, no almoço e jantar, lavra os protestos contra os *esquecimentos* do dispenseiro...

Vento forte ; prôa lavada pelas ondas ; os passageiros em seus beliches ; eu subo e desço as escadas ; tudo quero vêr, e vejo ; viagem demorada.

Uma senhora allemã desastradamente cahe na

pôpa, sem que a França a tivesse impellido; é chamado o único medico a bordo, o sr. Maia; soccorros promptos; quêda sem resultados; commentarios variados e chistosos...

21 de Janeiro.—Sempre de pé ás 4 da madrugada; estamos de ha muito nas costas do Ceará (provincia); temos um oceano de areia em frente daquelle que é sulcado pelo nosso navio... areia e sempre areia!

Eu e Gomes de Castro palestramos sobre as cousas patrias, e quantas vezes não me repete elle estes versos de Gonçalves Dias:

Emfim te vejo! emfim posso,  
 Curvado a teus pés, dizer-te  
 Que não cessei de querer-te,  
 Pesar de quanto soffri.  
 Muito penei! Cruas ancias,  
 Dos teus olhos afastado,  
 Houveram me acabrunhado  
 A não lembrar-me de ti!

De um mundo a outro impellido,  
 Derramei os meus lamentos  
 Nas surdas azas dos ventos,  
 Do mar na crespá cerviz!  
 Baldão, ludibrio da sorte,  
 Em terra estranha, entre gente  
 Que alheios males não sente,  
 Nem se condoe do infeliz!

Louco, afflicto, a saciar-me,  
 D'aggravar minha ferida,  
 Tomou-me tédio da vida,  
 Passos da morte senti ;  
 Mas quasi no passo extremo,  
 No ultimo arcar da esperanza,  
 Tu me vieste á lembrança ;  
 Quiz viver mais, e vivi !

E assim por diante até repetir a ultima estrophe daquella maviosa e sentimental poesia—Ainda uma vez—adeus !

Belfort não nos appareceu ; sumiu-se pelo *canal da circulação*, e ainda não surgiu no mercado ; ha demanda ; aguarda-se a *sua offerta*.

Azambuja diplomatisa entre os passageiros ; Miguel Lucio, o jornalista, faz a autopsia do navio e da sociedade ; é um editorial ambulante...

Temos um padre a bordo, e um padre que hontem (sexta-feira) comeu carne. . é um ultramontano da vanguarda ! Cahinos-lhe em cima com o *Syllabus* e o reduzimos a cinza... Que *horroroso peccado* !

Miguel Lucio honra-me com os retratos de suas filhinhas, de sua exma. senhora e o seu. Eis aqui um editorial que só o coração escreve e que só póde ser lido pelo bom esposo, bom pae e bom filho. Sou-lhe por isso eternamente reconhecido.

O oceano de areia continúa... além avistamos duas serras, a do Maranguape e a da Macatuba.

E ás 3 horas da tarde o Ceará fundeia-se em

frente da Fortaleza; maré cheia; desembarque perigosissimo nasjangadas; os passageiros preferem ficar a bordo; eu só quebro a unanimidade e delibero desembarcar-me.

O telegrapho estava interrompido desde o Pará até o Maranhão. De Goyaz escrevi á familia que telegrapharia do Belém assim que alli chegasse... Precisava, pois, passar um telegramma a meu filho, em S. Paulo, dizendo-lhe simplesmente que estava bom e em viagem.

Os passageiros, e especialmente Belfort, Gomes de Castro, Azambuja, Miguel Lucio e outros, contrariaram-me descrevendo horrorosamente a jangada... E ao vél-a disse commigo:—Estamos abaixo dos povos selvagens.—E, não obstante, resolvi tomar uma e ir á terra. Como não dar noticias minhas á familia?

O immediato levava as malas do correio n'uma jangada; offereceu-me um logar; acceitei.

A jangada é uma *embarcação de vela* que fluctua por baixo das ondas; é construida de cinco páus de 25 a 30 palmos de comprimento, roliços e unidos, ou presos entre si, com um mastro e um pequeno estrado para cargas e passageiros, e... e mais nada! A onda lava a jangada de prôa a pôpa, ou de pôpa a prôa; nunca vae ao fundo; vira e revira; boia sempre!

A jangada atracou-se no Ceará e eu saltei nella; os passageiros comprimentavam o paulista audacioso... Mar muito cavado; içaram a vela e partimos. Eu fiquei de pé, naquelle estrado, com um

braço apoiado sobre os saccos do correio e com outro segurava o meu guarda-chuva e um embrulho de roupa, para trocar em terra.

A jangada partiu com velocidade... ondas enormes a suspendiam até ás nuvens... outras a lavavam de pôpa á prôa... o mar, irado contra os homens, erguia-se protestando contra tamanha audácia... voltei os olhos para o Ceará e comprimentei os amigos que lá ficaram.

O perigo estava no desembarque ; quando nos aproximamos da praia, o empregado da policia salta sobre o mastro ; os marinheiros arreiam a vela, e ainda assim uma onda nos apanha ; atira conmigo e immediato ao mar ; a jangada faz a metade do seu gyro virando-se sobre nós, que, não obstante fóra da jangada, seguramos nos n'um páu da pôpa e aguentamos o choque ; fomos ao mar, mas voltámos á jangada.

O meu embrulho de roupa boiou nas ondas ; não perdi a calma de espirito ; tentei apanhal-o com o guarda-chuva, quando um dos jangadeiros atirou-se ao mar, nadou e o apanhou. Enquanto tudo isto se passava, fomos atirados á praia, e a nossa jangada, segura por alguns homens ; saltei sobre os hombros de um delles, que me conduziu á terra como se fóra creança !

Naveguei o Araguaya em vapor, bote e *igarité* ; o Tocantins em bote e *igarité* ; affrontei os seus travessões e as suas cachoeiras ; aguntei esses banzeiros temiveis nos rios e nas marés do Pará... e naufraguei no porto do Ceará !

E porque? Desde a Leopoldina, alto Araguaya, até aqui, entre os povos selvagens, nos portos de suas aldeias, onde sómente encontram-se as *ubds*, feitas com o fogo, não vi um só meio de transporte mais barbaro, selvagem e estúpido, do que a tal jangada em porto de povos civilizados!

Os homens que dirigem a jangada são do uma audacia descommunal; são uns brutos, e quem toma passagem em semelhante embarcação é ainda mais bruto que elles!

A jangada, esse recurso extremo dos viajantes dos sertões do Rio-Grande do Sul, S. Paulo, Minas, Goyaz, Matto-Grosso, etc., é um meio ordinario e unico de transporte no porto do Ceará!

De bordo vê-se e admira-se a lindissima capital, que sorri ao progresso e sauda a civilização, e, entretanto, de suas praias a bordo dos navios a barbaria brutal dirige a locomoção!

Vendo-me em terra com a roupa ensopada, com as calças e botinas cobertas de areia, confesso que não tive palavras para exprimir a minha indignação.

Subi á cidade; parecia-me que todos apontavam-me como um naufrago; fui á estação telegraphica; passei um telegramma a meu filho em São Paulo, e outro a Pernambuco, a pedido de Gomes de Castro.

Depois tomei um aposento em um hotel; escorri a roupa do corpo; mandei enxugar a ferro a do embrulho, e sahi logo a visitar a Fortaleza da *miseria e da fome*; fui ao mercado, ao edificio do cor-

reio ; percorri todas as linhas de bonds ; á noite visitei o presidente ; tive noticias da Côrte ; mudança de gabinete ; Martinho Campos organisando gabinete ; e, sendo já 9 horas da noite, recolhi-me ao hotel e encontrei-me com o Azambuja e logo depois com o Carlos Augusto, que, após a maré, vieram á terra.

E dormi sonhando com a jangada... sempre pendurado... e ella sempre a virar... e eu... sempre ensofado e coberto de areia !

22 de Janeiro.—A 5 horas estive na rua ; fui á praia, aos arrabaldes mais importantes, ao mata-douro, ao quartel, casa de Beneficencia, á de correccão, á da estação da estrada de ferro, e voltei a palácio para despedir me do estimavel cavalheiro dr. Torquato Mendes Vieira, que me disse haver providenciado para que o *salva-vida da alfandega* levasse-me a bordo do *Ceará* ás 9 da manhã.

Na vespera visitei tambem um bello edificio, que trinta e sete moços construíram para uma bibliotheca que tinha de ser inaugurada a 28 ; honra á capital e áquelles que o construíram.

Fortaleza é uma bella cidade ; edificada sobre uma planicie, é bem alinhada ; suas ruas em linha recta e bem calçadas ; construcção em geral elegante e de architectura moderna ; quarteirões inteiros de um só typo ; a propria casa do pobre tem uma exterioridade decente e agradável.

Os seus edificios publicos, á excepção do palácio, honrariam as provincias mais ricas e mais adiantadas do imperio.

Fortaleza vestiu com as galas da miseria e ergueu es seus monumentos sobre os alicerces da fome ! Calçou as suas ruas e levou o seu luxo ao ponto de calçar caminhos para arrabaldes de casas de palha ; fez estradas de ferro, calou e pintou as suas casas, mas... não substituiu a sua jangada !

O ouro do estado inundou aquellas praias e rolou por sobre aquelles areas, mas não conduziu uma só pedra para um cães, ao menos como o de Maranhão ! E este paiz tem tido governos ; esta provincia representantes... e aqui consome-se do estado mais de cincoenta mil contos ! Aurea sêcca ! Industriosa fome !

Só não ha industria para substituir a jangada dos pescadores !

Guardemos silencio ; doe-nos como brasileiro aquellas palavras, e... basta !

A's 9 horas um official acompanha-nos á ponte da alfandega, onde encontramos guarda de honra e musica. Alli conheci o illustre dr. Thomaz Pompeu.

Ambos sentamo-nos n'um *andor*, carregado por quatro homens, que nos conduziram assim para um escaler (o tal salva-vidas), que via-se ao longe encahado na areia e seguro por quatro homens para que as ondas não o arrebatassem. Entramos no escaler e seguimos... como ?

Espera-se a onda que volta da praia para se o impellir na sua esteira, e ainda assim tivemos de aguentar o choque de duas, que nos suspenderam ás nuvens, e uma dellas atirou-nos muita agua dentro...



Depois fomos bem até o *Ceará* ; Carlos Augusto voltou na jangada.

E ás 11 horas suspendeu-se o ferro e o *Ceará* partiu... e as jangadas lá ficaram um seculo mais atrazado que as *ubás* dos *carajás* e *cayapós* do Araguaia e os *cherentes* do Tocantins.

Fazemos a viagem com mar bonançoso, que se agita á noite ; eu, Belfort e Gomes de Castro palestramos ; continuamos a margear um oceano de areia...

23 de Janeiro.—Madrugada de sempre ; logo ao amanhecer entramos no canal de S. Roque ; sempre á nossa direita aquelle oceano de areia ; aqui e alli um ou outro bosque isolado de coqueiros ; uma ou outra casa de palha ou de telha, e depois... areia e areia a sumir-se no horizonte !

Bahia perigosa, baixios extensos, recifes enormes, sepultura de centenaes de navios ! Assim navegamos até ás 7 da noite, hora em que ficamos fundeados em frente da capital do Rio-Grande do Norte ; apenas viamos o pharol e mais nada, tal a escuridão da noite.

O embarque e desembarque neste porto não podem ser descriptos ; é um myxto assombroso de tudo quanto ha de barbaro e de horrivel.

Duas familias a bordo desembarcam no escaler do vapor ; por esta razão deixo de ir visitar a Victoria ; o mar está excessivamente cavado.

Anciedade geral e geral receio a bordo pelo desembarque das familias ; uma delibera sahir no Paranahyba e outra prepara-se...

Desceu-se o escaler com quatro marinheiros dentro, os tigres do mar ; o immediato salta com agilidade espantosa... o escaler, impellido pelas ondas, sóbe até nivellar-se com o bordo e desce até nivellar-se com o casco do navio ; uma onda o atira de encontro ao vapor ; aquelles quatro homens o escoram no costado ; outra o atira ao largo ; os cabos o seguram.

Nesta situação embarca-se a senhora ; ella desce pela escada, segura pelo commandante, e quando o escaler atraca-se á escada, eil-a que atira-se e cahe dentro ! E assim embarcam-se os mais, e eil-os que se dirigem á terra e somem-se por detraz das ondas... e dahi a pouco aproxima-se uma pequena embarcação de vela ; dão-lhe os cabos, recebe 60 volumes, naquella fluctuação horrorosa, e retira-se. Após chega um escaler com passageiros ; mulheres e creanças ; gritos a bordo e no mar ; o escaler sóbe ao céu e desce ao inferno... retirei-me para não assistir a semelhantes scenas. A familia que ficará parte neste escaler. A's 11 da noite chega o immediato, sóbe pelo cabo como um macaco ; logo pelo mesmo cabo um moço, de 18 a 20 annos, que esmorece e pede soccorro no meio da subida, e, se não é auxiliado, lá iria ao mar, ou despedaçar-se-hia de encontro ao escaler, e, antithese completa ! Após o moço—um sacerdote, de cabellos brancos, o padre João Manoel, sóbe com agilidade. Desembarcada a bagagem, escaler e marinheiros foram içados, e, ás 11 1/2, partimos. Fui dormir tristemente impressionado. Em qualquer outro paiz do mundo

este porto seria um porto magnifico, e no Brazil... é ainda o que nos deu a natureza, com os seus recifes...

24 de Janeiro.—Viagem regular ; estamos na costa da Parahyba do Norte ; não vi nem fumaça do Piaulhy.

Estamos na foz do rio Parahyba ; temos á esquerda o forte Cabedelo, mais um monumento de escandalo ; desmorona-se cabindo aos pedaços ; paginas da historia patria atiradas ao mar ! Governos imprevidentes !

Além do forte estende-se a povoação do Cabedelo, lindissima e encantadora ; toda ella situada n'um bosque de verdejantes palmeiras... Alli tudo sorri ao coração, acordando as affeições as mais intimas e puras da familia... uma casa de palha entre os coqueiros semelha-se ao ninho da rola carpindo os seus amores... Cabedelo é a escada do Parahyba ao céu ; extasia e arrebatá o viajante atirando-o nas regiões incommensuraveis das meditações religiosas e philosophicas, e o susurrar de suas numerosas palmeiras é o hymno da criação dirigido ao Creador ! Quem alli passa, ausente da familia, se não é um monstro, abraça, atravez do espaço, a esposa e os filhos, e derrama uma dessas lagrymas, tão sagrada como a que rolou pelas faces de Maria e cahiu no coração de Jesus.

Eu e o Gomes de Castro, do tombadilho, nos deixamos absorver por aquellas bellezas admiraveis e indescriptiveis, até que fomos despertados pelo aviso de que o vapor estava fundeado.

Immediatamente, eu, Gomes de Castro e o padre João Manoel tomámos um escaler e fomos á cidade, onde o padre separou-se.

Visitámos o celebre convento de S. Francisco, esse monumento glorioso da omnipotencia colossal e intelligente dos jesuitas ; o convento é o seculo passado ; tem esplendores que o actual não comprehende e grandezas que a nossa geração julga-se pequena para bem contemplal-as.

Não somos jesuita ; não somos seu inimigo ; não queremos os seus principios ; applaudimos e admiramos os seus monumentos ; á sua eschola de doutrinas moraes e philosophicas preferimos a sua eschola de pedra, a industria e a arte nas suas mais arrojadas manifestações.

Do convento fomos percorrer as ruas da cidade. A's vezes eu e Gomes de Castro eramos os unicos transeuntes nesta capital !

Parahyba é pobre, mas de aspecto agradavel ; ruas bem calçadas, predios regulares, largas praças, commercio pouco animado, palacio soffrivel, em cuja secretaria bebemos agua muito boa, o que fez Gomes de Castro exclamar com muito espirito : —Nada como a agua governamental !

Depois... não achámos fructas, e, comprando alguns atilhos de milho verde, voltámos para bordo do Ceará, onde os passageiros nos receberam com gargalhadas... e aquelles que riram-se mais foram os que mais comeram o nosso milho, depois de *assado em regra...*

E ás 5 horas da tarde partimos demandando Pernambuco.

25 de Janeiro.—Madrugada do costume ; ás 5 horas da manhã, do tombadilho, saudamos a terra de Pedro Ivo e Nunes Machado ; ás 7 horas desembarcamos.

Recife, essa Veneza brasileira, é talvez a segunda cidade do imperio, não em sua extensão, senão em belleza e sob o ponto de vista commercial.

Percorri todas as suas linhas de bonds ; vi de passagem alguns de seus principaes edificios, palacio do governo, da assembléa, theatro, igrejas, etc. O theatro é um grande edificio e de custosa architectura. Ruas largas e estreitas ; em geral bem calçadas ; cidade nova e cidade velha ; beccos imundos, casas altas e baixas, mercado animado e soffrivel : grande agitação commercial : o fluxo e refluxo popular em todas as ruas : suas pontes magnificas ligando as duas cidades, separadas pelo rio, coalhado de navios. Fui até Santa Isabel. Não vi Olinda senão ao longe : faltou-me o tempo. Visitei o novo templo da Penha, grandioso monumento. Ao penetrar-se no seu recinto sagrado, quem quer que seja, dobra instinctivamente o joelho e balbucia uma oração... a quem ? A Deus ! A magestade daquelle templo, singela ou despretençiosa, simples e sem a ruidosa ostentação do luxo, inapõe á consciencia do visitante a necessidade de um culto e aponta-lhe o caminho do dever. Em riqueza considero-o inferior ao de Campinas, mas superior em architectura. Admira se-o e não se o descreve.

Sendo hora do embarque, voltei a bordo, e á tarde seguimos viagem.

26 de Janeiro.—Estamos em Maceió. Esta capital, vista ao longe, é uma pequena garça pousada na praia, prestes a fazer o seu vôo...

Saltando em terra, fui almoçar no hotel Leão do Norte, sem ser o de Pernambuco : e, não tendo logar no bond, que partiu para a cidade alta, e não havendo outro meio de transporte, segui a pé, caminhando até lá mais de um quarto de legua, e sahi no largo onde estão situados dous bellos edificios, o da thesouraria geral, que visitei, e o da assembléa provincial. Percorri as ruas mais importantes : fui ao mercado : pouco movimento : cidade pequena.

E ao meio-dia voltei a bordo : ás 3 1/2 continuamos á viagem : ás 8 da noite passamos o S. Francisco ; amanhecemos nas aguas territoriaes de Sergipe.

27 de Janeiro.—Chegaremos hoje á Bahia ? Eis a pergunta que todos fazem e á qual nem o proprio commandante responde affirmativamente.

A nossa cidade fluctuante está populosa e leva carga enorme. Belfort e Miguel Lucio com a familia ficaram em Pernambuco.

Viagem regular durante o dia : ás 7 da noite entramos na famosa bahia e avistamos o S. Salvador. Desembarcaremos ! Discute-se esta grave questão em conselho, presidido pelo diplomata Azambuja : opina Gomes de Castro que se mande içar o pavilhão nacional, e assim se faz.

E seja qual fôr o motivo, logo que fundeamos saltamos na lancha a vapor da alfandega e dahi a pouco pisavamos terra bahiana.

Da cidade baixa passei para a cidade alta, pelo *parafuso*; tomei um aposento no hotel Paris, e em seguida fui procurar o meu amigo e collega dr. Pedro Brandão, a quem não via desde 1857, epocha da nossa formatura. Encontrei-o em casa: conhecemo-nos immediatamente: dei um abraço e uma boa prosa. Voltando ao hotel, sahi com o Carlos Augusto a percorrer a esmo a grande cidade, até ás 10 horas da noite.

28 de Janeiro. A's 4 horas despertei-me; ás 5, sahi á rua; percorri a cidade baixa até o Bomfim; a cidade alta até o Pharol e Rio-Vermelho.

Vi muitas egrejas; predios particulares muito bons; palacio regular; theatro muito inferior ao de Pernambuco; conventos enormes; mercado, um dos peiores do norte. S. Salvador é maior que Recife e Belém; em extensão é a segunda cidade do Imperio, mas Recife e Belém têm mais vida e animação, mais bellezas e encantos.

S. Salvador guarda no seu presente as grandezas do seu passado; Recife e Belém trocam o presente pelo futuro, e o conquistam; S. Salvador vive das tradições; Recife e Belém dos sonhos do porvir.

S. Salvador é o usurario dormindo sobre o thesouro que guarda avaro; Recife e Belém são os industriaes que se arrojam a todas as especulações commerciaes e atiram-se a todos os commettimentos dos tempos que atravessamos. Vista a cidade

da bahia, aquella montanha de casas de dous, tres e mais audares, sotopostas umas ás outras formando uma cordilheira que se estende além, offerece, incontestavelmente, um espectáculo que surprehe-  
hendo o viajante ; painel esplendido!

Entrando-se, porém, na cidade, a impressão é outra; labyrintho ou zig-zag de ruas estreitas, algumas immundas; beccos estreitissimos; altos e baixas; la leiras ingremes, pelas quaes disparam os bonds sem os animaes; em geral pouco acéo em toda a cidade.

Chama-se alli—parafuso, o elevador—que communica a cidade baixa com a cidade alta. E, a proposito, ouvimos a bordo, de alguém, a seguinte expressiva pilheria ao avistarmos a cidade.—A Bahia é do sr. Dantas, e o parafuso dos... bahianos. Fui á estação telegraphica, e passei um telegramma a meu filho. A's 2 horas da tarde voltei para bordo do Ceará, admirado de tantas cousas grandes no meio tantas cousas pequenas... e ás 4 1/2 seguimos.

29 de Janeiro. Mar bonançoso ; viagem regular; amanhecemos no alto mar; nada de terra ; o azulado do mar confundindo-se com o arulado do céu... A's 7 da noite avistamos o pharol dos Abrolhos ; os passageiros ficam apprehensivos ; pois que é uma passagem perigosissima ; commandante, immediato e piloto estão em seus postos ; eu e Gomes de Castro no tombadilho ; navegamos por dentro e pelo canal... passamos afinal os Abrolhos e continuamos a sulcar as ondas do alto mar.

30 de Janeiro. Ainda não avistamos terra ; o



mar sempre bonançoso; todos os passageiros surgiram dos longos mergulhos que tiveram, e cada um julga-se um valente marinheiro de muitas viagens.

Finalmente, ás 3 da tarde, entramos em uma pequena bahia que, em miniatura, é a do Rio de Janeiro, a bahia da Victoria.

Passámos pelo casco do *Santa Maria* que alli naufragára propositalmente... um verdadeiro suicidio maritimo. Tivemos pezar ao vêr o seu canudo respirando ainda o ar. Conhecemos este vapor na sua primeira viagem de Santos ao Rio de Janeiro, e fomos então um dos seus passageiros. Depois que inventaram os taes seguros—vê-se um vapor, como o *Santa Maria*, dentro de uma pequena bahia, atirar-se de encontro a um rochedo a poucas braças de terra.

E' lindissima a entrada da Victoria; a esquerda e a direita montanhas e enormes penhascos; o canal estreita-se tanto que o vapor passa a algubraças de um immenso penedo como o Pão de Asucar.

Chegámos e desembarcamos; Victoria é uma capital de provincia; cumpre vê-la.

Eu, Gomes de Castro e C. Augusto, fomos a um hotel; mandamos fazer o jantar, e nos dirigimos á estação telegraphica. Ainda não sabiamos da organisação completa do gabinete—Martinho Campos.

Na estação perguntei a um empregado pelos novos ministros; respondeu-me—não conheço nem os velhos, quanto mais os novos.

Gomes de Castro riu-se a valer, e promettera contar esta historia no parlamento, e como não a tenha contado, aqui a relato.

Passou elle um telegramma para a Côrte, e eu passei outro para S. Paulo ; e d'ahi fomos ao correio, subimos e descemos algumas ruas, e em alguns minutos tinhamos percorrido a capital do Espirito-Santo!

Cidade pequenina e pobrissima; calçadas cobertas de capim; ruas desertas; nenhum commercio; alguns predios regulares.

Jantamos ás 4 da tarde; ás 5 estavamos a bordo, e ás 6 partimos.

31 de Janeiro. Boa viagem; ás 6 da manhã encontramos com o vapor *Pernambuco*, que hontem sahiu da Côrte onde chegaremos hoje á noite, durante a qualahi passaremos fundeados, porque a nossa policia não tem outra missão sinão a de incommodar inutilmente o cidadão. Porque não desembarcaremos?

Porque a policia não visitará á noite o nosso navio?

E' um vapor nacional que só navega nos mares territoriaes do paiz, communicando entre si as suas capitães e os seus portos mais importantes; que faz o serviço do correio, que é subvencionado pelo Estado, e entretanto os seus passageiros, porque chegaram á noite, não podem desembarcar, e não o podem porque a policia, a essa hora, está impossibilitada de cumprir o seu dever!

. . . . .

Aragem fresca annunciando-nos o clima de S. Paulo; os passageiros já sentem a influencia de uma temperatura fria; até aqui viagem magnifica.

Mas em frente de Maricá, horrorosas e successivas descargas electricas predizem tremenda tempestade... todos os passageiros boiam; vê-se ao longe o pharol da Raza... além o Pão de Assucar... logo Santa Cruz onde já reflecte o clarão que despede a capital do Imperio, e adiante Villegaignon... e então o Ceará, lança a sua ancora, e estaciona-se diante de um oceano de luz!

E' a Patria!

A patria que deixamos nas cachoeiras do Araguay, o do Tocantins, e que viemos encontrar na formosa Guanabara. São 9 horas da noite.

O progresso impõe-nos a obrigação de passar a noite a bordo contemplando a grande cidade! E viva a civilisação! Ao menos assim consolidam-se as instituições, e não perturba-se a paz social, e o somno profundo do governo?

1º de Fevereiro. Não dormi; de madrugada fui ao tombadilho; faz hoje um anno que tomei posse da presidencia de Goyaz. Veio o dia, e com o dia a policia; desembarcamos-nos no cães dos Mineiros. Os brutos tripolantes do escaler quebram o caixão das marrecas, que escapam; finalmente foram todas apanhadas.

Fomos para o hotel Giorelli, e durante os dias 2, 3 e 4, visitei os conselheiros Saraiva, Dantas, e Homem de Mello; pedi ao conselheiro Martinho Campos a minha demissão; comprimentei a Sua

Magestade o Imperador, e ás 5, tomei passagem na Estrada de Ferro Pedro II.

Quando a locomotiva rodou sobre o sólo paulista, quando vi a primeira povoação de S. Paulo, depois a Cachoeira, passando para a estrada do Norte, Lorena, Guaratinguetá, Pindamonhangaba, Taubaté, Caçapava, S. José dos Campos, Jacarehy e Mogy das Cruzes... e depois as varzeas do Tieté, a Penha e ao longe descortinei os primeiros tectos, e as primeiras luzes da capital, senti emoções successivas e tão fortes, como se houvera sido um proscripto ou um desterrado, que só as exprimia com as suas lagrymas...

Na estação do Norte encontrei alguns caros amigos; ahí restitui Carlos Augusto á sua estremosa mãe, e só então soube que meu filho achava-se em Araraquara; dormi em sua casa onde encontrei o preto Joaquim Mina, que deixára em sua companhia.

6 de Fevereiro. A's 9 da manhã, tomo a linha ferrea d'Oeste, passo por Jundiáhy, Campinas, Limeira, Araras e Pirassununga, e á noite chego em Belém do Descalvado, pernoitando em casa do velho amigo Raphael Tobias.

7 de Fevereiro. Tomo de aluguel um trolly e sigo para Araraquara; pessimos e quasi intransitaveis caminhos; mais viajo a pé, porque os animaes arrastam o trolly pela lama que cobre as suas rodas... chego enfim na fazenda do velho e muito estimado amigo Sebastião, ahí deixo o trolly; monto a cavallo e sigo; sol ardente, ou chuva torrencial.

Após dez leguas de uma viagem por caminhos em cujo lódo sumiam-se cavallos e cavalleiros, ás 7 da noite cheguei á porta de minha casa, onde estavam o meu sobrinho Joaquim e o meu creoulo Honorio, que assustam-se, conhecem-me e agarram-me pelas pernas gritando e chorando; a minha familia, reunida em conselho, do qual faziam parte meu filho, tio Joaquim Lourenço, meu irmão João e meu cunhado Francisco Mariano, delibera-va, na varanda, sobre o dia em que devia sahir a conducção ao meu encontro; todos sobresaltam-se...

Graças a Deus, abracei a esposa, a sua mãe, todos os filhos, o velho parente a quem estimo como si fôra meu pae; os parentes mais caros, os melhores amigos, e agora tenho nos braços as minhas duas queridas netinhas—Adelina e Zulmira—e deixem-me sorver nos labios angelicós de cada uma dellas, gotta á gotta, a felicidade da familia!

E porque sou muito e muito feliz... aqui deponho a penna!

Como nos escapassem á revisão alguns erros typographicos de somenos importancia, por isso que dispensamos uma errata, pedimos ao benevolo leitor queira relevar essas insignificantes faltas de revisão.













## BRASILIANA DIGITAL

### ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.** Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([brasiliiana@usp.br](mailto:brasiliiana@usp.br)).